



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E IMAGEM DO CORPO FEMININO

MESTRANDA: KENNY SECCHI

ORIENTADOR: PROF. DR. BRÍGIDO VIZEU CAMARGO

FLORIANÓPOLIS,

2006

KENNY SECCHI

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E IMAGEM DO CORPO FEMININO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, na área de processos psicossociais, desenvolvimento psicológico e saúde, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Brígido Vizeu Camargo

FLORIANÓPOLIS,

2006

TERMO DE APROVAÇÃO

KENNY SECCHI

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E IMAGEM DO CORPO FEMININO

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Brígido Vizeu Camargo
Departamento de Psicologia, UFSC

Prof.^a Dr.^a Clélia Nascimento-Schulze
Departamento de Psicologia, UFSC

Prof. Dr. Mauro Luis Vieira
Departamento de Psicologia, UFSC

Prof.^a Dr.^a Antonia Paredes Moreira
Departamento de Psicologia, UFPB

Florianópolis, 18 de dezembro de 2006.

Dedico esse trabalho a minha família, que é mais que tudo para mim. Em virtude do meu mestrado e do início de minha carreira docente, acabei não me dedicando tanto a eles, que tanto fazem por mim. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Aos **meus pais, Rui e Graça**, que me deram incentivo e apoio em todos os momentos difíceis na trajetória desse trabalho e do mestrado como um todo, que sofreram com minhas viagens de madrugada, com minhas noites em claro, para conciliar mestrado e trabalho;

Ao **meu irmão, Gui**, que por várias vezes me socorreu quando o computador não queria me “ajudar”, me deu muita força;

Ao meu orientador **prof. Brígido**, que me proporcionou muito conhecimento e me deu exemplo de como ser um excelente profissional na vida docente e como pesquisador;

Aos **meus colegas e amigos** do mestrado, que proporcionaram momentos inesquecíveis, os quais serviam para repor nossas energias, para seguir nessa árdua caminhada, e que por várias vezes dividiram momentos difíceis;

Aos **colegas do LACCOS**, em especial a **Raquel**, que nas horas de sufoco com ALCESTE, EVOC, SIMI, auxiliou-me imensamente;

À **prof.^a Antonia, prof.^a Clélia e ao prof. Mauro** que gentilmente aceitaram participar de minha banca de avaliação;

Aos **professores do programa de mestrado**, que de forma geral contribuíram muito para meu crescimento enquanto docente e pesquisadora;

Meus sinceros agradecimentos!!

SECCHI, Kenny. **Representação social e imagem do corpo feminino**. Florianópolis, 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Brígido Vizeu Camargo

Defesa: 18/12/06

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de Mestrado em Psicologia, na qual o tema central é a imagem corporal e as representações sociais. A imagem corporal vem sendo estudada desde a década de 40, mas hoje com o aumento de pessoas com transtornos ligados a imagem corporal, fez com que esse tema tivesse mais evidência também na área científica. A padronização do modelo ideal de corpo, cada vez mais exigente por parte das mulheres, tem levado a um ideal de magreza. E as mulheres, para acompanharem este “modelo ideal” acabam aderindo a dietas rigorosas e prejudiciais, ao invés de proporcionarem saúde, desenvolvem distorções da imagem corporal, além de distúrbios alimentares como anorexia e bulimia. Para conhecer mais sobre essa realidade, realizou-se um estudo sistemático sobre o senso comum, no qual se investigou, como se constituem as representações sociais do corpo feminino de estudantes universitárias. Foram criados três grupos específicos: estudantes universitárias dos cursos de psicologia, educação física e moda (num total de 278 participantes), tentando investigar a possível influência que estas formações profissionais poderiam ter nas representações sociais e na imagem do corpo feminino para esses grupos. A escolha desses três cursos justificou-se pela possível afinidade que as universitárias poderiam ter com conceitos como: estética, imagem corporal, saúde, beleza e representações. Os instrumentos de coleta foram três tipos diferentes de questionário, cada qual englobando um contexto diferente na sua introdução (tema saúde, tema beleza, e um controle com tema corpo), porém com as mesmas perguntas. Para a análise qualitativa e quantitativa dos dados foi utilizado um *software* de análise quantitativa de dados textuais (ALCESTE), além do *software* SPSS-11, com os testes: anova, de correlação e qui-quadrado. Os resultados sugerem que as universitárias compartilham vários aspectos/conceitos da representação social de corpo: beleza e aparência física, tidas como a primeira característica pessoal que se destaca na relação social e enquanto objeto de atração entre as pessoas; existência de padrões/modelos de beleza, relacionados ao corpo feminino, estipulados socialmente e simbolizados pela magreza; corpo vinculado à saúde; e corpo bonito como sinônimo de status e poder direcionados ao campo pessoal e profissional. Por meio da análise dos dados constatou-se que as estudantes do curso de Psicologia, Educação Física e Moda têm preocupação com a imagem corporal. De modo geral, apesar de perceberem seu corpo como normal (nem magro, nem gordo), estão insatisfeitas com sua imagem corporal. Mesmo as universitárias com IMC abaixo do ideal conforme a OMS (universitárias magras) sentem-se pouco satisfeitas com seu corpo.

Palavras-chave: corpo feminino, imagem corporal e representação social.

SECCHI, Kenny. **Social representation and female body image**. Florianópolis, 2006. 166 p. Dissertation (Master's degree in Psychology) – Program of After-Graduation in Psychology, Federal University of Santa Catarina.

Teacher: Brígido Vizeu Camargo

Date: 18/12/06

ABSTRACT

This work is resulted of a research of Master's degree in Psychology, in the which the central theme is the female body image and the social representation. The body image has been studied since the forty's decade, but today have more evidence because more people's staying with mental disease relateded body image. The standardization of the ideal model of body, more and more demanding on the part of the women, it has been taking the an ideal of thinness. And the women, for to accompany this "ideal model" they end up adhering to rigorous and harmful diets, instead of they provide health, they develop distortions of the body image, besides alimentary disturbances as anorexia and bulimia. To know more about that reality, realized a systematic study on the common sense, in which was investigated, as the social representations of the degree students' female body are constituted. It involved three specific groups: degree students of the psychology courses, physical education and fashion (in a total of 278 participants), trying to investigate the possible influence that these professional formations could have in the social representation and in the female body image for those groups. The choice of those three courses was justified for the possible likeness that the university students could have with concepts as: esthetics, body image, health, beauty and representation. The collection instruments were three types different from questionnaire, each one including a different context in it introduction (relateded with health, with beauty, and with body or control), however with the same questions. For the qualitative and quantitative analysis of the data a software of quantitative analysis of textual data was used (ALCESTE), besides the software SPSS-11 (with texts: anova, correlation and qui-square). The results suggest that the university students share several aspects/concepts of the social representation of body: beauty and physical appearance, had as the first personal characteristic that stands out in the social relationship and while attraction object among the people; existence of beauty rulers / models, related to the female body, stipulated socially and symbolized by the thinness; body linked to the health; and beautiful body as status synonym, to can and personal and professional improvement. Through of data gotten that the students of the course of Psychology, Physical Education and Fashion have concern with the corporal image. In general, in spite of they notice theirs bodies as normal (nor thin, nor fat), they are unsatisfied with theirs body image. Even the university students with IMC below the ideal according to OMS (thin) they feel little satisfied with his/her body.

Words-key: female body, body image and social representation.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Média do IMC por formação profissional	72
Figura 2 - Relação entre a percepção corporal e o IMC	75
Figura 3 - Variância da satisfação por IMC	79
Figura 4 - Histograma das silhuetas consideradas ideais de acordo com a formação profissional	83
Figura 5 - Histograma das silhuetas consideradas ideais de acordo com o contexto de enunciação	84
Figura 6 - Fonte da maioria das informações sobre o corpo por formação profissional	86
Figura 7 - Frequência da prática de exercícios por formação profissional	90
Figura 8 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente	97
Tabela 1 - Percepção corporal por formação profissional	74
Tabela 2 - Percepção corporal por contexto de enunciação	74
Tabela 3 - Satisfação com o próprio corpo por formação profissional	76
Tabela 4 - Satisfação com o próprio corpo por contexto de enunciação	78
Tabela 5 - Satisfação com o próprio corpo por grupo etário	80
Tabela 6 - Silhueta atribuída ao próprio corpo por formação profissional	81
Tabela 7 - Silhueta atribuída ao próprio corpo por contexto de enunciação	82
Tabela 8 - Silhueta reconhecida como ideal por formação profissional	84
Tabela 9 - Silhueta reconhecida como ideal por contexto de enunciação	85
Tabela 10 - Prática anterior de dietas restritivas por formação profissional	91
Tabela 11 - Realização de cirurgia plástica estética por formação profissional	93
Tabela 12 - Intenção de realizar de cirurgia plástica estética por formação profissional	94
Tabela 13 - Palavras mais importantes da classe aparência como <i>status</i> e poder	98

Tabela 14 - Palavras mais importantes da Classe aparência relacionada a impressão.....	101
Tabela 15 - Palavras mais importantes da classe corpo bonito relacionado a magreza	104
Tabela 16 - Palavras mais importantes da classe – beleza	109
Tabela 17 - Palavras mais importantes da classe - saúde.....	112

SUMÁRIO

Resumo	06
Abstract	07
Lista de Figuras e Tabelas	08
1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Imagem Corporal	17
2.2 Interação Social e Práticas Sociais	38
2.3 Representações Sociais	44
3 MÉTODO	61
3.1 Caracterização da pesquisa	61
3.2 Participantes	61
3.3 Instrumentos da coleta de dados	63
3.4 Procedimentos	64
3.5 Análise dos dados	67
3.6 Análise crítica de riscos e benefícios	69
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	71
4.1 Imagem Corporal	71
4.1.1 Imagem do corpo	71
4.1.2 Cuidados com o corpo	85
4.2 Representação Social de Corpo	95
4.2.1 Classificação Hierárquica Descendente	95
4.2.2 Análise Lexical de Contraste	109
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
REFERÊNCIAS	120
ANEXOS e apêndices	126

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui-se em uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação, da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual faz parte de um conjunto de pesquisas que vem sendo desenvolvidas pelo Laboratório de Psicossociologia da Comunicação e da Cognição Social (LACCOS) da UFSC. Este conjunto de pesquisas tem como foco as representações sociais e sua relação com corpo, rejuvenescimento, e tecnologias voltadas a beleza, formando um projeto maior sobre representações sociais.

Dentre estas pesquisas, esta em especial, trata da imagem de corpo feminino, tema escolhido pelo fato de se ter interesse e não se ter tido oportunidade anteriormente de pesquisá-lo. Ao ingressar neste mestrado e no trabalho no LACCOS, pude realizar esta pesquisa. Além de que a grande ênfase dada a imagem corporal na atualidade (2006), suscitou-me ainda maior interesse.

A imagem corporal é hoje um tema em evidência tanto na área jurídica, na mídia, quanto na científica. Recentemente sancionaram uma lei em Madrid¹, a qual limita o peso mínimo das modelos para poder pisar em uma passarela. E ao que tudo indica, a Espanha é o primeiro de vários países que vai tomar esta atitude. Modelos com IMC (Índice de Massa Corpórea – que será melhor explicado no decorrer do trabalho) menor que 18, não estão habilitadas para tal

¹ Fonte: Reuters, (2006). Modelos magras: esse assunto é chato, diz estilista em Milão. Em: **O globo online**. Plantão de notícia. (Ver referências).

tarefa. Isso tudo, devido à síndrome do PIB - Padrão Inatingível de Beleza, (CURY, 2005), em que a mídia é uma das responsáveis por essa síndrome, desde que passou a enaltecer e idealizar, principalmente o corpo feminino.

Na área científica, várias pesquisas, como esta também vem ganhando espaço, já que no Brasil a prevalência de transtornos alimentares, principalmente os ligados à imagem corporal, aumentou muito na última década atingindo cerca de 38,8 milhões de pessoas (IBGE, 2004).

A Imagem Corporal vem sendo estudada desde as primeiras pesquisas desenvolvidas por Paul Schilder na década de 1940, um dos pioneiros no tema. O modelo de beleza vem mudando o manequim e diminuindo nas últimas décadas. Tomando como base as *miss*, se comparar a *miss* Brasil de 1960 e a de 2006, constata-se que com quase a mesma altura as duas possuem uma diferença grande de peso. Isso é devido à moda estar cada vez mais exigente em relação à obtenção de um corpo ideal por parte das mulheres: a magreza. E estas mulheres, modelos ou não, por sua vez, para acompanharem este “modelo ideal” acabam aderindo a dietas rigorosas e prejudiciais à saúde. Trata-se de um conflito entre a saúde de um lado e a estética de outro.

Neste conflito, as dietas ganham força, porém algumas vezes, ao invés de proporcionarem saúde, desenvolvem distorções da imagem corporal, além de distúrbios alimentares como: anorexia² (pessoas com sua imagem corporal distorcida, que mesmo emagrecendo continuam considerando-se gordas, e

² Segundo DSM IV (2003), é a recusa do indivíduo a manter um peso corporal na faixa normal mínima, um temor intenso de ganhar peso e uma perturbação significativa na percepção da forma ou tamanho do corpo.

acabam não se alimentando mais, chegando ao extremo de pensar que até mesmo água engorda), bulimia³ (pessoas que comem compulsivamente e logo em seguida tomam quantidades grandes de laxante ou induzem o organismo a vomitar), entre outros, que envolvem a representação de corpo e a imagem corporal das mulheres nessa geração.

Quando se fala em distorção da imagem como anteriormente ou da imagem corporal propriamente dita, conceitua-se imagem corporal como uma representação, que integra os níveis físico, emocional e mental em cada ser humano, com respeito à percepção de seu corpo, conforme conceituada por Schilder (1977). E também se toma como base, o conceito de representação social descrito por Moscovici (1982), o qual a considera como uma forma de conhecimento do mundo, construída a partir do agrupamento de conjuntos de significados dos fenômenos, que permitem dar sentido a fatos novos ou desconhecidos, formando um saber compartilhado, geral e funcional para as pessoas.

Neste contexto, a presente pesquisa propôs-se a descrever o que universitárias sabem sobre o corpo feminino e que imagem elas têm do próprio corpo e do corpo feminino em geral. A proposta é realizar um estudo sistemático sobre o senso comum, pesquisar como se constituem as representações sociais do corpo feminino de estudantes universitárias, supondo que a imagem corporal

³ Consiste de compulsões periódicas e métodos compensatórios inadequados para evitar ganho de peso. Além disso, a auto-avaliação dos pacientes com Bulimia Nervosa é excessivamente influenciada pela forma e peso do corpo. Para qualificar o transtorno, a compulsão periódica e os comportamentos compensatórios inadequados devem ocorrer, em média, pelo menos duas vezes por semana e por no mínimo 3 meses (DSM IV, 2003).

e a formação profissional escolhida⁴ são dois fatores relevantes para a compreensão deste tipo de conhecimento social. Ou seja, saber se a escolha da formação profissional influencia na representação de corpo desse grupo determinado de estudantes, ou se independe deste aspecto.

Pretendeu-se também verificar qual a relação entre representações sociais e imagem corporal. Pensou-se na possível relação, já que ambas as variáveis estão ligadas a questões sociais, e são conseqüentes de interações grupais. As representações sociais são resultado de interações, e conforme aponta o psicanalista Schilder (1977) o descontentamento relacionado ao peso, que muitas vezes leva a uma imagem corporal negativa, é devido à ênfase na magreza e estigma social da obesidade inclusas nestas interações.

Para verificar ou não essas hipóteses levantadas, três grupos específicos foram envolvidos nessa pesquisa: estudantes universitárias dos cursos de psicologia, educação física e moda, para investigar a possível influência que estas formações profissionais possam ter nas representações sociais e na imagem do corpo feminino. A escolha desses três cursos justifica-se pela afinidade que as universitárias possam ter com conceitos como: estética, beleza, imagem corporal, saúde, e representações. Pensou-se que a Psicologia está relacionada com saúde, a Moda com estética e a Educação Física com ambas.

Segundo Tavares (2003) os estudos sobre imagem corporal estão intimamente ligados com o desenvolvimento da identidade da pessoa e do grupo em que vive. Porém, as contradições e as dificuldades apontam para a

⁴ Entendendo formação profissional escolhida, como sendo o curso de graduação, em andamento, escolhido para atuar profissionalmente ou não após sua conclusão.

necessidade de ampliar a compreensão sobre o tema, principalmente com representações sociais. Vários conhecimentos têm sido desenvolvidos, em especial nas áreas de Psicologia, Neurofisiologia e Sociologia (Tavares, 2003). Em conjunto com as pesquisas já realizadas e citadas a seguir nesse trabalho, o presente estudo pretende suprir uma ínfima parte desta necessidade.

Assim, os objetivos desta pesquisa eram:

Geral - Conhecer a relação entre a formação profissional escolhida e a imagem corporal ou a representação social de estudantes universitárias sobre o corpo feminino.

E os específicos - Descrever a imagem corporal e a representação social de estudantes universitárias do próprio corpo e de outras mulheres em geral;

- Identificar a relação entre a imagem corporal e a representação social do corpo feminino para universitárias;

- Comparar a imagem corporal e a representação social de corpo feminino de estudantes universitárias em função do tipo de formação profissional escolhida;

- Analisar a relação que universitárias fazem entre representação de corpo ideal e corpo saudável.

E tentou-se responder a pergunta-problema: a formação profissional escolhida está relacionada com o tipo de imagem corporal construída e/ou com diferentes representações sociais do corpo feminino?

A apresentação deste trabalho terá a seguinte ordem: após essa introdução seguirá o capítulo 2 que se referirá ao referencial teórico utilizado

para a fundamentação dessa pesquisa. Esse capítulo divide-se em 3 partes. A primeira definirá o conceito de imagem corporal; na segunda parte far-se-á um levantamento bibliográfico sobre interação social e práticas sociais; e na terceira serão trabalhados conceitos e pesquisas sobre representações sociais.

No capítulo 3, referente ao método utilizado, serão expostos os critérios para a seleção da amostra, as técnicas usadas para a coleta de dados e para a análise do material coletado. Além disso, far-se-á uma descrição do local utilizado para a aplicação dos questionários, bem como a técnica utilizada para tal atividade.

O capítulo 4 trata da apresentação dos resultados. E o capítulo 5 apresenta a análise e discussão dos resultados, e sua articulação com outros estudos sobre imagem corporal e representações sociais.

As considerações finais são a exposição de uma síntese da pesquisa e de algumas sugestões que remetem a futuros estudos.

As referências contêm todas as obras utilizadas no trabalho e os anexos e apêndices apresentam: o termo de aprovação do CEP, o relatório do ALCESTE, os três tipos de questionários utilizados, e o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Imagem Corporal

Na atualidade (2006) brasileira presencia-se uma exaltação ao corpo, uma volta aos gregos que o cultuavam como algo de grande valor. Dantas (1994) afirma que essa exaltação não passa de uma forma mascarada de menosprezá-lo.

A feiúra⁵ é atualmente uma das formas mais presentes de exclusão social feminina. Novaes e Vilhena (2003) ressaltam o quanto a imagem da mulher e do feminino continua associada à beleza, havendo cada vez menos tolerância para os desvios nos padrões estéticos socialmente estabelecidos. Tendo por base a gordura como o estigma da feiúra, estas autoras apontam para os processos de exclusão vividos por aqueles que nela se enquadram.

Mas não se pode falar de imagem corporal sem falar de Paul Schilder, autor referência nesse tema, o qual vem estudando desde a década 1940. Sua principal contribuição é o livro: *A imagem do corpo – As energias construtivas da psique*. Nesse propõem reflexões as quais, transcendem as influências biologizantes da época, e refletem o pensamento integrado do autor, cuja formação abrange não só a Medicina, mas a Psicanálise e a Filosofia.

Para Schilder (1977), a imagem corporal é a representação que um indivíduo faz do seu corpo, “em sua mente ou em seu espírito”. Considerando

⁵ Este termo é utilizado por Novaes e Vilhena (2003) como sinônimo de se ter um corpo fora dos padrões de beleza socialmente estabelecidos, ou seja, corpo que não desfruta de magreza.

tratar-se de uma representação, a imagem corporal integra os níveis físico, emocional e mental em cada ser humano, com respeito à percepção de seu corpo.

O esquema corporal é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos, e podemos também chamá-lo de imagem corporal. Este termo indica que não estamos tratando de uma mera sensação ou imaginação. Existe uma apercepção⁶ do corpo. Indica também que, embora nos tenha chegado através dos sentidos dos sentidos, não se trata de uma mera percepção. Existem figurações e representações mentais envolvidas, mas não é uma mera representação (Schilder, p.15, 1977).

Este autor entende que a imagem corporal é a figuração do corpo formada na mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para cada sujeito. Porém, ele vai além, em seus estudos, descrevendo todas as dimensões (sociais, emocionais, inter-corporais, proprioceptivas, musculares entre outras) que compõem a imagem corporal, o que faz refletir sobre a forma pela qual esta pesquisa pretende abordar o tema, ou seja, investigar sobre a possível influência que estas dimensões possam ter em mulheres de diferentes tipos de formação profissional.

⁶ Apercepção é considerada como a base da cognição e deve ser verídica e pessoal. É um dos requisitos mais elementares para percebermos o mundo e conseguirmos um ajustamento realista a ele. Este ajustamento realista exige mais do que o reflexo fisiológico dos equipamentos sensoriais, exige satisfazer nossas necessidades, encontrar alguma segurança, explorar as oportunidades para o crescimento e, conseqüentemente, encontrar um sentido satisfatório para a nossa existência. Fonte: <http://www.psiqweb.med.br/cursos/repres.html>. Acessado em 8.11.06

Um estudo realizado por Schilder (1977) em pessoas com distúrbios na auto-imagem corporal, mostrou que quando há problemas para se reconhecer uma parte do próprio corpo (o lado esquerdo ou direito, por exemplo), a pessoa apresenta o mesmo problema em relação aos corpos alheios. Concluiu assim, que “quando não somos capazes de ter uma percepção verdadeira de nosso próprio corpo, também somos incapazes de perceber os corpos dos outros.” (Schilder, 1977, p.41).

A imagem corporal é uma estrutura dinâmica, que está sempre em construção, resultante de memórias e também de percepções presentes; desta forma, a imagem corporal jamais está totalmente fechada e completa, mas sim em permanente aquisição e mudança, e que é preciso trabalho do ser humano no sentido de construí-la e elaborá-la continuamente. Para este autor, mais do que uma estrutura, a imagem corporal é uma estruturalização⁷.

A imagem corporal é para Schilder (1977) um conceito moderno capaz de operar com as três estruturas constituintes da complexa relação que se cria com o próprio corpo: estrutura fisiológica - responsável pelas organizações anatomofisiológicas que dispõem o arcabouço ósseo, muscular, nervoso e hormonal em suas inter-relações particulares a cada indivíduo, inclui-se, nesta estrutura, as contribuições geneticamente herdadas e as modificações sofridas pelas funções somáticas durante as fases anteriores da vida do sujeito; estrutura

⁷ Estruturalização para Schilder (1977) é a soma das estruturas fisiológica, libidinal e sociológica, formando um processo intrinsecamente relacionado.

libidinal⁸ - conjunto das experiências emocionais, vividas nos relacionamentos, desde a gestação e estrutura sociológica - derivando-se parcialmente dos intercâmbios pessoais, a imagem corporal é formada também com base na aprendizagem dos valores culturais e sociais. Esta estrutura sociológica aborda especialmente os motivos pelos quais as pessoas de um grupo tendem a valorizar certas áreas ou funções, o papel das vestes e dos adornos na comunicação social, assim como do olhar e dos gestos.

Schilder (1977) enfatiza o quanto se vivencia a imagem corporal dos outros, sugerindo que a experiência com a imagem do próprio corpo está ligada à experiência de terceiros com seus corpos. Advoga, inclusive, que uma compreensão total dos problemas pertinentes à imagem corporal só pode ocorrer se levar-se em conta as inter-relações das imagens corporais de várias pessoas.

Para Le Breton (1995), o corpo moderno é fruto do individualismo e do descolamento do indivíduo do todo comunitário, causando-lhe um sentimento de “si mesmo” antes de sentir-se membro de uma comunidade. Segundo o autor, o advento do individualismo trouxe também o aparecimento de um pensamento racional e laico sobre a natureza, bem como o afastamento das tradições populares. Com a ruptura da antiga solidariedade que integrava o indivíduo a uma coletividade e ao cosmos/natureza por meio de uma rede de correspondência, em que tudo se correlaciona, ocorreram modificações nas formas de vínculo social.

⁸ Libidinal, para o mesmo autor, refere-se ao *quantum* de energia investida em determinado órgão ou função e liga-se indiretamente com o grau de satisfação que o indivíduo tem consigo mesmo.

Tais modificações são observadas nas atitudes das mulheres em relação a seu corpo, desde a década de 50 até os dias atuais. As mulheres da década de 50, principalmente nos Estados Unidos da América, notabilizaram-se pelo volume de seus seios, embora a cintura fina e os pés pequenos estivessem na moda. Assim como as modelos daquela época, nada tinham de magreza como as de hoje (Penna, 1989). Para este autor, é relativamente fácil demonstrar que as mulheres têm um ideal subjetivo para o conjunto de suas partes corporais, tudo o que se tem a fazer é perguntar a uma jovem sobre isso. Mais interessante para os propósitos teóricos é a estreita variabilidade do ideal auto-estimado em um grupo de mulheres. A pequena variação das dimensões idealmente projetadas do corpo feminino fixa os limites da auto-aceitação.

As imposições do estereótipo social mostram que é bom ser pequena em todas as dimensões corporais, o modelo ideal de magreza. O *status* e a segurança de uma mulher parecem estar condicionados pelo grau em que ela exerce atração nos homens, por meio de sua imagem corporal, independente das suas habilidades, interesses ou outros valores pessoais. Portanto, para mulheres, não estar bem ou bonita pode constituir-se em grave fracasso, levando à perda da auto-estima e à insegurança (Cury, 2005).

Penna (1989) afirma, ainda, que a atitude das pessoas com relação ao próprio corpo está relacionada com as atitudes de seus pais em relação aos corpos deles e ao da pessoa. Isso é, espera-se que uma pessoa tenda a apreciar a sua aparência se ela acredita ou sente que os seus pais a apreciam. A hipótese é que, se os pais manifestam a aceitação do corpo de seus filhos por

meio do contato físico, então as crianças podem chegar a experimentar a si mesmas como agradáveis, tornando-se satisfeitas com a sua aparência pessoal.

Certamente, ser belo e ser feio não são fenômenos do indivíduo isolado, mas fenômenos coletivos, sociais de grande importância. Schilder (1977) afirma que o ideal de beleza será a expressão da estrutura libidinal aceita socialmente. Entretanto, as imagens corporais e a sua beleza não são entidades rígidas, constroem-se e destroem-se continuamente, acompanhando o fluxo da organização libidinal: a catexa corporal⁹. Eventualmente, tais alterações produzem grande ansiedade e, por isso, tendem a serem reprimidas, negadas.

A questão de adaptar-se ao padrão ideal do corpo feminino é, freqüentemente, segundo Penna (1989), um caso em que a mulher trai a si própria para submeter-se ao outro. Sendo este, um outro abstrato, coletivo e socialmente imposto. Afirma, também, que hoje as imagens internalizadas sobre os valores do físico foram transmitidas de mãe para filha, de avó para netas, permitindo uma continuidade dessas idéias por meio da variedade dos comportamentos admitidos como convenientes para uma época.

Penna (1989) cita um exemplo disso: o espartilho provocava uma compressão torácica, impedindo o desenvolvimento natural dos órgãos internos. Conseqüentemente, as mulheres não respiravam normalmente, sua pressão cardiovascular encontrava-se geralmente baixa e ela reagia aos sustos, desmaiando fragilmente. A mulher perdia em saúde por causa do valor dado à sua beleza. O fígado, o estômago, a região do epigástrico ficavam comprimidos

⁹ Catexa corporal refere-se diretamente ao foco de energia catéxica (energia em movimento) depositada em certa região, parte ou órgão do corpo em decorrência de outro órgão ou parte do corpo que esteja em conflito ou desconexo de todo o modelo postural.

brutalmente, o seu diafragma levantado, e o coração, deslocado anormalmente. Toda a função respiratória estava diminuída, mas o uso era passado de geração a geração, sem questionamento.

Sob esta visão é que se pode entender porque as mulheres são mais insatisfeitas do que os homens com sua imagem corporal, já que as adolescentes e mulheres em geral, são mais intensamente estimuladas pela sociedade e pela mídia a avaliar seu valor pessoal como dependente da sua atração física, ou seja, conforme sua imagem corporal. Quanto mais as pessoas investem na aparência, mais vulneráveis se tornam em relação a uma imagem corporal negativa e aos incômodos a ela relacionados (Castilho, 2001).

Pesquisas anteriores apontam resultados que corroboram com estas evidências. Algumas delas serão descritas a seguir, conforme data de realização da pesquisa. Camargo, Goetz e Bárbara (2005), em seu estudo com as estudantes do curso de Moda, indicam que as estudantes que se consideram insatisfeitas com seu próprio corpo, além de uma concepção interpessoal e normativa, incluem um novo elemento a esta representação, a idéia de que o “sentir-se” bela indica que o olhar do outro é favorável a elas e isto contribui para sua aceitação social.

Camargo, Goetz e Bárbara (2005) utilizam-se da teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978) como forma de compreender a beleza, enquanto um aspecto da representação do corpo humano. Esta pesquisa teve como amostra 85 acadêmicas do curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), cursando os 3º, 5º e 7º períodos, cuja

média de idade foi de 24 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado e auto-aplicado em situação coletiva, no qual foi verificada a importância da beleza, o índice de massa corporal (IMC) e testada a satisfação corporal dentre as participantes. Os resultados indicam que estas mulheres têm preocupação exacerbada com a imagem corporal, e isto fica evidenciado por duas razões. A primeira é o descompasso entre o julgamento da adequação do corpo a norma considerada ideal (feito por 55% das participantes) e os resultados dos índices de massa corporal (IMCs) (onde 67% das mesmas têm um peso adequado). A segunda é a inconsistência entre a satisfação corporal declarada pelas estudantes e seus resultados no teste de Satisfação Corporal, pois 48% declararam-se satisfeitas com seu corpo e apenas 23,5% das mesmas estão realmente satisfeitas segundo o teste mencionado.

Armatas, Maschette e Sands (2004) investigaram um instrumento de avaliação da satisfação da imagem corporal, baseado na manipulação em computador de uma imagem digitalizada. Este instrumento novo de manipulação em computador leva em conta a importância diferencial de vários corpos separados, determinando o descontentamento quanto à imagem corporal. Seu objetivo é descobrir até que ponto os indivíduos mudam uma imagem deles em cinco tipos de corpos diferentes até chegar à forma de corpo "ideal", ou seja, descrevem por meio do computador cinco tipos de silhuetas, começando da imagem atual até a ideal.

Este instrumento também focaliza as preocupações relativas ao uso da figura/silhueta, o qual foi adaptado e será utilizada na presente pesquisa. Para

estabelecer a validade deste novo instrumento, os autores compararam as discrepâncias entre a imagem atual e ideal obtidas usando a manipulação digital e as obtidas por meio da figura/silhueta, extensamente usadas em outros estudos. Uma das diferenças principais entre a manipulação de computador e o instrumento da figura/silhueta é que o programa de computação dispõe da oportunidade de medir as mudanças atuais feitas pelo participante, que podem ser representadas como uma mudança de porcentagem em cinco tipos diferentes de corpos. Uma mudança na porcentagem positiva (aumento no tamanho de imagem) ou mudança na porcentagem negativa (diminuição no tamanho de imagem) é escrita automaticamente em um arquivo de dados para análise posterior.

Kalin, Morrison e Morrison (2004) usaram a teoria sociocultural e a teoria da comparação social para responder seus questionamentos quanto a variações em avaliações de investimento na imagem corporal entre adolescentes do sexo masculino e feminino. Esses foram expostos a revistas e programas de televisão contendo imagens de corpo ideais como também imagens comparando ao de pessoas “normais” e de modelos. Os resultados foram avaliados sob a ótica da teoria sociocultural e da teoria de comparação social e apontaram que os adolescentes do sexo masculino quando comparando seu corpo ao modelo socialmente estabelecido, relacionam esta comparação a seu amor-próprio quanto a sua aparência, utilizando um número de dietas para ganhar peso, uso de práticas de controle de peso com relação a sua saúde e uso de esteróides para aumentar massa muscular. Para as moças, a comparação ao modelo

socialmente estabelecido, relacionado à aparência, mostrou descontentamento quanto a seu corpo, numerosas dietas para perder peso, e também uso de práticas para o controle de peso relacionado a sua saúde. Para este estudo foram utilizadas escolas de ensino médio na Nova Escócia, solicitadas conforme sua localização: contexto rural, semi-urbano, urbano ou metropolitano.

Novaes e Vilhena (2003) buscaram explicar como a atitude em relação à feiúra, quer seja ver-se feio, ou atribuir feiúra ao outro, revelam maneiras na forma de lidar com o corpo, que por sua vez produzem vínculos sociais. As autoras acreditam que a transformação que se deu nos últimos anos, em relação ao corpo feminino, direcionou-se ao âmbito do imaginário corporal, provocando implicações em nossa percepção e repercutindo em nosso comportamento com relação à feiúra.

Tiggemann e Webster (2003) utilizaram uma amostra de 106 mulheres com idade entre 25 e 60 e divididas em três grupos: jovens, de média idade, e de maior idade. A pesquisa pretendia observar se há diferença entre os três grupos e a maior ou menor satisfação quanto ao corpo em cada grupo. Foi produzido e aplicado um questionário baseado nos 46 itens da escala de catexias corporais de Secord e Jourard (não detalhados pelas autoras). Observou-se que independente da idade, todas as mulheres se preocupam com a imagem corporal, mas ao envelhecer essa preocupação passa a não ser tão relevante.

McCabe e Ricciardelli (2003) realizaram dois estudos, nos quais avaliaram o papel dos pais, de outros adolescentes e da mídia na formação da

imagem corporal de adolescentes e as estratégias quanto a mudança corporal entre estes adolescentes, do sexo feminino e masculino. Os respondentes do estudo 1 (423 meninos e 377 meninas) foram avaliados quanto a imagem corporal por meio do Inventário de Mudança Corporal e de Influências Socioculturais Percebidas na Imagem Corporal e pelo Questionário de Mudança Corporal. Também foram incluídos o índice de massa corporal e a idade nas análises. Observou-se que as influências socioculturais dos melhores amigos na avaliação dos adolescentes do sexo masculino eram preditores importantes quanto às estratégias para mudança corporal. Já para as meninas, tanto as influências socioculturais das melhores amigas, quanto as das mães, mostraram-se preditores de estratégias de mudança corporal. E, para ambos os sexos, o preditor mais consistente de perda de peso, ganho de peso ou estratégias para aumentar músculos era a imagem corporal. No estudo 2, os autores examinaram a influência das mesmas variáveis socioculturais, como também do afeto negativo e da puberdade na imagem corporal e nas estratégias de mudança corporal entre um segundo grupo de 199 meninos e 267 meninas. Os dados coletados mostraram que uma quantidade de influências socioculturais predisse estratégias quanto a mudança corporal de meninos e meninas.

Já Malysse (2002) pesquisou sobre a malhação, ou seja, sobre a prática de exercícios físicos com objetivo único de obtenção de maior beleza, realizada no Rio de Janeiro, observando a corpolatria¹⁰ visíveis nas academias, nas praias

¹⁰ Corpolatria é o ato de idolatrar o corpo (Malysse, 2002).

e nas ruas. Encontrou imagens-normas¹¹ desta nova relação das pessoas com seus próprios corpos, por meio da análise das diversas maneiras como elas interpretam as funções das imagens nestes processos de incorporação. Desta forma, mostrou que, na busca de um corpo ideal, os indivíduos incorporam as imagens-normas de uma nova estética corporal e ficam literalmente condenados à aparência. A mídia, sem dúvida, contribui, ao criar modelos de beleza, absorvidos pela sociedade como um padrão a ser copiado sem restrições (Tavares e Brasileiro, 2003).

Por isso, conforme o que pontua Tavares (2003) a imagem corporal deve ser estruturada no contexto da experiência existencial e individual do ser humano, em um universo de inter-relações entre imagens corporais. Já que segundo Tavares e Brasileiro (2003) a imagem corporal engloba todas as formas pelas quais, uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo. Ela está ligada a uma organização cerebral integrada, influenciada por fatores sensoriais, processo de desenvolvimento e aspectos psicodinâmicos, que são diferenciados nos homens e nas mulheres.

Estes aspectos psicodinâmicos estão bem delimitados nos estudos de Tavares (2003), já que a autora pontua uma relação entre a necessidade pulsional¹² e social quanto à imagem corporal. Ela afirma que o corpo responde, muitas vezes, diferentemente do que seria considerado adequado em relação à demanda social, até mesmo disforme em relação às potencialidades orgânicas.

¹¹ Imagens-normas referem-se a modelos-padrões de beleza (Malysse, 2002).

¹² Segundo Laplanche e Pontalis (1967), energia pulsional está relacionada a um processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética) faz tender o organismo para um alvo, algo individual.

Isso gera tensão, sofrimento individual e coletivo, ou seja, há uma disputa constante entre a energia pulsional e a pressão da ordem social.

As necessidades da ordem social operam de forma a ofuscar as necessidades individuais, cuja raiz é a energia pulsional. As pessoas são pressionadas em numerosas circunstâncias a concretizar, em seu corpo, o corpo ideal da cultura do meio em que estão inseridas (Tavares, 2003).

Esta autora descreve, ainda, a imagem mental como a experiência subjetiva de como o mundo, em um dado instante, se apresenta para nós. A partir de imagens, pode-se criar e trabalhar mentalmente com uma representação de objetos, pessoas e situações. As imagens resultantes da representação mental de objetos internos são denominadas imagens de fantasias e baseiam-se na atividade inconsciente, estando apenas indiretamente relacionada aos objetos externos, isto é, a representação mental é bem mais abrangente do que a representação unicamente visual de um objeto. O conceito de imagem mental não está vinculado a uma modalidade sensorial específica, mas integra experiências afetivas, sociais e fisiológicas com múltiplas entradas sensoriais, em concordância com as idéias de Schilder (1977).

No mesmo ano da pesquisa anterior, outra pesquisa realizada é a de Cunha, Drozdek, Feller, Gonçalves, Simões e Raboni (2002), a qual teve como objetivo: investigar, tanto a percepção do próprio corpo (atual), quanto o que homens e mulheres supunham seria a preferência pelo outro sexo (atraente). Os participantes foram 300 estudantes universitários (91 homens e 209 mulheres), cujas idades variavam entre 17 e 49 anos, e níveis socioeconômicos A, B e C.

Para avaliar a percepção corporal e o sentimento de inadequação na percepção foi empregada uma escala de nove figuras do corpo humano com crescente massa corporal (magreza-obesidade). Cada sujeito foi testado em duas condições experimentais denominadas, atual e atraente. O sentimento de inadequação na percepção corporal foi calculado por meio de um índice representando a proporção entre as duas condições experimentais. Essa pesquisa apresentou como resultado que tanto homens como mulheres sentem se inadequados no que se refere à sua percepção corporal. No entanto, o sentimento de inadequação masculino pode ser considerado tolerável, já que está próximo ao sentimento de adequação perfeita, ao passo que o acentuado sentimento de inadequação feminino é preocupante.

Almeida, Santos e Loureiro (2002), objetivavam avaliar a auto-imagem de 30 mulheres com obesidade mórbida, comparativamente a 30 mulheres não obesas, utilizando para isso, o Desenho da Figura Humana (DFH) e uma entrevista complementar, aplicados individualmente. Os resultados mostraram que, quanto aos aspectos gerais do desenho, os grupos diferiram significativamente em relação aos índices qualidade do grafismo, localização na página e temática, caracterizando predomínio de sentimentos de inadequação por parte das obesas. Quanto aos índices relativos ao tamanho do desenho, proporção, representação do tronco e tamanho de diferentes partes do corpo, os grupos diferiram entre si, sugerindo presença de indicadores de depreciação e distorção da imagem corporal entre as obesas.

Banfield e McCabe (2002) procuraram explorar um modelo de imagem de corpo que é incorporado pela percepção, dimensões afetivas, cognitivas, e comportamento. O propósito era determinar se este modelo era a conceituação mais apropriada de imagem de corpo ou se um modelo alternativo poderia responder mais adequadamente as necessidades sociais. Assim, o objetivo do estudo não era construir uma medida para a imagem de corpo, mas determinar a validade da imagem de corpo, incluindo quatro dimensões: percepção, afeto, cognição, e comportamento. O modelo de quatro fatores inicialmente utilizado era mais uma simplificação da natureza complexa da imagem de corpo, que acabou sendo posteriormente mais simples ainda, em três fatores. Contudo, os autores pontuam que este modelo precisa ser explorado com uma população mais diversa para determinar sua validade com o sexo masculino também.

Pereira, Ferreira, Martins e Cupertino (2002) avaliaram a influência da representação do conhecimento mediante significados e imagens no processamento de estereótipos. Utilizando a escala de distância social de Bogardus, não detalhada pelos autores, procuraram determinar se a avaliação de uma categoria alvo, realizada por meio da apresentação do rótulo verbal da categoria, diferia de uma avaliação em que se acrescentava, durante a apresentação de uma fotografia de exemplares típicos de cada categoria. Ou seja, se ao apontar determinada categoria obtinha-se diferença entre a situação em que apenas se nomeava e quando além de se nomear, mostrava-se uma imagem da categoria.

Um segundo foco de interesse destes pesquisadores foi determinar os efeitos contextuais na avaliação dos estereótipos, no caso, a influência do tamanho da cidade de residência do participante na avaliação da distância social. Os resultados apontaram diferenças significativas na avaliação da categoria alvo quando apresentada por meio de estímulos inteiramente abstratos, se comparada com a avaliação realizada quando foram acrescentadas fotografias. Além disso, o tamanho da cidade de residência do participante influenciou o grau de distância social em relação aos membros da categoria.

Allen e Demarest (2000) também estudaram a imagem corporal por meio de desenhos de figuras. A amostra foi composta por 120 estudantes de faculdades norte-americanas do sexo masculino e feminino (de etnia americana, africana, hispânica, e caucasiana). Foi pedido aos participantes que indicassem as figuras que representassem seus corpos atuais e ideais, e as figuras que eles/elas consideraram muito atraentes do sexo oposto ao seu. Os resultados mostraram que o descontentamento com a forma do corpo era maior entre as mulheres, independente da etnia. Os homens e as mulheres não identificaram corretamente quais formas melhor representam o sexo oposto como atraente: as mulheres pensaram que os homens preferem formas mais magras, em comparação às formas que eles informaram serem as mais atraentes de fato. As mulheres americanas e africanas tiveram as percepções mais precisas do que os homens acham ser a forma mais atraente, e as mulheres caucasianas tiveram o maior número de visões distorcidas. Os homens pensaram que as

mulheres preferiram formas mais vultosas que as formas que elas indicaram de fato.

Allen e Demarest (2000) concluíram que esses resultados podem estar relacionados com a baixa incidência de desordens alimentares entre mulheres americanas e africanas e a incidência alta de tal desordem entre mulheres caucasianas. Além disso, foi observada uma baixa satisfação quanto à imagem corporal entre as mulheres, chegando a apontar para desordens alimentares sérias como bulimia nervosa e anorexia. Para a pesquisa, os homens são menos obcecados e perturbados com o ficar gordos, assim, a ocorrência de valores patogênicos relacionados a comer e ao tamanho do corpo é baixa entre esses.

Estes mesmos autores citam pesquisa semelhante, examinando atitudes quanto a imagem corporal através de um jogo de nove desenhos de figuras organizado de muito magro para muito pesado. Os homens e mulheres registraram as figuras atuais deles/delas, as figuras ideais deles/delas, e as que eles acreditavam ser muito atraente ao sexo oposto. Elas taxaram as figuras atuais como significativamente maior que as ideais e as figuras que consideraram muito atraentes a homens, quer dizer, elas não estavam satisfeitas com suas formas de corpo. As mulheres também tinham visões distorcidas do que era realmente atraente a eles: pensavam que os homens seriam mais atraídos por formas mais magras que as que eles preferiram de fato. Eles, em contraste, estavam geralmente satisfeitos com o tamanho de seus corpos, embora também não tenham identificado corretamente o que pessoas

do sexo oposto achariam mais atraente. Essas pesquisas fazem refletir se a formação profissional das participantes da presente pesquisa influenciará como a etnia nos estudos anteriormente citados.

Gullone e Kostanski (1999) investigaram a relação entre descontentamento da imagem corporal percebida, comportamentos alimentares restritivos informados e conhecimento de dietas, dentro de um grupo comparativo de estudantes. Focalizaram o estudo em medidas empíricas, utilizando para isto, um trabalho prévio que usou as mesmas, junto com uma adicional relacionada às convicções referentes a dietas e comportamentos de crianças de um modo geral. Só foram investigadas as convicções cognitivas e os comportamentos atuais que as crianças associaram com o fenômeno dieta, ou seja, qual o significado deste comportamento para a criança, e qual a diferença em relação às concepções dos adultos. Os resultados indicaram que as crianças de todas as faixas etárias (7 anos a 10 anos e 9 meses) mostraram ter conhecimento, para a idade delas, quanto a este assunto, e também quanto as suas intenções e ações. Além disso, as crianças mostram entender seu comportamento relativo ao conceito de dieta e relacioná-lo a sua imagem corporal e ter consciência de que quando sua imagem está em baixa as dietas devem estar em alta.

Semelhante às pesquisas anteriormente citadas, McCabe e Monteath (1997) realizaram sua pesquisa por meio de subescalas, questionário e cálculo do índice de massa corporal (IMC), com o objetivo de verificar qual o peso, que idéia tem sobre o corpo e a influência da sociedade sobre as 101 participantes:

universitárias de Melbourne – Austrália, com idade entre 18 e 55 anos. Uma máquina fotográfica/vídeo (VCA) também foi utilizada como instrumento para avaliar a distorção percentual do tamanho do corpo, ou seja, com essa câmera tirou-se fotos de todas participantes e essas fotos, ainda na câmera, eram ajustadas conforme a percepção de cada participante.

A cada uma foram solicitados os seguintes passos: a) ajuste a imagem na tela até que represente como você vê seu corpo; b) ajuste a imagem na tela até que represente como você gostaria que seu corpo fosse; c) ajuste a imagem na tela até que represente como você acredita que sociedade vê seu corpo. A balança, a subescala de avaliação de aparência multidimensional (corpo, ego e relações) e o questionário serviram para avaliar a satisfação quanto ao seu corpo. As participantes também foram perguntadas, se elas focalizaram no seu corpo inteiro ou em uma parte específica do mesmo, enquanto faziam os ajustes. Este estudo mostrou que as mulheres em geral, subestimaram os tamanhos de seus corpos, elas quiseram ser 4% menores que os tamanhos dos corpos atuais. Mostrou, ainda, que 56% da amostra diminuíram as dimensões do tamanho do seu corpo, 25% calcularam corretamente e 15% aumentaram-nos. O teste de freqüências revelou que 94% expressaram um desejo de ser menor que o tamanho atual percebido por elas, 5% estava contente com os tamanhos atuais, e só 1% da amostra expressou um desejo de ser maior. A maioria das mulheres (96%) se percebeu maior que o ideal de sociedade de acordo com a VCA. Estes resultados confirmam a predição que distorções de percentual acontecem independentes da categoria idade.

Turner, Hamilton, Jacobs, Angood e Dwyer (1997) em seu estudo examinaram o impacto da exposição a revistas, na satisfação de mulheres quanto à imagem corporal. Participaram 39 mulheres, estudantes universitárias, aleatoriamente selecionadas e divididas em duas condições experimentais: metade teve contato com revistas de moda lidas antes de serem avaliadas quanto a satisfação referente a sua imagem corporal e a outra metade com revistas de notícias. Altura e peso não diferiram para os dois grupos. Confirmando as hipóteses dos pesquisadores, mulheres que viram revistas de moda preferiram ter um peso menor, estavam menos satisfeitas com seus corpos, estavam mais frustradas quanto ao seu peso, estavam preocupadas com o desejo de estar magra, e tinham medo de estarem gordas do que as mulheres que viram revistas de notícias.

Borchert e Heinberg (1996), por sua vez, com um grupo de homens e mulheres, tentaram comparar a diferença estabelecida entre gênero e relação com a imagem corporal dos mesmos. Os participantes receberam um questionário, no qual a primeira página lhes pedia informação demográfica e o restante do questionário continha uma seção de imagens de corpo, e uma referente ao papel de gênero nas avaliações atuais e ideais femininas e masculinas em relação a imagem corporal. Os resultados indicaram uma nítida diferença entre as exigências femininas (mais rígidas) quanto a imagem corporal.

Gardner (1996) pesquisou a utilização de determinados instrumentos nas pesquisas sobre imagem corporal. Dentre os estudos encontrados, a maioria

focaliza no componente aparência física. Houve consensos gerais, nos quais a imagem corporal de si mesmo e sua aparência física tem dois componentes principais: um componente ligado à percepção e um componente de atitude.

Harris (1995) estudou mais especificamente a relação entre atitudes referentes à imagem corporal e desenvolvimento psicossocial, examinando uma amostra de 144 mulheres universitárias, utilizando medidas múltiplas de imagem de corpo. Os resultados revelaram atitudes de descontentamento referentes a partes do corpo, e que avaliações de saúde, aptidão, e aparência eram associadas com estilo de vida saudável.

Hoje existem pesquisas procurando retomar as representações, as imagens, a percepção, tais como os estudos anteriormente citados e o presente trabalho. A maioria destas pesquisas mostra que o corpo é representado por diferentes grupos, independentemente do sexo, crenças religiosas, idade ou classe social como forma de explicar, compreender e dominar a saúde e a doença, em especial, e para apreensão de opiniões positivas ou negativas sobre o funcionamento do mesmo. No contexto social, o corpo representa um conjunto central de interesses, pela sua estreita relação com a história cultural e a teoria feminista. No âmbito dos cuidados de saúde, representa um objeto de trabalho, o qual estimula a atenção dos diferentes profissionais de saúde e áreas afins, uma vez que pode ser experimentado de forma diferente, conforme os atores sociais (Cardoso, Gaspar e Oliveira, 2003). Entender como o corpo é representado possibilita a realização de inferências sob a forma do cuidar deste.

2.2 Interação Social e Práticas Sociais

A construção da imagem corporal individual interfere na criação e desenvolvimento de uma imagem corporal grupal. O interesse e a atenção das pessoas que nos cercam exercem influência na elaboração da imagem corporal, o que leva a concluir que no processo de estruturação da imagem corporal as experiências e sensações obtidas por ações e reações dos outros nas relações sociais são parte integrante do processo e da construção da mesma (Schilder, 1977).

O ser no mundo ao construir-se constrói também os que o circundam, pois "as experiências visuais que levam à construção da imagem corporal pessoal levam, ao mesmo tempo, à construção da imagem corporal dos outros" (Schilder, 1977, p.188). A imagem corporal não está presa aos limites do próprio corpo, mas, pelo contrário, vai além dele: "é um fenômeno social" (p.189) porque se justifica na existência deste ser no mundo, sendo que "o espaço interno e externo do modelo postural não é o mesmo da física" (p.185). A imagem corporal não está ligada apenas a configurações perceptivas estimuladas pelas configurações sensoriais. O aspecto emocional assume importância, aproximando ou afastando elementos deste mundo externo, o espaço específico que circunda a imagem corporal pode tanto aproximar os objetos do corpo quanto o corpo dos objetos. A configuração emocional determina a distância entre os objetos e o corpo (Schilder, 1977).

No ato de existir a pessoa não apenas se vê, mas vê seu corpo tanto quanto o corpo do outro. Portanto, é possível inferir que a libido da imagem corporal da pessoa que experimenta um desejo, dirige-se sempre para a imagem corporal do outro (Schilder, 1977). Ou seja, a imagem do seu próprio corpo se constrói baseada nas experiências e percepções do corpo das outras pessoas também. Em relação ao próprio corpo, assume-se uma atitude de explorar, assim como de expor o corpo a si próprio e essa relação se estende àqueles que estão em volta. Perceber o outro, como ele sente e manifesta esse sentimento é algo tão elementar quanto perceber a si mesmo e suas próprias emoções. Essas tanto se dirigem a própria pessoa quanto àquelas que fazem parte do mundo, e neste sentido também são sociais.

Assim, têm-se duas ênfases diferentes quanto à imagem corporal ou representação de corpo: uma psicológica, individual, explanada por Schilder (1977) e outra coletiva, relacionada a opiniões de pessoas de determinado grupo, senso comum, referida por Moscovici (1982). Este último afirma que o conceito de imagem não se afasta muito do de opinião, pelo menos no que se refere aos seus pressupostos de base, ou seja, é utilizado para designar uma organização mais complexa ou mais coerente de juízos de valor ou de avaliação, os quais também têm aspectos sociais imbricados. Para ele, as imagens resultam de uma filtragem de informações adquiridas pelo sujeito a respeito do objeto ou sujeito a que ele direciona-se no momento. Desse modo, não tem como separar as imagens da subjetividade de cada pessoa, influenciada por suas emoções, experiências anteriores e por suas interações.

Por conseguinte, os conceitos de imagem devem levar em conta as interações entre as pessoas envolvidas no processo de construção/estruturação ou avaliação de uma imagem. Os grupos que constroem estas imagens devem ser analisados de maneira dinâmica, já que criam e comunicam essas imagens, utilizando e selecionando as informações que circulam na sociedade.

Hewstone (2001) afirma que as pessoas formam esquemas, que segundo ele são uma estrutura de conhecimentos abstrata ou genérica, armazenada na memória, que mostra os signos distintos e os atributos pertinentes de um estímulo qualquer, e as inter-relações entre esses atributos, podendo assim, originar tanto representações quanto imagens.

Uma representação faz circular e reúne experiências, vocabulários, conceitos e condutas que provêm de origens diferentes. Como toda a representação é uma representação de alguma coisa, sua finalidade última é penetrar no universo de um indivíduo ou de um grupo, dos quais toma propriedades e aos quais as acrescenta (Moscovici, 1982).

Nessa mesma linha de pensamento, Doise (2001) sustenta que as representações sociais são sempre tomadas de posições simbólicas, organizadas de maneiras diferentes. Por exemplo: opiniões, atitudes ou esteriótipos, segundo sua imbricação em relações sociais diferentes. Acrescenta, ainda, que em cada conjunto de relações sociais, princípios ou esquemas é que se organizam as tomadas de posição simbólicas. As representações sociais são princípios organizadores dessas relações simbólicas entre atores sociais. Trata-se de elementos relacionais que estruturam as

relações simbólicas entre indivíduos e grupos, constituindo ao mesmo tempo um campo de troca simbólica e uma representação do mesmo.

Assim, neste estudo, deve-se ter em mente ou observar o tipo de influência existente no contexto de cada grupo pertencente a cada tipo de formação profissional escolhida. Ou seja, observar o que as interações no grupo ou nos cursos, como curso de psicologia (que supostamente se relaciona com saúde), curso de educação física (relacionado à saúde e estética) e moda (relacionado à estética) interferem no processo de construção/estruturação das representações sociais e das imagens corporais.

As relações e simbolizações estão diretamente ligadas à comunicação, a qual é entendida como o processo de transmitir idéias entre indivíduos. Para os seres humanos, o processo é fundamental, na medida em que toda a sociedade baseia-se na capacidade do homem em transmitir suas intenções, desejos, sentimentos, conhecimentos e experiências de pessoa para pessoa (Moscovici, 1982).

Segundo Moscovici (1982) e Rouquette (1986) a comunicação de massa é, atualmente, um meio poderoso e dinâmico de elaboração de representações sociais, pois fornecem, a cada dia, mais material e conteúdo no cotidiano dos indivíduos e grupos. Dentre este cotidiano está o papel da mídia, como contribuidora quanto à idealização de corpo, principalmente do feminino. A mídia passa aos grupos de mulheres, principalmente jovens, o ideal de magreza, reforçando o estigma de ser “gordinha”.

Pereira (1993) refere que sempre que um homem (homem/mulher) junta-se a um grupo é, significativamente, mudado e induz mudanças nos outros membros. Quanto mais atrativo for um grupo, mais pressão exerce sobre os seus membros. O autor refere, ainda, que para se perceber uma pessoa ou sua representação sobre algo ou alguém, deve-se observá-la no contexto da sua situação e do problema que defronta e exercer cautela no modo como se observa.

Segundo Alferes (1996) a beleza física constitui um dos fatores ou atributos pessoais cuja influência, na gênese das relações inter-pessoais, tem sido sistematicamente investigada durante as duas últimas décadas. A importância da beleza física em função da questão gênero foi igualmente objeto de investigação, ainda, que diversos estudos indiquem que os homens, comparativamente às mulheres, dão maior importância aos atributos físicos do sexo oposto, tais diferenças tendem a atenuar-se à medida que se assiste ao declínio do duplo padrão sexual.

Outra questão bastante estudada refere-se à maior ou menor importância que a beleza física pode assumir em função do tipo de relação e dos objetivos e necessidades dos indivíduos nela envolvidos. O problema do peso relativo aos vários atributos que concorrem com a beleza para determinar o grau de atração social, só pode ser resolvido se se especificar a natureza da relação entre os indivíduos envolvidos e os objetivos subjacentes às estratégias individuais de aproximação/sedução entre eles (Alferes, 1996).

De qualquer forma, a consciência da sua beleza física e da beleza do outro é fator marcante nas interações sociais. Stoetzel (1976), também estudando sobre este tema, afirma que a primeira condição da autoconsciência é haver um quadro, ou melhor, um contexto social. A autoconsciência de um indivíduo “consiste, em grande parte, em fazer, para si, a síntese das experiências próprias, passadas” (p. 204). Ou seja, não é recepção passiva de impressões, funciona segundo processos que merecem a atenção dos psicólogos sociais. A auto-estima é um desses aspectos dinâmicos e tem relações com o físico e com a imagem corporal.

Para Camino, Maciel, Brandão e Gomes (1996) o mundo é dado na experiência, é significativo e proporciona a sensação de estar em contato direto com a realidade objetiva. Não se toma consciência da mediação possível e assim as pessoas afastam-se da artificial e estranha idéia de que têm na consciência representações e imagens, e não “coisas”. As pessoas continuamente vivem formando idéias sobre os outros só de observar suas aparências e suas ações.

Abric (1998) afirma que não existe separação entre o universo externo e interno do indivíduo, ou seja, sujeito e objeto são distintos, mas não devem ser tomados separadamente. O objeto está inscrito num contexto ativo, o qual é concebido pela pessoa ou grupo, pelo menos parcialmente, enquanto prolongamento do seu comportamento, de suas atitudes e das normas às quais ele se refere.

Na maior parte dos casos em que a realidade é representada, quer dizer, re-apropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores, ela depende de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca. Toda representação é, portanto, uma forma de visão global de um objeto, mas também de um sujeito. A representação social reflete a natureza das regras e dos elos sociais é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórios. Ela define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social (Abric, 1998).

A pesquisa sobre representações sociais interessou-se, naturalmente, pelas crenças socialmente partilhadas. Dessa forma, o conceito de representação social pode ajudar a explicar o modo pelo qual se fazem atribuições aos objetos e sujeitos. As primeiras funções da atribuição reúnem controle, auto-estima e auto-representação, e foram, em sua maioria, estudadas em campos inter-pessoais, ou seja, foram investigadas enquanto um saber social, a fim de melhor compreender as explicações do senso comum das pessoas em relação ao comportamento social.

2.3 Representações Sociais

Nesta pesquisa, como explicitado na introdução do trabalho, toma-se como eixo a teoria das representações sociais, teoria esta que é representada e estuda por vários autores, dentre eles Serge Moscovici, o qual lançou a teoria. O marco inicial dos estudos de Moscovici é a publicação em 1961, de “*La*

Psykanalyse: Son image et son public”, obra inspiradora da Teoria das Representações Sociais. Nesta obra Moscovici estudou a representação social da Psicanálise, observando como aquele novo corpo de conhecimento se disseminou e foi assimilado pela população da época.

Segundo Jesuíno (1993), Moscovici tem como seus principais estudos as pesquisas sobre minorias ativas e a influência social em 1969, que algum tempo depois vieram a originar a Teoria da conversão em 1980. Mas seu trabalho inicial são pesquisas relativas às representações sociais em 1961. Afirma ainda que Moscovici, a partir destes trabalhos, tentou desvendar e elaborar sua teoria sobre o processo e os conceitos das representações sociais (RS).

Moscovici (1982), afirma que as representações sociais traduzem a junção de conceitos, concepções e explicações construída por meio de comunicações interpessoais ocorridas no dia a dia do contexto social. Elas aproximam-se, dos sistemas de mitos e crenças da sociedade tradicional, ou seja, da sociedade clássica. O autor diz que elas podem ser consideradas uma versão contemporânea do senso comum, não diferenciando muito do que já nomeava Durkheim, já que a os primórdios da concepção de representação social é um legado de Durkheim, e veio sendo transformada por outros autores como Moscovici, Jodelet, Abric, Doise, entre outros.

Do ponto de vista de Durkheim, como cita Moscovici (1982, p.184), as “representações coletivas” englobam uma vasta classe de formas intelectuais, incluindo ciência, religião, mitos, categorias de espaço e tempo, entre outras.

Para Moscovici (1982) enquanto as representações resultam de um conjunto de conhecimentos, crenças, entre outros aspectos. Ou ainda, resulta da descrição do processo de estruturação e constituição das trocas conceituais realizadas pelas pessoas no seu cotidiano. Este autor afirma também, que quando se estuda as representações, se estuda as perguntas e procura respostas para as perguntas dos indivíduos, estudando o homem como um ser que pensa e não um ser automatizado.

Segundo Arruda (1982), a Teoria das Representações Sociais é parte desse movimento. Ela não pode esquecer de levar em conta a cultura e a história deste ser que pensa, uma vez que a matéria prima com a qual trabalha é constitutiva e constituída por esta cultura e esta história.

Por isso, Arruda (1982) diz que se deve seguir determinados eixos para a adoção de estratégias de pesquisa com base nesta teoria (TRS), que de maneira resumida e simplificada, são os seguintes:

- que a realidade é socialmente construída, o que indetermina as fronteiras entre o sujeito e o objeto;
- que esta realidade construída se constitui no processo de interação/comunicação;
- que as formas de conhecer, que são as formas de construí-la e que constituem formas de comunicação igualmente, diferem mas se equivalem – o universo consensual e o reificado são formas de comunicação diferenciadas, mas cumprem cada um sua função – e são intercomunicantes;

- que o sujeito cognoscente é ativo e criativo, recorrendo ao seu acervo nocional mas também aos seus valores, interesses e projetos para traduzir a novidade que se apresenta;
- que em sociedades complexas, multifacéticas, na era da informação e da velocidade das comunicações, a representação social é característica da organização do pensamento social;
- a premissa construcionista da teoria levanta em certos setores um debate sobre existência ou não do real, que não cabe enfrentar aqui.

Em se tratando de pesquisas sob a ótica das representações sociais, Jodelet (2001) destaca que os vários campos de estudo destas representações englobam algumas premissas, tais como: a) a representação social é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). As características do sujeito e do objeto nela se manifestam; b) a representação social tem com seu objeto uma relação de simbolização (substituindo-o) e de interpretação (conferindo-lhe significações). Estas significações resultam de uma atividade que faz da representação uma construção e uma expressão do sujeito. Esta atividade pode remeter a processos cognitivos, o sujeito é então considerado de um ponto de vista epistêmico, assim como a mecanismos intrapsíquicos (projeções fantasmáticas, investimentos pulsionais, identitários, motivações, etc.), ou seja, o sujeito é considerado de um ponto de vista psicológico. Ela também pode relacionar-se à atividade mental de um grupo ou de uma coletividade, ou considerar esta atividade como o efeito de processos ideológicos que atravessam os indivíduos; c) a representação será apresentada

como uma modelização do objeto diretamente legível em diversos suportes lingüísticos, comportamentais ou materiais. Todo estudo de representação passará por uma análise das características ligadas ao fato de que ela é uma forma de conhecimento; d) qualificar esse saber de prático se refere à experiência a partir da qual ele é produzido, aos contextos e condições em que ele o é e, sobretudo, ao fato de que a representação serve para agir sobre o mundo e o outro, o que desemboca em suas funções e eficácia sociais.

Segundo Jodelet (2001) as representações tratam de matéria concreta, observável, mesmo que a organização latente de seus elementos tenha sido objeto de reconstrução por parte do pesquisador. Jodelet afirma, ainda, que as representações são sociais e importantes para a vida cotidiana porque estas guiam as pessoas no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles. Corroborando com Moscovici (1982), que ressalta que a maioria das relações sociais, dos objetos produzidos ou consumidos e as comunicações trocadas estão impregnadas de representações sociais.

De acordo com Moscovici (1982) as representações sociais são dinâmicas e só se edificam por meio de uma fala, um gesto, um encontro. Igualmente, Jodelet (2001) coloca que as representações sociais manifestam-se nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens, principalmente por meio da mídia.

Conforme Moscovici (1982), as representações possuem três dimensões: a informação, campo de representação ou a imagem e a atitude. A informação está relacionada com a organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social. O campo de representação ou imagem constitui a idéia de modelo social, do conteúdo concreto e limitado de um aspecto preciso do objeto representado. As atitudes referem-se à tomada de posição, positiva ou negativa, que os grupos efetuam frente ao objetivo representado.

De uma maneira geral, para Jodelet (2001) as representações sociais devem ser estudadas articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais à cognição, linguagem e comunicação. Já que considera que as relações sociais afetam as representações e a realidade material, social e ideativa dos indivíduos. E isto é o que se pretende nesta pesquisa, tomando como foco o tema corpo feminino, ou seja, articular a auto-estima (elementos afetivos), imagem corporal (mentais), representação social de corpo feminino (sociais) e o a relação entre corpo ideal e saudável (realidade material e ideativa).

Abric (2003), representante da abordagem estrutural das representações sociais, não tão distante dos conceitos anteriores, aponta que as representações são uma manifestação do pensamento social, composto por certa quantidade de crenças, coletivamente produzidas e historicamente determinadas, que não são questionadas, posto que elas são o fundamento dos modos de vida e garantem a identidade e a permanência de um grupo social. A diferença entre as explicações de Abric (2003) sobre as representações sociais e as de Moscovici (1982), está no fato de que, para o primeiro, as representações são como um

conjunto de elementos, apontando alguns mais centrais (núcleo central), dividindo-os em elementos normativos e funcionais. Os elementos normativos são diretamente originados do sistema de valores dos indivíduos e os funcionais aqueles associados às características descritivas e à inscrição do objeto nas práticas sociais ou operatórias.

Campos e Rouquette (2003) descrevem a "Abordagem Estrutural" das representações sociais como aquela que define uma representação social como uma organização, que é atravessada por diferentes dimensões e não como um conjunto de eventos e processos puramente cognitivos. Já o projeto de Moscovici não envolve somente conceituação, mas sim, um problema mais amplo ou universal no sentido em que propõe a análise dos processos através dos quais os indivíduos em interação social constroem teorias sobre os objetos sociais, que tornam viável a comunicação e a organização dos comportamentos.

Neste sentido, Vala (1993) aponta que a representação social é uma modalidade de conhecimentos, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e contribuindo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Já Moscovici (2003) refere como sendo um conjunto de conceitos, proposições e explicações construídas no dia a dia das pessoas, e se assemelham aos mitos e sistemas de crença das sociedades tradicionais. Ou ainda, como sendo a versão contemporânea do senso comum.

Assim, segundo Vala (1993) a inscrição social e a natureza social das representações sociais, enquanto fenômenos de cultura, de linguagem e de comunicação estão em estreita ligação com as estruturas sociais e as próprias

representações sobre essas estruturas. Os conteúdos e a organização interna das representações sociais, enquanto modalidade de conhecimento envolve um sujeito e um objeto e atividades de construção, expressão, interpretação e simbolização, ou seja, a representação não é entendida como reprodução, mas como construção. “Uma vez constituída uma representação, os indivíduos procurarão criar uma realidade que valide as previsões e explicações decorrentes dessa representação” (p.357).

A representação é sempre a representação de alguma coisa, ou seja, exprime a relação de um sujeito com um objeto, envolvendo uma atividade de construção, modelização e de simbolização. Envolve a idéia de um sujeito autor e ator, ou seja, a representação é a expressão de um sujeito. Ou ainda, pode-se dizer que “a representação não é um reflexo de um objeto, mas um produto do confronto da atividade mental de um sujeito e das relações complexas que mantém com o objeto” (Vala, 1993, p. 357).

A comunicação é examinada por Moscovici (1982) em três níveis: primeiramente ao nível da emergência das representações cujas condições afetam os aspectos cognitivos, sendo que dentre essas condições, encontram-se a: dispersão e a defasagem das informações relativas ao objeto representado e que são desigualmente acessíveis de acordo com os grupos; em segundo ao nível dos processos de informação das representações, a objetivação e a ancoragem que explicam a interdependência entre a atividade cognitiva e suas condições sociais de exercício, nos planos da organização dos conteúdos, das significações e da utilidade que lhe são conferidas; e por ultimo através das

dimensões das representações relacionadas à edificação da conduta: opinião, atitude e estereótipo, sobre os quais intervêm os vários meios de comunicação midiáticos.

Por isso, pensa-se que uma representação é social, na medida em que é partilhada por um conjunto de indivíduos: um grupo. A representação é social no sentido em que é coletivamente produzida: as representações sociais são resultado das interações e dos fenômenos de comunicação intrínsecos a um grupo social, refletindo características deste grupo.

Segundo Moscovici (1982) existem três hipóteses para a construção das representações sociais por parte destes grupos: a) hipótese de interesse: tenta-se criar imagens, capazes tanto de expressar quanto ocultar objetos individuais ou coletivos. Estas imagens deveriam então, ser uma distorção da realidade objetiva; b) hipótese de desequilíbrio: todas as ideologias, todo conhecimento sobre o mundo é um meio de resolver as tensões psíquicas e afetivas resultantes da falta de se ter uma sociedade integrada. Assim, as representações constituem uma compensação imaginária, a qual propõe restaurar certo equilíbrio interno; e c) hipótese de controle: grupos produzem representações com o objetivo de agir como filtro das informações que provêm do meio externo e modelam cada comportamento individual. Isto é um tipo de manipulação do processo de pensar e de estruturar a realidade.

Moscovici (1982) tenta explicar não só porque as representações se constroem, mas também como acontece este processo de construção. Ele entende que parte deste processo é transformar aquilo que não é familiar em

algo familiar, para facilitar a sua compreensão. Em outras palavras, as representações sociais são construídas quando o não familiar (informação que vem de fora) se transforma em familiar para o indivíduo e coletivamente. Na familiarização, os objetos, as pessoas e os eventos são reconhecidos e compreendidos com base em experiências anteriores, aproximando e concretizando mais o objeto, pessoa ou evento em questão. Este é o processo chamado por Moscovici (1982) de ancoragem, o qual possibilita que algo desconhecido seja incorporado à rede de categorias e permite comparar com algo que já faz parte desta, como um processo de classificação.

O autor afirma, ainda, que a classificação é uma das principais características da ancoragem, pois necessitamos atribuir características a algo que é desconhecido. A classificação é descrita em dois processos: a generalização e a individuação. A generalização ocorre quando temos em mente uma imagem pronta, não-familiar e procuramos algum indivíduo ou coisa que seja familiar e se ajuste a ela. E o processo de individuação ocorre quando as coisas ou sujeitos mantêm-se a uma distância e cria-se uma imagem de objeto desviante por meio de um modelo já estabelecido.

Para completar o processo de como as representações são formadas, Moscovici (1982) descreve um outro processo além da ancoragem: o processo de objetificação, o qual consiste em transformar o que é representado através de uma forma ou ícones. O objeto percebido e o concebido estão constantemente em relação, pois a objetificação está sempre materializando idéias e significações, estabelecendo correspondência entre coisas e palavras, ou seja,

“é a forma como se organizam os elementos constituintes da representação ao percurso através do qual, tais elementos adquirem materialidade” (p.115).

Para este autor, o processo de objetificação ocorre por três etapas: redução, esquematização estruturante e naturalização. A redução consiste num processo de seleção e descontextualização que sofre o objeto representado, reduz-se o fenômeno para melhor explicá-lo. A redução é uma formação de um todo relativamente coerente, implicando que apenas uma parte da informação disponível acerca do objeto será útil.

A esquematização estruturante se refere a “noções que constituem uma representação para se encontrarem organizadas de forma a constituírem um padrão de relações estruturadas”, onde os conceitos são fixados e as relações formam-se como categorias naturais e adquirem materialidade (Vala, 1993, p. 353).

Tanto no processo de ancoragem quanto no processo de objetificação vê-se quão importante é o processo de comunicação, pois é uma das condições determinantes na formação do pensamento. (Jodelet, 2001). Não diferente será nesta pesquisa, já que a representação social de corpo ou o ideal de corpo construído por estas universitárias se dará através do tipo de comunicação que entre elas perpassa.

Bauer (1994) quando descreve o processo de construção das representações sociais (RS), descreve as conseqüências quanto à cognição e à ação, isto é, às suas funções simbólicas e pragmáticas. A função simbólica se refere ao fato de que as RS relacionam-se às imagens variáveis da realidade,

através das quais as pessoas estabelecem um sentido de ordem, transformam o não-familiar em familiar, criam uma estabilidade temporária através da objetificação e localizam a si próprios entre os demais através de um senso de identidade social. Esta conquista de ordem é problemática e periodicamente sofre ameaças. A função pragmática das representações sociais deve-se ao fato de que as ações são motivadas, guiadas, planejadas e justificadas em prejuízo de estruturas simbólicas.

Nestes dois processos (ancoragem e objetificação), principalmente no de objetificação, é que há uma estreita ligação entre as representações e as imagens que as pessoas formam sobre objetos e pessoas, uma vez que o fim último da “objetificação é materializar o objeto em questão, dar-lhe forma, ou seja, criar uma imagem para representá-lo” (Vala, 1993, p. 353).

As pessoas, de uma maneira geral, buscam segurança, proteção, e estar adaptadas às situações em que se encontram ou venham a se encontrar. Quando frente a diferenças e discrepâncias existentes em suas relações sentem-se sob pressão. Nesse sentido, a ancoragem e a objetificação têm papel importante, contextualizando determinados objetos e situações. Em toda relação social qualquer objeto se converte num problema de pesquisa, como, por exemplo, o corpo feminino, tema deste estudo.

Conforme Bauer (1994) as representações sociais são representações de alguma coisa (no caso dessa pesquisa, o corpo feminino) sustentadas por alguém (mulheres universitárias), assim é necessário identificar o grupo que as veicula (tipos de formação profissional), situar seu conteúdo simbólico no espaço

e no tempo, e relacioná-lo funcionalmente a um contexto intergrupar específico. Uma representação particular pode, contudo, mudar de grupo hospedeiro e vagar por entre grupos sociais, assumindo características próprias.

Ferreira e Mamede (2003) procuraram compreender todas estas dimensões, como mostram no estudo, o qual tinha por objetivo conhecer como a mulher mastectomizada representa o seu corpo nas relações consigo mesma. Para isso, foram entrevistadas, à domicílio, dez mulheres, no sétimo dia pós-alta e uma vez por mês, durante quatro meses de pós-operatório. Os conteúdos da representação do próprio corpo convergiram para quatro unidades de significação: a) corpos mutilados, cuja percepção foi demonstrada de diferentes formas; b) sensação de impotência em diversos momentos do período pós-operatório; c) dor e limitação, principalmente no início de sua recuperação; d) cuidado com o corpo. Foi possível entender que o princípio do cuidado de si para as mulheres tomou a forma de uma atitude, desenvolvida em práticas. A percepção da relação de corpo/físico/mente/espírito permearam, todos os momentos, sua vivência.

Garcia (2004) apresentou e discutiu o caráter flexível que emergiu nos relatos sobre consumo alimentar, utilizando as representações sociais, em um estudo qualitativo para avaliar práticas alimentares de pessoas submetidas a tratamento dietético por serem hipertensas e o impacto da preocupação com a saúde nessas. Os relatos (indicadores de representação social) de consumo alimentar foram analisados como representações sociais e discutiu-se as

implicações destas. Nessa pesquisa foram realizadas visitas domiciliares e entrevistados 30 hipertensos, sendo 15 de baixa renda e 15 de classe média.

Para obtenção de informações sobre consumo alimentar foram aplicados os métodos recordatórios alimentar de 24 horas, associado à história dietética e a um questionário de frequência alimentar, no contexto de uma entrevista em profundidade semi-estruturada. Situadas entre o discurso e as práticas, as representações expressaram flutuações e contradições sobre o consumo alimentar. Tais representações foram agrupadas em categorias apresentadas como: irregularidade da presença do alimento e das compras; modo de consumo conforme o tipo de alimento; variação do número de comensais; indução das respostas provocada pela busca de informações precisas por parte do entrevistador; falta de memória do entrevistado; imprecisão e contrariedade de relatos sobre consumo alimentar; uso de noções quantitativas cujos valores de referência são particulares ao sujeito e presença de terceiros testemunhando a entrevista. A estratégia metodológica utilizada permitiu observar que há menos precisão nas informações sobre consumo alimentar do que o esperado, por serem estas representações sociais.

Já Almeida, Loureiro, Pasian e Santos (2005) investigaram, por meio da Escala de Desenhos de Silhuetas, a percepção de tamanho (imagem corporal) e forma corporal de 150 mulheres, divididas com base no índice de massa corporal¹³ (IMC) em cinco grupos: não-obesidade, sobrepeso e obesidade¹⁴

¹³ O Índice de Massa Corpórea (IMC) é uma fórmula que indica se a pessoa está acima do peso, se está obeso ou abaixo do peso ideal considerado saudável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Para se obter os padrões ideais de peso a OMS, definiu o Índice de Massa Corpórea (IMC), onde através do resultado da divisão do peso atual (em kg), pela altura ao

graus I, II e III. As escolhas foram classificadas em representações de tamanho e forma corporal normal, real e ideal. Evidenciou-se que as escolhas de homem e mulher de tamanhos normais, nos cinco grupos, foram associadas a representações de baixo peso. Na auto-avaliação de tamanho e forma corporal real, notou-se ampla distribuição de escolhas, sendo que, com exceção do grupo com sobrepeso, a maioria das mulheres dos demais grupos fez escolhas compatíveis com seu IMC. O tamanho e forma corporal ideal foram associados a figuras representativas de baixo peso. Os dados apontam para a relevância das diferenças entre adequação da percepção real e ideal, sinalizando a direção das dificuldades relativas à auto-percepção corporal.

Nesse estudo, a análise das escolhas relativas ao tamanho considerado normal para homem e mulher, notou-se maior concentração de escolhas próprias de não obesidade nas silhuetas representativas das mulheres. Segundo Almeida *et al* (2005) estes dados sugerem uma diferença entre o que é considerado sinônimo de normalidade para homens e para mulheres, caracterizando que, para as mulheres, a exigência de corpos magros, enquanto sinônimo de normalidade, parece ser maior.

quadrado (em metros), se contatara se a pessoa possui sobrepeso de 1º grau – pré-obeso (25,0 - 29,90), de 2º grau – obeso (30,0 - 39,90) ou de 3º grau – obeso mórbido (40,0).

¹⁴ A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a obesidade desde 1997, como uma doença, estando também catalogada pelo Código Internacional de Doenças (CID). Segundo Halpern apud Santos (2005), a obesidade em termos médicos é definida como um excesso de tecido adiposo no organismo que acontece por uma ingestão calórica que sobre passa o gasto calórico. O grau mais acentuado da obesidade é conhecido como obesidade mórbida, sendo essa classificada a partir do índice de massa corpórea (IMC)¹⁴ maior ou igual a 40 kg/m².(GARRIDO JR, 2004).

Ainda com relação às escolhas de mulher de tamanho normal, estes autores verificaram que o grupo que mais escolheu o tamanho 3 (sobrepeso) como representativo de mulher de tamanho normal foi o das mulheres morbidamente obesas. Eles analisam então, que este dado reflete de forma mais direta que o próprio tamanho corporal pode ter influenciado a avaliação do que é considerado normal.

Em relação à adequação das escolhas de desenhos de silhuetas concernentes ao tamanho e à forma corporal de uma mulher de tamanho normal tendo por base os critérios definidos, Almeida *et al* (2005) verificam que a maioria das participantes de todos os grupos de IMC escolheu mais silhuetas de tamanhos representativos de não-obesidade.

Destaca-se, assim, que as escolhas relativas ao normativo (o que seria normal) quanto ao tamanho corporal mostraram-se associadas à inclusão nas classes de peso e a padrões diferenciados quanto ao gênero. E quanto às escolhas representativas do próprio tamanho corporal, observou-se que, com exceção do grupo das mulheres com sobrepeso, todos os outros grupos fizeram mais escolhas compatíveis com o seu IMC e com a classe de peso em que estavam incluídos, apontando para a presença de uma percepção adequada quanto ao tamanho e à forma corporal real. Em relação às participantes com sobrepeso, verificou-se que as escolhas se distribuíram entre as silhuetas representativas de não-obesidade (tamanhos 1 e 2), sobrepeso (tamanho 3), mas também obesidade grau I (tamanhos 4 e 5), sugerindo certa confusão por parte destas mulheres quanto à percepção do próprio tamanho corporal, já que

elas se situam numa faixa limítrofe entre não-obesidade e obesidade propriamente dita (Almeida *et al*, 2005). Tais dados chamam a atenção dos autores para as questões que envolvem a auto-avaliação no que diz respeito aos critérios de julgamento. No que tange a mulheres com sobrepeso, na situação-limite em que elas se encontram, possivelmente o padrão normativo pode ter peso diferente em função de expectativas pessoais e até mesmo de adesão ao coletivo, remetendo às representações sociais.

Tendo como referencia estas pesquisas, e tomando como tema central corpo feminino, imagem corporal e RS é que se pretendeu: conhecer a relação entre a formação profissional escolhida e a imagem corporal ou a representação social de estudantes universitárias sobre o corpo feminino. Além de descrever a imagem corporal e a representação social de estudantes universitárias do próprio corpo e de outras mulheres em geral; identificar a relação entre a imagem corporal e a representação social do corpo feminino para universitárias; comparar a imagem corporal e a representação social de corpo feminino de estudantes universitárias em função do tipo de formação profissional escolhida; e analisar a relação que universitárias fazem entre representação de corpo ideal e corpo saudável.

3 MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é de caráter descritivo (por meio de levantamento de dados) e exploratório, a qual segundo Kerlinger (1980), pretende tornar familiar a temática em questão, obtendo novos conhecimentos sobre o processo de formação das representações sociais e da imagem de corpo feminino (relacionadas à formação universitária das estudantes) e estudando as características presumivelmente características de tal amostra. Configura-se ainda, como uma pesquisa correlacional, já que, pretendeu-se relacionar as informações obtidas com os três tipos de questionários (apêndices 1, 2 e 3) e os três tipos de grupos investigados (curso de Psicologia, Educação Física e Moda), ou seja, esta vai além da descrição de fenômenos, ao estabelecer a relação entre as variáveis pesquisadas, quantificando essa relação.

3.2 Participantes

As participantes deste estudo foram universitárias, regularmente matriculadas nos cursos de Graduação de Psicologia, Educação Física e Moda de Universidades das cidades de Lages e Florianópolis. Optou-se pela escolha dos três cursos de graduação já mencionados, com o intuito de se obter uma amostra aproximada de 278 universitárias (50 estudantes de Psicologia de uma

Universidade da cidade de Lages, 51 estudantes do mesmo curso na cidade de Florianópolis; 45 estudantes de Educação Física de Lages e 49 de Florianópolis; e 41 estudantes de Moda de Lages e 42 de Florianópolis), conforme as que aceitassem participar dentre os cursos solicitados e devolvessem os questionários respondidos.

A escolha justifica-se ainda, pela possibilidade de comparação entre os grupos, uma vez que esses lidam com questões sociais, de saúde e beleza, pensando em possíveis diferenças entre representações de corpo relacionadas à saúde ou a um ideal de corpo. Ou seja, tais cursos foram escolhidos pela possível afinidade que as estudantes possam ter com conceitos como: beleza, corpo, estética, imagem corporal e saúde.

A amostra foi grupal e aleatória, já que foram distribuídos três tipos de questionários em uma mesma sala ou grupo, como será melhor explicado no item 3.4. Participaram do referido estudo as alunas que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 4), que foi entregue e recolhido pela pesquisadora principal. A faixa etária, o peso, a altura, o IMC, foram algumas das variáveis consideradas na análise.

Sendo assim, os critérios de seleção dos participantes foram: ser do sexo feminino, estar regularmente matriculada em um dos três cursos já mencionados, e aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos da pesquisa foram: três questionários direcionados a diferentes contextos de enunciação (contexto falando sobre saúde, outro sobre beleza, e outro controle, falando de corpo), ou seja, para diferenciar esses três contextos, nas instruções dos questionários foram introduzidas informações sobre saúde em um, beleza em outro, e no último sobre corpo.

Segundo Vérgees (2005, p. 202) “o questionário foi reintroduzido nos estudos de representações sociais por Claude Flament, na década de 1960, para verificar a hipótese da existência de uma hierarquização coletiva dos temas de um inquérito”. Em estudos como este, o questionário visa selecionar os elementos que têm um forte destaque, aqueles que emergem quando se representa um objetivo. Trata-se de situar os temas pela sua maior ou menor proximidade do objeto estudado. Assim, com os três efeitos de contextos diferentes, pretendia-se obter essa hierarquização entre os diferentes cursos e entre os diferentes grupos (tipos de questionários).

Apesar das instruções diferentes, as perguntas dos três questionários são as mesmas. Estes são compostos de perguntas abertas e fechadas, as quais foram elaboradas a partir do questionário criado por Camargo, Goetz e Barbará (2005). As perguntas tinham por finalidade, contribuir com a obtenção de dados e, por conseguinte estabelecer qual a representação dessas universitárias sobre corpo feminino, relacionando ainda, variáveis como: tipo de curso, idade, IMC, tipo de informações possuem sobre saúde e beleza entre outras.

Além das perguntas discursivas, há uma que se refere à escolha de figuras de silhuetas (adaptado do modelo produzido por Stunkard, Sorenson e Schulsinger em 1983) que é composta de figuras de corpos femininos (silhuetas), nas quais as estudantes deveriam identificar a que mais se assemelha ao seu corpo atual e ao corpo feminino ideal. Essa parte do instrumento tem por objetivo avaliar a imagem corporal das participantes, analisando sua percepção quanto ao tamanho do seu corpo e de um ideal.

Esta distinção entre os tipos de questionários não foi comunicada às universitárias. Isso por causa da equivalência dos grupos criados pela aleatoriedade que foram distribuídos os três tipos de questionários nos três cursos. E assim, pode-se também relacionar os efeitos do contexto de enunciação ou apresentação do assunto “corpo” dentro de um mesmo tipo de curso.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente foram agendados dia e horário com as coordenadoras dos cursos para a explicação quanto à natureza e importância da pesquisa e foram contatados as coordenações e comitês de ética das Universidades das duas cidades citadas, para a autorização da pesquisa, encaminhando a estes, a devida documentação, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - apêndice 4), que foi apresentado para as universitárias. Esse foi assinado pelas estudantes que aceitaram participar da pesquisa.

O projeto foi avaliado pelos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das Universidades envolvidas, e somente depois da autorização (folhas de aprovações em anexo), ocorreu a aplicação de um piloto com outras universitárias do curso de Psicologia, que não estavam inclusas nas futuras participantes, ou seja, de outro período que não os pesquisados posteriormente. Somente depois destes procedimentos, é que se deu a aplicação propriamente dita.

O horário foi agendado com os coordenadores dos cursos em questão e foi solicitado que esses marcassem os horários e turmas disponíveis para o esclarecimento da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte da pesquisadora principal. Foi explicado coletivamente em cada sala, às alunas a importância da pesquisa, assim como da veracidade das respostas das mesmas para o desenvolvimento do conhecimento científico. O TCLE foi explicado, entregue e recolhido pela pesquisadora e assinado pelas participantes. Os três tipos de questionários foram distribuídos aleatoriamente, e em números mais ou menos iguais, uma vez que, a pesquisadora principal ordenava anteriormente (questionário 1, questionário 2, questionário 3, depois iniciava novamente: questionário 1, questionário 2, e assim por diante) à entrega, para que na hora todos os tipos fossem distribuídos de forma igual.

A participação foi voluntária e não remunerada, porém também não foi onerosa, já que ocorreu nas salas de aula das alunas e em horários de aulas normais (curriculares), sem gastos extras, ou não usuais das mesmas. Ressalta-se ainda, que a pesquisa poderia ser interrompida a qualquer momento, desde

que a participante assim desejasse, sem ônus para a mesma. E ainda, como os dados coletados e as participantes não foram identificados, apenas responderam um questionário, utilizando para isto, papel e caneta, não houve assim, riscos para as participantes quanto à confidencialidade das informações.

As estudantes faltantes no dia agendado para a coleta, foram recrutadas pelas coordenadoras dos cursos pessoalmente e se agendou um novo dia, com aplicação também coletiva. Os questionários foram misturados com os demais, na presença das participantes, para que sua identificação não fosse possível e preservando a identidade desta.

Os questionários e TCLEs foram recolhidos pela pesquisadora em conjunto, exceto os casos anteriormente citados. Foram ainda, guardados e separados por curso e Universidade, sem a identificação das estudantes (foram separados em envelopes para cada universidade-curso, para não misturá-los). Os instrumentos contendo os dados permanecerão arquivados no laboratório de pesquisa do responsável pela orientação desta dissertação, e serão destruídos, após estarem armazenados sob a forma de bancos de dados informatizados.

Os questionários aplicados coletivamente (por períodos ou turmas de cada curso). Para a aplicação dos instrumentos, utilizou-se cerca de 60 minutos para cada turma (apresentação da pesquisa e do TCLE – 15 minutos, aplicação dos questionários – 45 minutos). As informações necessárias foram transmitidas coletivamente, as dúvidas tiradas individualmente e ao encerramento da aplicação foram agradecidas pela colaboração com a pesquisa.

3.5 Análise dos Dados

A análise dos dados foi tanto quantitativa como qualitativa, visando atingir os objetivos desta pesquisa. Os instrumentos utilizados, os questionários, permitem a coleta de grandes quantidades de dados, possibilitando que fossem objetos de tratamentos informatizados: dados de representações, de opiniões. Esse tratamento permite trabalhar uma grande gama de variáveis.

O tratamento informatizado, neste caso, foi realizado por meio do pacote estatístico SPSS-11 (testes: anova, correlação, qui-quadrado) no qual as respostas dos questionários foram transcritas, codificadas e realizadas análises estatísticas descritivas (média, desvio padrão, moda) e algumas análises relacionando duas variáveis. Além de utilizá-lo para produzir algumas das tabelas e dos gráficos demonstrados na pesquisa.

Ainda se utilizou o *software* ALCESTE (Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos), a fim de auxiliar na análise textual ou do conteúdo das respostas dos três grupos diferenciados pelos diferentes questionários.

O *software* Alceste – *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte* (Reinert, 1998) foi aplicado na análise da questão aberta. Este programa realiza uma Análise Hierárquica Descendente a partir do corpus inicial formado pelo conjunto das respostas. A análise hierárquica descendente fornece “contextos textuais que são caracterizados pelo seu vocabulário, e também segmentos de texto que compartilham esse vocabulário” (Nascimento-Schulze e Camargo, 2000, p. 297). Estes contextos, ou mundos lexicais são, na

sua totalidade, a expressão estável e coletiva de pontos de vista específicos de indivíduos, de modo que os pontos de vista são expressões de um mesmo lugar (Reinert, 1997). Nesse sentido, os mundos lexicais constituem a manifestação observável dos “lugares de enunciação mais habituais”, ou seja, dos “lugares de pensamento”, dos “espaços mentais” sobre os quais o locutor se sustenta para falar de um objeto (Matteucci e Tomasetto, 2002). Esses mundos lexicais são visualizados a partir do vocabulário específico das classes.

O corpus de análise é formado por UCIs (Unidade de Contexto Inicial) – excertos de texto separados pelas linhas de comando que correspondem, nesta pesquisa, à resposta de um indivíduo. Após o reconhecimento das UCIs, na análise *standart* o programa as UCIs em UCEs (Unidade de Contexto Elementar) que são segmentos do texto em torno de três linhas, respeitando a pontuação. As UCEs constituem o ambiente de enunciação da palavra e é a unidade sobre a qual são feitos os cálculos estatísticos. Como o corpus deste estudo foi formado por respostas curtas, realizou-se a parametragem antes da análise, de modo que o programa reconhecesse as UCIs como UCEs, ou seja, as respostas não foram segmentadas.

Além da análise *standart*, foi realizada a análise de contraste (*tri-croisés*), que permite selecionar e confrontar variáveis nominais diferentes. Esta análise fornece o vocabulário específico relativo aos diversos níveis da variável considerada (Matteucci & Tomasetto, 2002). No presente estudo a análise de contraste foi realizada com as variáveis curso (Psicologia, Educação Física e Moda) e contextos de enunciação (Beleza, Corpo e Saúde).

Segundo Camargo (2005) o programa Alceste executa a Análise Hierárquica Descendente através de quatro etapas:

Etapa A: leitura e cálculo dos dicionários. Nesta etapa o programa realiza uma primeira segmentação do texto, reduz as palavras às suas raízes e calcula a frequência das formas reduzidas.

Etapa B: cálculo das matrizes de dados e classificação das UCEs. Aqui as UCEs são classificadas em função do seu vocabulário. São formadas matrizes e onde são cruzadas UCEs e formas reduzidas e são calculados os testes qui-quadrado de associação formas reduzidas e das UCEs às classes. A partir destas matrizes e dos testes é realizada a Análise Hierárquica Descendente.

Etapa C: descrição das classes de UCEs. Nesta etapa o programa fornece o dendograma da Classificação Hierárquica Descendente e fornece os resultados que permitem a descrição das classes a partir do vocabulário característico e das variáveis associadas. Além disso, nesta etapa é realizada uma Análise Fatorial de Correspondência.

Etapa D: descrição das classes a partir dos contextos. Nesta etapa o programa calcula e fornece as UCEs mais características de cada classe, o que permite a contextualização dos vocábulos típicos das classes, obtidos na etapa C. A última etapa da análise realizada pelo programa Alceste constitui uma Análise Hierárquica Ascendente para cada classe, que permite o estudo das relações das palavras dentro das classes.

Em pesquisas no campo da psicologia social, como esta, interessadas em fazer um estudo sistemático do senso comum, tendo em vista o estatuto que elas conferem às manifestações lingüísticas, estas classes podem indicar somente aspectos de uma mesma representação social (Nascimento-Schulze e Camargo, 2000).

3.6 Análise Crítica de Riscos e Benefícios

As participantes foram consultadas quanto ao seu interesse em particular e informadas sobre a justificativa, os objetivos da pesquisa, procedimentos, riscos e benefícios, bem como a garantia de sigilo, privacidade, ausência de custos de sua parte e da possibilidade de desistência em qualquer etapa da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a mesma, conforme as regulamentações éticas para pesquisa com seres humanos, Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e 16/2000 do Conselho Federal de Psicologia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi regido de acordo com essas regulamentações.

Os participantes da pesquisa não tiveram benefícios diretos, assim como não tiveram qualquer tipo de ônus financeiro para participar. Os resultados da pesquisa poderão auxiliar e aperfeiçoar o conhecimento também por parte das participantes que se interessarem pelo tema, pois haverá divulgação dos resultados por meio de publicações científicas, além dos exemplares que ficarão disponíveis no acervo das universidades envolvidas.

Foram previstos alguns critérios para suspensão ou encerramento da coleta de dados: de acordo com a solicitação de cada participante para interrupção da aplicação dos questionários ou desistência de participar, em qualquer etapa da pesquisa, ou de acordo com a mobilização emocional que por ventura a pesquisa pudesse suscitar nas participantes, a partir de avaliação da pesquisadora principal. Neste caso, a pesquisadora principal interromperia a aplicação e realizaria intervenções psicológicas de apoio. Cabe destacar que não foi necessário adotar nenhum destes procedimentos para suspensão da coleta de dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados serão divididas em duas partes: a primeira se refere à imagem corporal e a segunda, às representações sociais. As análises foram realizadas a partir dos três cursos (Psicologia, Educação Física e Moda) e dos três tipos de questionários ou grupos (contexto de enunciação dos questionários: grupo Beleza, Corpo/Controle e Saúde).

Como anteriormente citado, esta pesquisa foi realizada com 278 universitárias dos cursos de Psicologia (101), Educação Física (94) e Moda (83), de Universidades das cidades de Florianópolis e Lages. Os diferentes tipos de questionário dividiram-se em Beleza (94), Corpo (93) e Saúde (91).

As universitárias pesquisadas tinham idade entre 16 e 60 anos ($M = 21,85$; $DP = 5,30$) e peso entre 42 e 85 kg ($M = 57,89$; $DP = 7,83$) sendo que três participantes não indicaram seu peso. A altura variou entre 1,50 m e 1,90 m ($M = 1,64$; $DP = 0,59$) – quatro universitárias não responderam. Das 272 participantes que responderam a ambas as informações: altura e peso, o IMC foi calculado e obteve-se uma variação entre 16,26 e 30,85 (mostram mulheres com IMC abaixo, normal e acima do ideal, segundo a OMS).

Após caracterização das participantes, serão apresentadas as análises e discussões dos dados.

4.1 Imagem Corporal

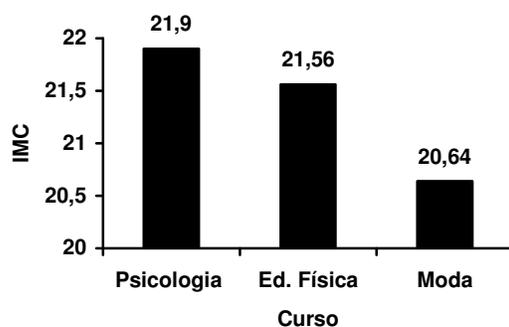
Neste item serão apresentados e discutidos dados sobre IMC, percepção do próprio corpo, corpo ideal, satisfação quanto ao corpo atual, prática de exercícios, dietas e cirurgias plásticas estéticas.

4.1.1 Imagem do corpo

a) IMC

O IMC foi avaliado separadamente entre os três cursos pesquisados (figura 1). Observa-se que as universitárias de Psicologia têm o IMC maior e as universitárias do curso de Moda, o IMC menor. Entretanto, todas as três médias (Md) estão dentro do peso normal, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Figura 1: Média do IMC por formação profissional (N=269)



O IMC variou significativamente entre os grupos de formação profissional, como apresentado na figura 1 ($F_{2,269}=5,51$; $P=0,05$).

b) Percepção Corporal

Quanto à percepção do próprio corpo, as respostas possíveis formaram uma escala que comparava o peso corporal da respondente com o que ela considerava ideal (1 para a resposta muito abaixo do ideal, 2 abaixo do ideal, 3 normal, 4 acima do normal e 5 muito acima do ideal), de modo que o ponto médio da escala é 3. A média obtida com as respostas das participantes foi de 3,45, portanto, acima do ponto médio, entre o normal e acima do ideal ($M = 3,45$; $DP = 0,69$). Ressalta-se uma tendência de se perceberem acima do ideal de corpo para elas. De modo geral, as mulheres pesquisadas têm uma percepção distorcida da imagem do seu corpo, como será explicitado posteriormente. Isto vem ao encontro das pesquisas citadas no referencial teórico (Cunha et al, 2002; Almeida, Santos e Loureiro, 2002; Tiggemann e Webster, 2003).

Já quanto à formação profissional, a percepção do corpo destas universitárias, conforme tabela 1, mostra que as universitárias de Psicologia são as que percebem seus corpos maiores, quando comparadas as universitárias dos outros dois cursos. Porém, todos os grupos de formação profissional percebem seu corpo acima do normal, conforme a escala de 5 pontos, anteriormente descrita. Com base na análise de variância, pode-se afirmar que os grupos de formação profissional não diferem significativamente quanto à percepção corporal ($F_{2,275}=1,65$; $P=N.S.$), ou seja, as universitárias dos três cursos percebem-se similarmente acima do normal.

Tabela 1: Percepção corporal por formação profissional (N=278).

Formação Profissional	Média – Md	Desvio Padrão – DP
Psicologia (N=101)	3,51	0,69
Educação Física (N=94)	3,48	0,62
Moda (N=83)	3,34	0,75
Total	3,45	0,69

Já quanto aos contextos de enunciação, conforme a tabela 2, o contexto Beleza é o que mostrou uma média maior e o contexto Saúde o que mostrou uma média menor. As universitárias que responderam os questionários com os três contextos diferentes, de forma geral, percebem seu corpo também como acima do normal, já que as médias das suas respostas ultrapassam o ponto médio. Isto pode ser comprovado, através da análise de variância, onde os valores da escala utilizada para o tipo de percepção (os mesmos já citados anteriormente) mostraram que os grupos com diferentes contextos de enunciação não mostram diferença significativa quanto à silhueta atribuída ao próprio corpo ($F_{2,275}=1,09$; $P=N. S.$). Ou seja, os contextos de enunciação parecem não ter interferido na quantidade de respostas escolhidas pelas universitárias quanto a sua silhueta atual.

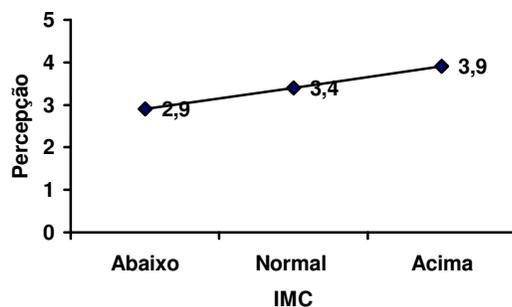
Tabela 2: Percepção corporal por contexto de enunciação (N=278).

Contexto de Enunciação	Média	Desvio Padrão
Beleza (N=94)	3,48	0,67
Corpo (N=93)	3,47	0,7
Saúde (N=91)	3,39	0,7
Total	3,45	0,69

A análise de variância da percepção corporal em relação ao contexto de enunciação não apresentou diferença de média estatisticamente significativa ($F_{2,275}=0,42$; $P=N. S.$).

A percepção corporal foi também analisada em relação aos grupos com IMC abaixo do normal, normal e acima do normal. Pode-se afirmar que quanto à percepção corporal os grupos de IMC variam significativamente, como pode ser observado na figura 2 ($F_{2,269}=57,28$; $P>0,05$).

Figura 2: Relação entre a percepção corporal e o IMC



A percepção corporal pôde ser separada em três grupos, conforme suas médias: o primeiro formado pelas alunas com IMC abaixo do normal e com a menor média de percepção corporal ($M = 2,9$); o segundo grupo formado pelas alunas com IMC normal, com média de percepção maior ($M = 3,4$) que o grupo com IMC abaixo e o terceiro grupo formado pelas alunas com IMC acima do normal, cuja média de percepção corporal ($M = 3,9$) era superior a dos outros grupos.

c) Satisfação Corporal

Depois de observar o IMC, a percepção sobre o seu próprio corpo, analisou-se o quanto estas universitárias estão satisfeitas com seu corpo e qual a silhueta ideal para estas. Para analisar a variável satisfação, também foi utilizada uma escala de cinco pontos: 1 – muito insatisfeita, 2 – insatisfeita, 3 – nem satisfeita nem insatisfeita, 4 – satisfeita e 5 – muito satisfeita, sendo 3 o ponto médio. Verificou-se dentre os cursos freqüentados que a maioria sente-se insatisfeita com seu corpo, ver tabela 3.

Tabela 3: Satisfação com o próprio corpo por formação profissional (N=278).

Formação Profissional	Média	Desvio Padrão
Psicologia (N=101)	2,81	1,15
Educação Física (N=94)	2,80	1,17
Moda (N=83)	2,73	1,15
Total	2,78	1,15

A análise de variância realizada permite afirmar que os grupos de formação profissional não diferem significativamente quanto à satisfação com o próprio corpo ($F_{2,275}=0,11$; $P=N. S.$), ou seja, nos três cursos as universitárias sentem-se similarmente insatisfeitas.

As mulheres com IMC abaixo do ideal sentem-se na maioria (51,11%) satisfeitas com seu corpo, porém há um número significativo (33,33%) delas que mesmo assim estão insatisfeitas. Das universitárias com IMC normal 55,7% delas sentem-se pouco satisfeitas ou insatisfeitas, e 37,58% mostram-se satisfeitas. Já as com IMC acima, 88,89% mostram-se insatisfeitas. Denota-se assim, que as mulheres mesmo com um peso adequado aos parâmetros

sugeridos pela Organização Mundial de Saúde, sentem-se insatisfeitas com seu corpo.

Esses dados corroboram com o que teoriza Cury (2005) sobre a síndrome PIB: Padrão Inatingível de Beleza, onde as pessoas, principalmente as mulheres, querem obter um corpo igual ao das modelos, e acabam não conseguindo concretizar suas metas, uma vez que este padrão de magreza é difícil de atingir. Aponta que essa dramática síndrome vem se tornando cada vez mais freqüente e intensa. E afirma ainda, que os conceitos de auto-aceitação, de atração física, de aceitação social e de bem-estar estão sendo construídos em cima deste padrão doentio.

As necessidades da ordem social com freqüência operam de forma a ofuscar as necessidades individuais. Somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar, em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura (Tavares, 2003).

Portanto, estas mulheres percebem sua imagem como estando fora dos padrões ideais, gerando assim uma incompatibilidade entre a percepção do corpo atual e o desejado, por conseqüência produzindo insatisfação.

Quando se divide as universitárias conforme o tipo de questionário (contexto de enunciação) respondido por elas, também se observa uma insatisfação. Onde se verificou que em todos os questionários, independente do tipo de contexto, as universitárias mostram-se insatisfeitas com seu corpo. Como observamos nas informações da tabela 4.

No grupo controle, 47,31% das mulheres disseram-se insatisfeitas com seu corpo e 34,4% satisfeitas. Já no grupo Beleza, 48,94% mostraram-se insatisfeitas e 41,49% satisfeitas. E no grupo Saúde, 47,25% insatisfeitas e 41,76% satisfeitas. Vale ressaltar que, apesar de a maioria perceber seu corpo como normal, estas mulheres parecem insatisfeitas com esse “corpo normal”. Resultados já evidenciados em pesquisas anteriores (Gullone e Kostanski, 1999; Allen e Demarest, 2000; Kalin, Morrison e Morrison, 2004).

E vão ao encontro do que sugerem Stenzel e Guareschi (2002), os quais colocam que o peso baixo (corpo normal) não livra os sujeitos de sentirem-se gordos. O sentimento não corresponde ao físico ou ao concreto, mas sim ao simbólico. As mulheres fazem confusões na diferenciação entre o que é ser ou estar gorda/magra e sentir-se gorda/magra. Parece que o sentir-se gorda/magra, está desvinculado do ser ou estar gorda/magra de fato.

Tabela 4: Satisfação com o próprio corpo por contexto de enunciação (N=278).

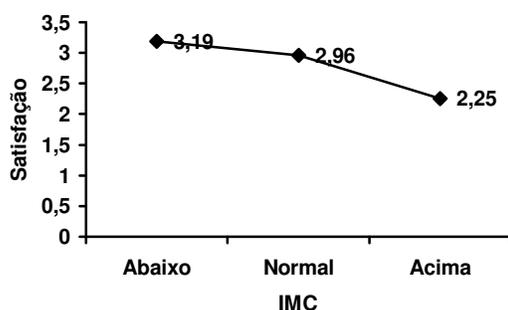
Contexto de Enunciação	Média	Desvio Padrão
Beleza (N=94)	2,80	1,18
Corpo (N=93)	2,73	1,14
Saúde (N=91)	2,82	1,14
Total	2,78	1,15

(F_{2,275}=0,16; P=N. S.)

Com base na análise de variância, pode-se afirmar que os grupos com diferentes contextos de enunciação não diferem significativamente quanto à satisfação com o próprio corpo (F_{2,275}=0,16; P>0,05).

Com base na análise de variância (ANOVA), pode-se afirmar que os grupos com IMC abaixo do normal, normal e acima do normal diferem significativamente quanto à satisfação com o próprio corpo ($F_{2,269}=18,64$; $P<0,01$) (Figura 3). As médias de satisfação podem ser divididas em dois grupos mais homogêneos, sendo o primeiro formado pela média de satisfação de alunas com IMC acima do normal (2,25); o segundo é formado pelas médias de alunas com IMC normal (2,96) e abaixo do normal (3,19).

Figura 3: Variância da satisfação por IMC.



Portanto, pode-se afirmar que quanto menor o IMC, mais as estudantes estão satisfeitas com os seus corpos.

Também se tentou verificar se havia ou não relação entre a idade e a satisfação quanto ao corpo. A partir de uma categorização das idades, foi realizado um teste de comparação de médias, que não mostrou diferenças significativas entre os diferentes grupos etários, embora as médias de satisfação com o próprio corpo cresçam nos grupos em função da idade. Mesmo havendo uma correlação significativa ($r = 0,117$; $p = 0,05$), esta correlação é fraca, como se observa nas informações da tabela 5.

Tabela 5: Satisfação com o próprio corpo por Grupo Etário (N=278)

Grupo Etário	Satisfação com o Próprio Corpo
até 18 anos (N=47)	2,53
de 19 a 24 anos (N=192)	2,73
de 25 a 30 anos (N=26)	2,82
acima de 31 anos (N=13)	3,31

F_{4,273}=1,148; P=N. S.)

Assim, quanto mais idade tem a mulher, mais satisfeita esta parece ser, ou ainda, menos exigente quanto a sua imagem corporal. Na faixa etária acima de 31 anos, 61,54% das respondentes estão satisfeitas. Já as mulheres com idade entre 19 e 24 anos, mostram que 30,21% estão satisfeitas, mostrando certo equilíbrio entre a satisfação, a insatisfação e a indiferença (nem satisfeita, nem insatisfeita) neste subgrupo. E das com idade entre 25 e 30 anos, apontam que 30,77% estão satisfeitas. E por fim, as mulheres com idade até 18 anos, apenas 29,79% das respondentes sentem-se satisfeitas com o seu corpo.

d) Análise do Teste de Stunkard

Os resultados que serão analisados a seguir referem-se ao teste de Stunkard, ou seja, refere-se às silhuetas escolhidas pelas universitárias como representação do seu corpo atual e do corpo ideal para as mesmas. Outras variáveis como IMC, satisfação e percepção corporal serão relacionadas a estas informações.

A variável percepção, anteriormente descrita, está relacionada à silhueta assinalada como atual pelas universitárias. No total das 278 universitárias respondentes 37,05% delas escolheram a silhueta de número 4. As silhuetas eram em número de nove, onde foram consideradas as silhuetas 1, 2 e 3 como

magras, 4, 5 e 6 como normais e 7, 8 e 9 como gordas. Dividindo-as conforme a formação profissional, no curso de Psicologia, a maioria delas (36,63%) escolheram a silhueta de número 4, no curso de Educação Física, a maioria (36,17%) também escolheu a silhueta de número 4, assim como a maioria das universitárias do curso de Moda (37,35%) igualmente escolheu a 4. No entanto, houve uma considerável quantidade de número 3 também escolhida pelas universitárias dos três tipos de formação profissional. O que faz com que a média dos cursos fique entre os números 3 e 4, como mostra a tabela 6. As acadêmicas do curso de Psicologia, que eram em número de 101, concentram a maioria das suas silhuetas nos números 3, 4 e 5 (ver desenho das silhuetas nos questionários em apêndice). Já as estudantes de Educação Física, que eram em número de 94, e as estudantes de Moda, em número de 83, apontam como simbolização da sua silhueta os números 2, 3 e 4.

Tabela 6: Silhueta atribuída ao próprio corpo por formação profissional (N=278).

Formação Profissional	Média	Desvio Padrão
Psicologia (N=101)	3,87	1,24
Educação Física (N=94)	3,53	1,02
Moda (N=83)	3,25	1,02
Total	3,57	1,13

Com base na análise de variância, pode-se afirmar que os grupos de formação profissional diferem significativamente quanto à silhueta atribuída ao próprio corpo ($F_{2,275}=7,21$; $P<0,01$). As médias podem ser divididas em dois grupos mais homogêneos, sendo o primeiro formado por alunas de Moda e de Educação Física; e outro formado por alunas de Educação Física e de

Psicologia, ou seja, homogeneidade nas percepções de um corpo normal (primeiro grupo) e de um corpo acima do ideal (segundo grupo). Basicamente, na mesma proporção algumas destas mulheres percebem seu corpo como ideal e outras percebem seu corpo como acima do ideal.

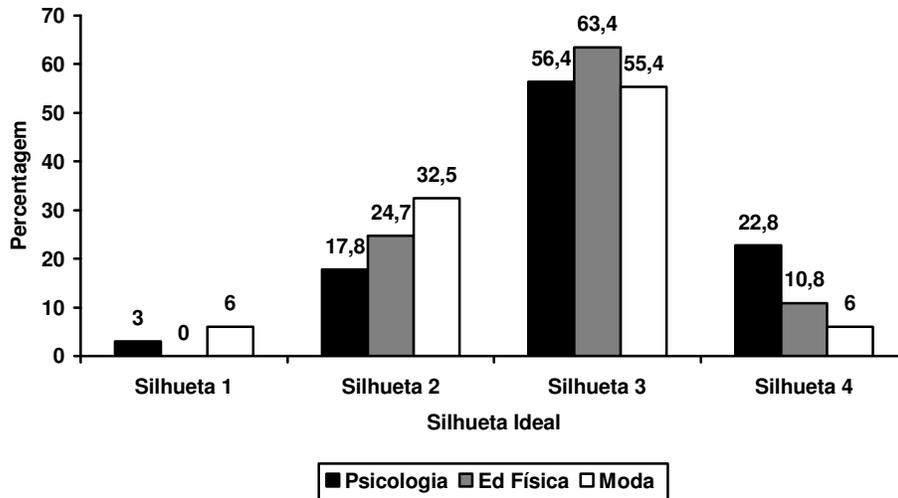
Já observando as silhuetas escolhidas pelas universitárias para representar seus próprios corpos, conforme o tipo de questionário respondido (tipos de contexto de enunciação) por elas, obteve-se médias bastante semelhantes, como demonstrado na tabela 7.

Tabela 7: Silhueta atribuída ao próprio corpo por contexto de enunciação (N=278).

Contexto de Enunciação	Média	Desvio Padrão
Beleza (N=94)	3,65	1,12
Corpo (N=93)	3,63	1,04
Saúde (N=91)	3,43	1,22
Total	3,57	1,13

Além da análise das silhuetas atribuídas ao próprio corpo, as estudantes foram questionadas acerca das silhuetas que consideravam ideais, ou seja, representativas do padrão de beleza atualmente compartilhado. As silhuetas obtidas (Md; DP) são demonstradas na Figura 4 e Tabela 8. As repostas indicativas da silhueta ideal concentraram-se nas cinco primeiras opções, sendo que apenas um indivíduo escolheu a silhueta cinco. Globalmente, a opção mais freqüente (58,3%) é a silhueta de número 3. No curso de Psicologia, seguindo a tendência geral, 51,6% das alunas elegeram a 3ª silhueta como sendo a ideal, bem como 62,4% das alunas de Educação Física e 61,5% das alunas de Moda.

Figura 4: Histograma das silhuetas consideradas ideais de acordo com a formação profissional (N=278).



Como mostra a figura 4, as universitárias do curso de Psicologia escolhem mais frequentemente as silhuetas maiores, já as alunas de Moda têm preferência, em relação aos outros cursos, pelas silhuetas menores. Isto corrobora com as informações de que as alunas do curso de Moda têm um padrão de corpo mais magro do que o padrão das outras universitárias.

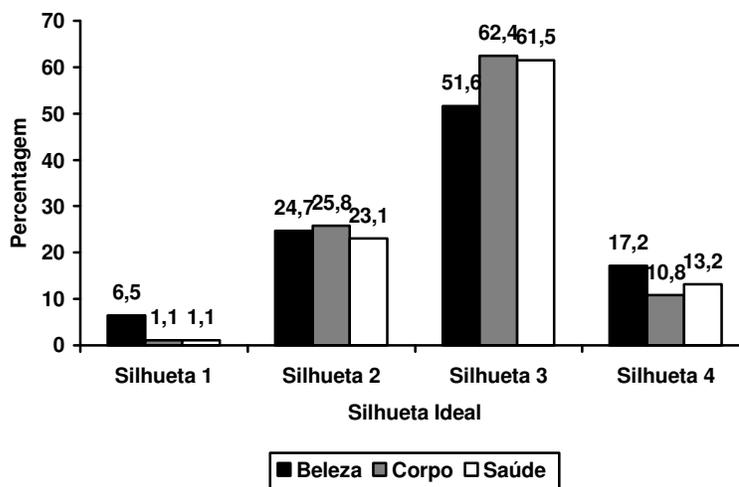
Com base na análise de variância, pode-se afirmar que os grupos de formação profissional diferem significativamente quanto à silhueta atribuída a silhueta ideal ($F_{2,274}=7,11$; $P<0,01$), como vê-se na tabela 8. As médias podem ser divididas em dois grupos mais homogêneos, o primeiro formado exclusivamente por alunas de Moda e, o segundo, formado por alunas de Educação Física e de Psicologia.

Tabela 8: Silhueta reconhecida como ideal por formação profissional (N=277).

Formação Profissional	Média	Desvio Padrão
Psicologia (N=101)	2,99	0,73
Educação Física (N=93)	2,88	0,62
Moda (N=83)	2,61	0,69
Total	2,84	0,7

A silhueta ideal também foi analisada conforme o tipo de questionário respondido, dados demonstrados na figura 5 e tabela 9.

Figura 5: Histograma das silhuetas consideradas ideais de acordo com o contexto de enunciação (N=278).



Pode-se perceber que nos três tipos de questionários respondidos a silhueta mais freqüentemente escolhida é a de número 3, com um número significativo de universitárias. No entanto, as silhuetas 1, 2 e 4 também foram escolhidas.

A silhueta ideal para estas universitárias também foi relacionada ao contexto de enunciação, ou seja, ao tipo de questionário respondido.

Tabela 9: Silhueta reconhecida como ideal por contexto de enunciação (N=277).

Contexto de Enunciação	Média	Desvio Padrão
Beleza (N=93)	2,80	0,80
Corpo (N=93)	2,83	0,62
Saúde (N=91)	2,90	0,68
Total	2,84	0,70

Com base na análise de variância, pode-se afirmar que os grupos com diferentes contextos de enunciação (tipos de questionário) não diferem significativamente quanto à silhueta reconhecida como ideal ($F_{2,274}=0,54$; $P=N.S.$). Mesmo que nenhuma análise de variância tenha sido significativamente diferente entre os grupos, não podemos deixar de notar que no grupo cujo questionário foi introduzido por questões ligadas à saúde, as alunas foram menos rigorosas quanto à percepção dos seus próprios corpos, em relação aos outros contextos tiveram, estavam mais satisfeitas. Do mesmo modo, a média das silhuetas atribuídas foi menor e, a silhueta reconhecida como ideal, maior.

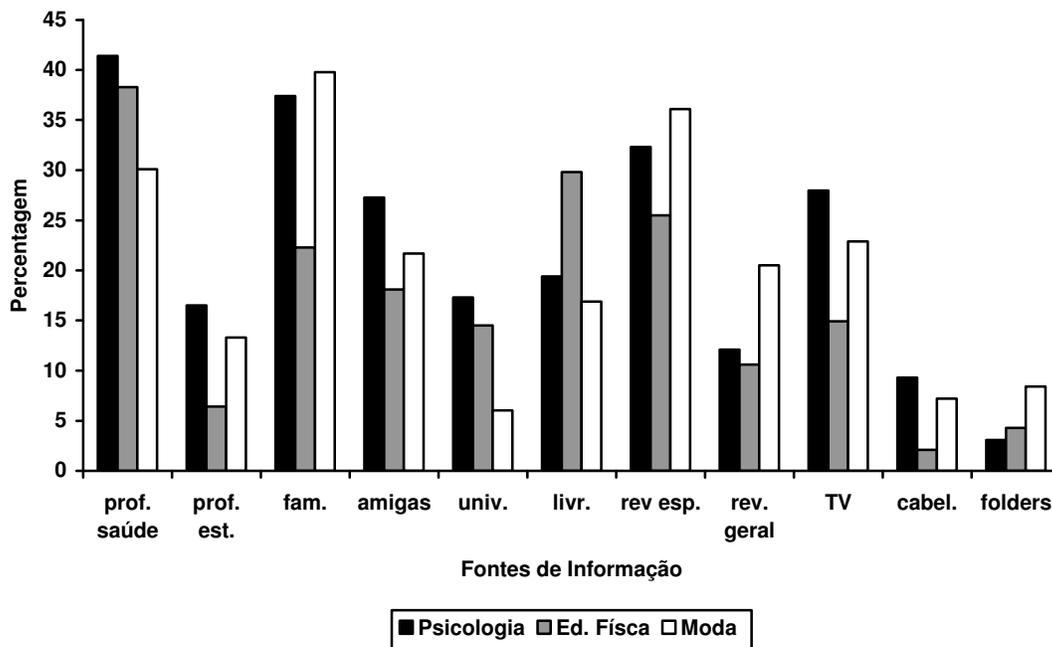
Assim, percebe-se que a silhueta auto-atribuída é maior que a silhueta por elas idealizada (padrão de corpo ideal). O que corrobora com as informações coletadas por esta e outras pesquisas citadas neste trabalho, onde o ideal de beleza é menor do que o corpo atual destas universitárias. E contribui ainda, para a informação de que a insatisfação com o próprio corpo é uma constante para os três cursos.

4.1.2 Cuidados com o corpo

Neste item serão tratados os dados relacionados a pratica de exercícios, dietas e cirurgias.

Realizou-se uma análise quanto aos tipos de fonte de informação sobre cuidados com o corpo, as universitárias têm acesso. A figura 6 indica estes resultados.

Figura 6: Fonte da maioria das informações sobre o corpo por formação profissional (N=278).



As fontes de informações citadas são utilizadas ou procuradas pelas participantes, independente do curso freqüentado, conforme os números:

profissionais da área da saúde (55,39% participantes obtêm algumas informações, 36,69% participantes obtêm a maioria, e 7,19% obtêm nenhuma); profissionais da área da estética (58,63% algumas, 28,05% nenhuma, e 11,87% a maioria); familiares (53,24% algumas, 32,73% a maioria, e 13,3% nenhuma); amigos (61,87% algumas, 22,3% a maioria, e 15,1% nenhuma); universidade (45,32% algumas, 31,65% nenhuma, e 21,94% a maioria); livros (51,08% algumas, 25,9% nenhuma, e 21,94% a maioria); revistas especializadas (46,04% algumas, 30,93% a maioria, e 22,3% nenhuma); revistas em geral (63,3% algumas, 21,94% nenhuma, e 14,03% a maioria); televisão (62,23% algumas, 21,94% a maioria, e 15,47% nenhuma); cabeleireiro (54,31% nenhuma, 38,13% algumas, e 6,11% a maioria); e folders (48,56% nenhuma, 44,96% algumas, e 5,03% nenhuma).

Alem disso, os profissionais de saúde, a família e as revistas especializadas são as fontes de informações mais utilizadas pelas universitárias dos três cursos.

Os profissionais da saúde são apontados como responsáveis por fornecer algumas ou a maioria das informações que estas universitárias têm sobre cuidados com o corpo. Já os profissionais da estética fornecem algumas, ou às vezes, nenhuma informação sobre os cuidados.

Os familiares e amigas demonstram ser fontes que fornecem bastantes informações sobre cuidados com o corpo, segundo estas universitárias.

Na universidade, a maioria, 56,44% estudantes de Psicologia busca algumas das informações que necessitam sobre os cuidados com o corpo. A

maioria das de Moda, 46,99% estudantes, quase não buscam informações neste local e 41,49% estudantes de Educação Física busca a maioria das suas informações neste local.

Os livros, em geral servem como fonte de algumas informações, sendo mais preferido pelas estudantes de Educação Física. Nas revistas especializadas quem mais busca informações são as estudantes de Psicologia e Moda. E as revistas em geral, são utilizadas também na mesma proporção entre os três cursos.

Pode-se afirmar que as fontes de menor destaque são os cabeleireiros e os folders, onde nenhuma das respostas (maioria ou algumas) obteve mais de 10%. Ainda, pode-se concluir que as estudantes de Psicologia, assim como as de Moda e Educação Física, obtêm algumas informações sobre cuidados com o corpo, principalmente nas fontes: profissionais de saúde, profissionais da área da estética, com familiares, amigas, na universidade, em livros, na televisão, em revistas especializadas e em revistas em geral.

Neste item aparece uma equidade entre os cursos, uma vez que o número de respostas para nenhuma, algumas e a maioria, por fonte de informação se assemelham. São nestas fontes de informação que as mulheres visualizam os padrões atuais de beleza, ou de magreza, que lhes proporcionam parâmetros para comparar seu corpo a estes. Estas fontes trazem informações de cuidados, estética, dietas, exercícios físicos, entre outros temas.

a) Exercícios Físicos

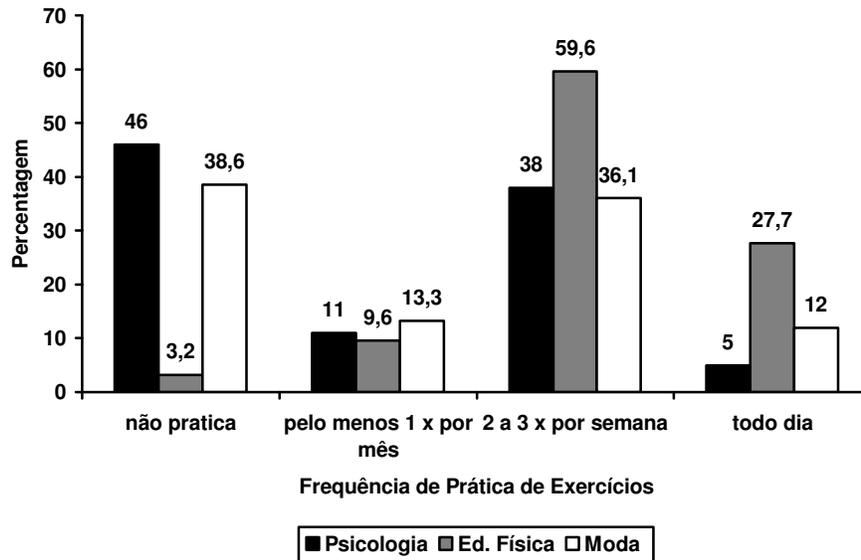
Seja por questões de saúde ou estética, das 278 respondentes, 70,5% participantes praticam exercícios. Das mulheres com IMC abaixo do ideal ($IMC < 18$) conforme a OMS, 12,95% fazem e 2,52% não fazem exercícios. As com IMC ideal ($19 < IMC < 25$) 53,60% praticam e 21,94% mulheres não praticam. E as mulheres com IMC com pré-obesidade ($26 < IMC < 30$) 1,8% não tem o hábito de se exercitar e 1,07% se exercitam.

Observa-se que dentre as que não praticam exercícios físicos estão em maior número aquelas que têm IMC acima do normal. Já dentre as que praticam exercícios físicos, as que são em maior número são as com IMC abaixo do normal.

A prática de exercícios físicos não apresenta relação com o IMC ($t=1,26$; $gl=270$; $P=N. S.$), mesmo assim, o IMC das alunas que praticavam exercícios físicos (21,29) é menor que o daquelas que não praticavam exercícios (21,73).

Já relacionando a prática de exercícios com formação profissional (figura 7), observa-se que no curso de Psicologia a maioria (45,54%) não pratica exercícios. No curso de Educação Física a maioria (63,4%) pratica de 2 a 3 vezes por semana. E no curso de Moda a maioria (46,5%) também não pratica.

Figura 7: Frequência da prática de exercícios por formação profissional (N=277).



$(\chi^2=58,83; gl=6; P<0,01)$

Essa diferença entre os cursos, onde o curso de Educação Física pratica mais exercícios do que os outros dois, pode ser devido ao fato de que no próprio curso os alunos frequentemente tem essa prática.

b) Dietas

Outro item analisado foi o relacionado a dietas restritivas utilizadas pelas universitárias respondentes. Por meio da tabela 10, podemos observar a relação entre a prática anterior de dietas e a formação profissional.

Tabela 10: Prática anterior de dietas restritivas por formação profissional (N=277).

Formação Profissional	Você já fez dieta?			
	Nunca	uma vez	mais de uma vez	muitas vezes
Psicologia (100)	22%	18%	33%	27%
Educação Física (94)	38,3%	10,6%	37,2%	13,8%
Moda (83)	31,3%	9,6%	25,3%	33,7%
Total (277)	30,3%	13%	32,1%	24,5%

($\chi^2=16,82$; $gl=6$; $P=0,01$)

Pode-se verificar, então que de modo geral a maioria já fez dieta mais de uma vez. Porém, quando analisamos separadamente os cursos, somente no curso de Psicologia a maioria fez mais de uma vez dieta. Já no curso de Educação Física a maioria nunca fez e no de Moda a maioria fez muitas vezes.

Mas atualmente, é consenso entre os três cursos que a maioria não está fazendo dietas. Quanto à prática de dieta restritiva, no curso de Psicologia 19% fazem dieta e 81% não fazem. Já no curso de Educação Física 14,9% fazem e 85,1% não fazem. E entre as universitárias de Moda 19,3% fazem dietas e 80,7% não fazem. O que mostra que a maioria das universitárias no momento não fazem dietas restritivas. Vale ressaltar que das que fazem dietas, são orientadas por médicos, nutricionistas e algumas fazem por conta própria.

c) Cirurgia plástica estética

Neste subitem, será tratado das informações sobre cirurgia plástica estética. Estas informações dizem respeito à atitude destas universitárias frente à cirurgia, se elas já realizaram ou se pretendem realizar este tipo de cirurgia, ou

seja, uma escala de atitude, onde as universitárias informavam se eram a favor ou não quanto às atitudes.

A partir da análise de variância, pode-se afirmar que a variação de atitude dos grupos de formação profissional frente à cirurgia plástica estética não é estatisticamente significativa. Os valores utilizados para mensurar a escala foram: 1 desfavorável; 2 pouco favorável; 3 nem favorável, nem desfavorável; 4 favorável e 5 muito favorável. Portanto, observa-se que 56,9% são favoráveis à cirurgia, 26,2% não são favoráveis e 16,9% não são nem favoráveis, nem desfavoráveis. Tendo em vista que 47,8% das participantes estão insatisfeitas com seu corpo.

Mesmo assim, a atitude frente à cirurgia plástica das alunas da Psicologia (3,29) é ligeiramente maior que a média das alunas da Educação Física (3,21); e ambas são menores que a média das estudantes de Moda (3,54), ($F_{2,275}=2,02$; $P=N. S.$).

Analisou-se a variância (ANOVA) também, entre a atitude favorável ou desfavorável e a realização de fato da cirurgia, onde as respostas das universitárias foram separadas em: sim ($M = 3,79$; $DP = 1,05$) e não ($M = 3,29$; $DP = 1,14$) para a realização da cirurgia. Vale ressaltar que utilizou-se a mesma valoração para a atitude quanto à cirurgia aplicada na análise de variância anterior. Porém, não se rejeitou a hipótese nula, ou seja, não há diferença significativa entre as médias. Dentre as favoráveis à cirurgia, apenas 14,1% já realizaram, e entre as desfavoráveis, três já realizaram a cirurgia.

Quanto a ter ou não já realizado cirurgia, verificou-se, conforme tabela 11, que a maioria das universitárias ainda não fez, seja qual for o curso por ela freqüentado.

Tabela 11: Realização de cirurgia plástica estética por formação profissional (N=278).

Formação Profissional	Você já fez cirurgia plástica estética?	
	Sim	Não
Psicologia	15,8% (16)	84,2% (85)
Educação Física	6,4% (6)	93,6% (88)
Moda	8,4% (7)	91,6% (76)
Total	10,4% (29)	89,6% (249)

($\chi^2=5,17$; $gl=2$; $p=N.S.$)

Ainda em relação à cirurgia, analisou-se a variância entre as médias (ANOVA) das variáveis: pretensão de realizar a cirurgia e a realização propriamente dita (já fez = sim; não fez = não) (tabela 12). A média do grupo que já realizou a cirurgia é 3,98 (DP = 0,81) e a média do grupo que não realizou é 2,69 (DP = 1,05). As estudantes que têm uma atitude favorável à cirurgia, são aquelas que pretendem no futuro realizar uma cirurgia destas. Dentre as mulheres favoráveis à cirurgia, 79,45% pretendem realizá-la futuramente e 27,4% não pretendem. Já entre as desfavoráveis somente 8,33% delas pretendem realizar uma cirurgia plástica estética. Ou seja, de modo geral, mesmo aquelas que se dizem desfavoráveis, algumas pretendem realizar tal cirurgia ($t=11,44$; $gl=157$; $P<0,01$), ou seja, a atitude varia significativamente de acordo com a intenção.

Tabela 12: Intenção de realizar de cirurgia plástica estética por formação profissional (N=275).

Formação Profissional	Você pretende fazer cirurgia plástica estética?	
	Sim	Não
Psicologia (99)	47,5%	52,5%
Educação Física	44,7%	55,3%
Moda	58,5%	41,5%
Total	49,8%	50,2%

($\chi^2=3,7$; $gl=2$; $p=N.S.$)

Quanto à intenção de realizar a cirurgia, tem-se um equilíbrio entre as que querem realizar e as que não querem. As alunas do curso de moda são as que em sua maioria pretendem fazer cirurgia, comparando com os outros cursos.

Em relação à cirurgia e sua possível relação com o IMC, verificou-se que participantes com IMC abaixo, mostraram equilíbrio no número de respostas. As com IMC ideal apresentaram uma atitude significativamente favorável à cirurgia. E as com IMC acima também se colocaram como favoráveis à cirurgia. O que nos leva a pensar que, quanto mais acima do peso a mulher se encontra mais favorável à cirurgia estética ela é. Estes IMCs foram agrupados em: abaixo (M = 3,23; DP = 1,16), normal (M = 3,51; DP = 1,09) e acima do ideal (M = 3,21; DP = 1,15), para realizar-se análise de variância (ANOVA). Já quanto à atitude não existe diferença significativa entre as médias das duas variáveis.

4.2 Representações Sociais de corpo

Neste subcapítulo tratar-se-á da classificação hierárquica descendente e de contraste quanto aos dados coletados e analisados conforme o programa ALCESTE.

4.2.1 Classificação Hierárquica Descendente

Os resultados foram obtidos por meio da análise textual das respostas dos questionários referentes às questões abertas 10, 20 e 27 (ver apêndices, 1, 2 e 3).

Inicialmente foi realizada uma parametragem, devido ao tamanho das respostas (curtas), onde cada UCI ficou sendo uma UCE. O corpus relativo a corpo feminino foi dividido em 276 UCEs e a análise hierárquica descendente considerou para a análise 255 UCEs, ou seja, 92% do total das UCE que este corpus possuía.

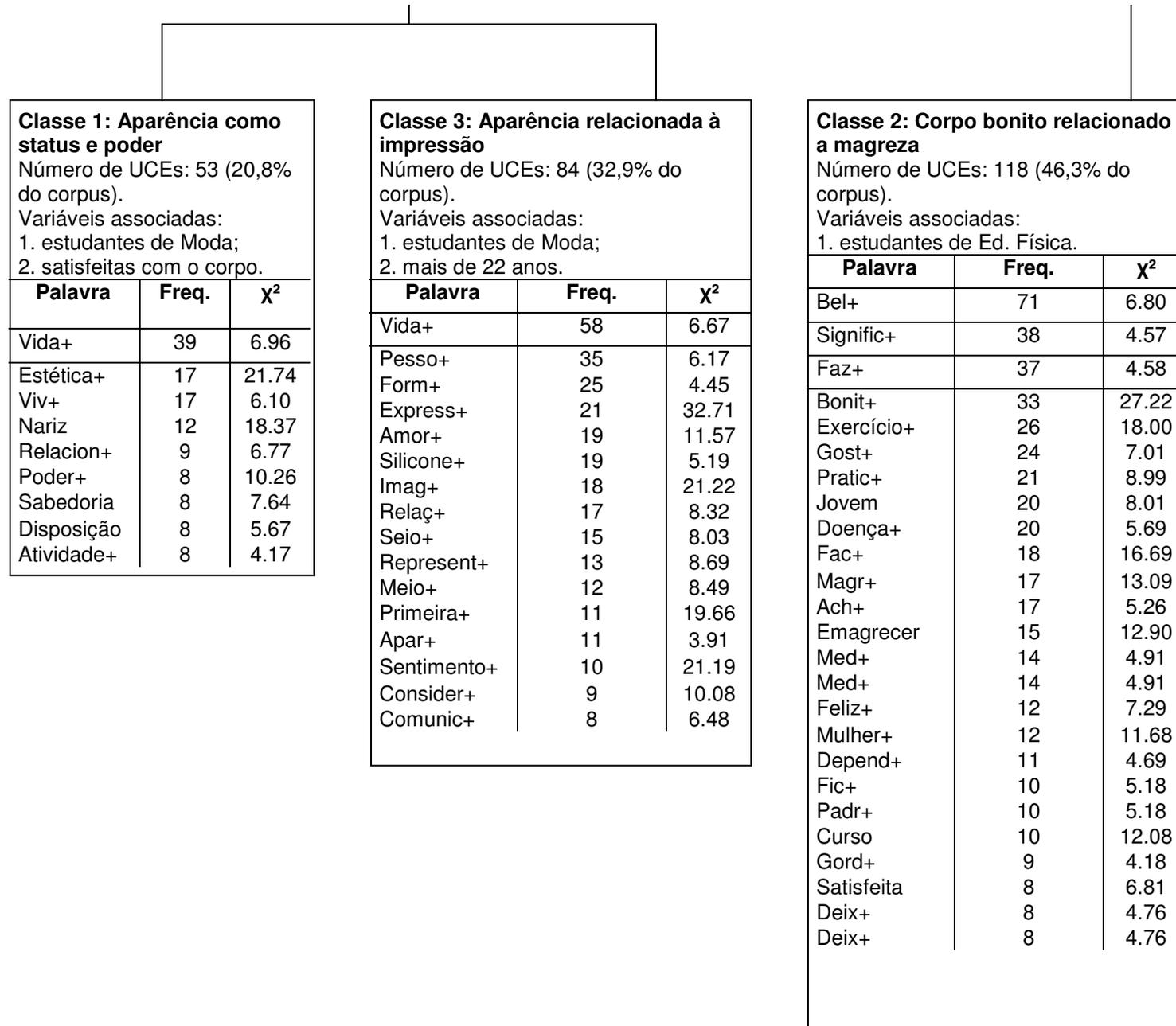
Houve no corpus um total de 17132 de ocorrências de palavras e 2124 formas distintas, indicando uma média de oito ocorrências por palavra. Foram consideradas para a análise, palavras com $\chi^2 > 3,84$ e com frequência maior que oito.

Os resultados da análise com o ALCESTE são apresentados a partir da figura 12, sob a forma de dendograma (figura 8) resultante da análise hierárquica descendente, ou seja, da relação existente entre as classes. Observa-se neste dendograma que as respostas foram inicialmente repartidas em dois sub-corpus: um Aparência/Beleza que posteriormente deu origem as

classes 1 e 3, e outro Magreza/Beleza que posteriormente deu origem a classe 2.

O sub-corpus Aparência/Beleza, então, se subdividiu em duas classes estáveis. A classe 1 (Aparência do corpo associada a status e poder) e a classe 3 (Aparência do corpo associada a impressão), onde ambas guardam proximidades temáticas. E o sub-corpus Magreza/Beleza deu origem a classe 2 (Corpo bonito associado a magreza).

Figura 8: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente



O primeiro conteúdo de conjuntos de respostas separado pelo software ALCESTE foi associado a aparência do corpo como status e poder, e se refere à classe 1. Esta classe foi composta por 53 UCEs, representando 20,78 % do total. Contribuíram para esta classe as UCE produzidas pelas universitárias que estão satisfeitas com o corpo.

As palavras mais importantes da classe 1, conforme a tabela 13, expressam conteúdos relacionados a: vida, atividades diárias, relacionamentos, intimamente ligados a estética, status, poder e sabedoria.

Tabela 13 – Palavras mais importantes da classe aparência como *status* e poder

Palavra	Frequência	X2
Vida	39	6.96
Estética	17	21.74
Viver	17	6.10
Nariz	12	18.37
Relacionamento	9	6.77
Atividade	8	4.17
Disposição	8	5.67
Poder	8	10.26
Sabedoria	8	7.64

Esta classe organiza-se em torno de nove elementos: vida, viver, estética, nariz, relacionamento, atividade, disposição, poder e sabedoria. Tais palavras são identificadas nas UCE que representam esta classe, como nas respostas das participantes.

Corpo é meu instrumento de trabalho. É importante estar de bem com o meu corpo para poder me sentir bem. É prazer. Já fiz plástica no nariz, para me sentir melhor quando realizo todas as minhas atividades. (P 50, curso de Psicologia, 22 anos, pouco satisfeita com seu corpo).

Nesta resposta, pode-se perceber que o corpo é visto como instrumento de trabalho, como indicador de sensação de prazer e bem-estar. Mas caso não esteja satisfeita com seu corpo, isso pode atrapalhar suas atividades diárias. O mundo hoje (2006) mostra que o culto a aparência gera um dos preconceitos mais penetrantes e negados, principalmente para as mulheres, que acabam sendo submissas ao seu corpo. As pessoas gostam de pensar que a aparência não tem importância. Mas todo executivo de *marketing* sabe que a embalagem e a imagem são tão importantes quanto o produto, se não mais (Etkoff, 1999).

É instrumento utilizado para: realizar tarefas, seduzir, saciar-se; orgulhar-se, interagir; transmitir sensações, idéias, conceitos, extravasar, fazer performances, chocar; induzir, convencer; cuidar. Faço a dieta do bom senso. Minha prima é nutricionista. Faço exercícios para emagrecer e melhoria da disposição. (P 253, curso de Moda, 21 anos, satisfeita com seu corpo).

Aqui o corpo é tido como meio de comunicação com o meio externo, em qualquer que seja sua atividade: trabalho, relacionamento, pessoal. Esta universitária utiliza seu corpo “para tudo”, assim é importante ressaltar que ela faz parte das participantes que estão satisfeitas com seu corpo. Segundo Cury (2005) quem se vê bela, será bela, ainda que esteja fora do padrão neurótico de beleza.

Estado de espírito, o reflexo do seu eu. Estética, prazer e bem-estar. Gostaria de fazer uma lipoaspiração. A atividade física está relacionada com a saúde. Vida e Energia: é tudo para um corpo são. (P 146, curso de Educação Física, 21 anos, satisfeita com seu corpo).

Esta participante, a qual também está satisfeita com seu corpo, por outro lado parece direcionar suas atividades para a manutenção desse corpo, para continuar tendo bem-estar. Mostrando que também coloca o corpo num lugar de fundamental importância para se estar bem. Para Schpun (2002), os parâmetros da beleza atendem às demandas sociais. A beleza representa e significa

prestígio social. Há, portanto, a necessidade de contextualizar os padrões, as relações e os contextos em que se constituem as regras de beleza.

O *status* é um aspecto muito apreciado, que se designa ao belo. Acredita-se que o belo tem muitas coisas que queremos, e que pode estar em posição de nos ajudar a consegui-las (Etcoff, 1999). Estas participantes descrevem que até mesmo seu desempenho sexual depende de como “está seu corpo”, de sua satisfação. Sua posição (*status*) enquanto mulher, profissional e amante está dependente da sua satisfação com o corpo.

O corpo é o espelho do seu dia a dia. Ele mostra se você se preocupa com a saúde, se você se alimenta bem, além de mostrar sua força de vontade de estar bem com a saúde. (P 165, curso de Educação Física, 19 anos, pouco satisfeita com o corpo).

Mais uma vez o corpo é tido como sendo a forma pela qual nos apresentamos ao mundo externo, sem dar importância a questões internas do ser humano. A beleza, e as regras que a determinam, obedece a padrões e mesmo outros valores dados ao corpo, que são construídos historicamente, em determinados contextos, e influenciam as próprias relações sociais (Schpun, 2002). Como cita Cury (2005), a embalagem vale mais do que o conteúdo.

Ainda advinda do primeiro sub-corpus, tem-se a classe 3 (Aparência do corpo associada a impressão). A classe 3 foi composta por 84 UCEs, representando 32,94% do total. Contribuíram para esta classe as UCE produzidas pelas universitárias do curso de Moda e as com idade maior que 22 anos. As palavras mais importantes desta classe, apresentadas na tabela 14, expressam conteúdos fundamentados na expressão, impressão, aparência e imagem do corpo.

Tabela 14 – Palavras mais importantes da Classe aparência relacionada a impressão

Palavra	Frequência	χ^2
Vida	58	6.67
Pessoa	35	6.17
Forma	25	4.45
Expressão	21	32.71
Amor	19	11.57
Silicone	19	5.19
Imagem	18	21.22
Relação	17	8.32
Seio	15	8.03
Representação	13	8.69
Meio	12	8.49
Aparência	11	3.91
Primeira impressão	11	19.66
Relacionamento	11	3.91
Sentimento	10	21.19
Consideração	9	10.08
Comunicação	8	6.48

Esta classe organiza-se em torno de 17 elementos, citados na tabela 14.

Tais palavras são identificadas nas UCE que representam esta classe.

Corpo é o suporte para a pessoa, onde surgem suas emoções e pensamentos e o que as pessoas vêem de você, o seu exterior sendo julgado. Pela saúde e pelo bem-estar. Porque a saúde é essencial, senão o corpo não funciona. O sexo está muito ligado ao corpo, ao contato e a definição dos sexos. E a beleza porque ela está muito importante para as pessoas hoje em dia. (P195, curso de Educação Física, 22 anos e pouco satisfeita com seu corpo).

Schpun (2002) enfatiza que a beleza e suas representações vão sempre estar associadas ao momento histórico e ao contexto. Stenzel e Guareschi (2002) concluem que valores antigos são reproduzidos com uma outra roupagem. O corpo magro é uma dessas roupagens, que não deixa de ser uma forma de dominação e de controle. A magreza é vista como um veículo, um

passaporte de ascensão social, mas na verdade esta garantia é fantasiosa e falsa. As mulheres continuam a corresponder à ditadura dos desejos de outrem e não aos delas próprias.

É espaço físico em que se apresentam os reflexos e os desejos de atuação de nosso sistema nervoso, e é o nosso meio de interagir e expressar ao mundo externo a significância do nosso ser, assim sendo, e o nosso principal objeto de uma comunicação não verbal. Principalmente para ter um maior equilíbrio em interação com a mente. O corpo é a forma material na qual a vida se consuma. Temos que conhecer o corpo e suas limitações para nos conhecermos melhor. (P 248, curso de Moda, 18 anos e satisfeita com seu corpo).

Para Stenzel e Guareschi (2002), o gordo é tratado diferente, ele é mais isolado, mais deixado de lado do que o magro. O magro é sempre mais bem-vindo. Novaes e Vilhena (2003) realizaram um estudo sobre a feiúra, buscando explicar como as atitudes em relação à feiúra, tanto no sentido de se sentir feio, quanto no de atribuir feiúra ao outro, revelam maneiras na forma de lidar com o corpo, que por sua vez produzem vínculos sociais até então não evidenciados. Para as autoras, a feiúra é uma forma de exclusão social feminina, e a imagem da mulher continua associada a padrões estéticos socialmente estabelecidos, havendo cada vez menor tolerância a desvios de tais padrões. A gordura foi tomada como paradigma da feiúra e apontou para processos de exclusão vivenciados por aqueles que nela se enquadram.

Significa minha apresentação; primeiro aspecto observado pelas outras pessoas, imagem, forma de expressão, aspecto da comunicação não-verbal, intimamente relacionado a peso: julgado pelos outros constantemente. Representação da pessoa o corpo fala, aspecto fundamental na beleza, auto-estima. Muitas vezes a pessoa é julgada bonita por seu corpo e não pelo seu contexto. Tendo saúde e beleza, a pessoa pode viver de maneira mais favorável, aproveitando as situações, se sentindo bem e com alta auto-estima. (P17, curso de Psicologia, 29 anos, satisfeita com seu corpo).

Quanto a essa colocação, remete-se a Cury (2005) quando este descreve que relacionamo-nos com os outros, não pelo que são em si, mas pelas imagens deles arquivadas no subsolo de nossa personalidade, no inconsciente. Beleza está nos olhos de quem observa. No entanto, pessoas bonitas tendem mais a ganhar discussões e a convencer os outros de suas opiniões. As pessoas lhes contam segredos e revelam informações pessoais. Basicamente, as pessoas querem agradar aqueles que têm boa aparência, fazendo gestos conciliatórios, deixando-se convencer a si mesmas, contando-lhes rumores informativos, e recuando, literalmente, para deixá-las passar quando andam na rua (Etkoff, 1999).

É a primeira apresentação de uma pessoa. Por isso, deve ser bem tratado. Porque corpo é a nossa parte aparente, e considero a beleza, fundamental. Uma boa apresentação. Saúde também tem muito haver com o corpo, uma vez que muitos sinais de uma saúde prejudicada ocorrem no corpo. (P172, curso de Educação Física, 19 anos, satisfeita com seu corpo).

A ênfase na saúde do corpo reduz o conceito de saúde à estética corporal. De acordo com Soares (1997), as origens dos motivos para as condutas sociais em relação ao corpo, às atividades corporais e ao esporte, muitas vezes estão relacionadas a uma industrialização das aparências físicas.

Referente à outra ramificação, tem-se a classe 2. Esta por sua vez, foi composta por 118 UCEs, representando 46,27 % do total. Contribuíram para esta classe as UCE produzidas pelas universitárias do curso de Educação Física.

As palavras mais importantes da classe 2 (Corpo bonito associado a magreza), conforme a tabela 15, expressam conteúdos como: beleza simbolizada como magreza, magreza esta obtida por meio de atividades físicas.

Tabela 15 – Palavras mais importantes da classe corpo bonito relacionado a magreza

Palavra	Freqüência	χ^2
Belo	71	6.80
Significado	38	4.57
Fazer	37	4.58
Bonito	33	27.22
Exercício	26	18.00
Gostoso	24	7.01
Prática	21	8.99
Doença	20	5.69
Jovem	20	8.01
Educação	18	19.39
Fácil	18	16.69
Achar	17	5.26
Magro	17	13.09
Emagrecer	15	12.90
Médico	14	4.91
Mulher	12	11.68
Feliz	12	7.29
Mulher	12	11.68
Dependente	11	4.69
Curso	10	12.08
Ficar	10	5.18
Padrão	10	5.18
Esporte	9	8.00
Gente	9	10.83
Gordura	9	4.18
Deixar	8	4.76
Satisfeita	8	6.81

Esta classe organiza-se em torno de 25 elementos, descritos anteriormente. Tais palavras são identificadas nas UCE que representam esta classe, como nos extratos:

Faço exercícios, porque faço educação física, e para ficar com o corpo modelado e durinho. O corpo tem que estar sempre bonito e nosso desempenho sexual depende de quão belo ele está, além de que o corpo tem que estar sempre saudável. (P 179, curso de Educação Física, 20 anos, pouco satisfeita com seu corpo).

Esta forma de pensar muitas vezes preocupa, já que a beleza, a aparência física e o corpo são tidos como preocupação primeira da vida das mulheres, e a prática excessiva de exercícios e o consumo de tecnologias de beleza pode de fato potencializar a maturidade da mulher, mas pode também levar ao risco de um sutil deslizamento para a patologia, quando a beleza se torna um fim em si mesma (Novaes e Vilhena, 2003). Estudos científicos de Castilho (2001) mostram que quanto mais as pessoas investem na aparência, mais vulneráveis se tornam à uma imagem corporal negativa e aos incômodos a ela relacionados.

Significa sofrimento, para mantê-lo magro, bonito, saudável. Significa pressão para manter um padrão. Faço atividade física porque faço o curso de educação física e para emagrecer. Queria colocar silicone e fazer lipoaspiração. Temos que ter energia para fazer exercícios. Corpo tem que ter saúde. Só está bem quem tem corpo bonito. (P177, curso de Educação Física, 18 anos, insatisfeita com seu corpo).

Este extrato mostra bem o conteúdo desta classe, ou seja, o quanto o corpo bonito é igual ao corpo magro. Durante toda a construção simbólica do fenômeno da obesidade/magreza ligada à imagem corporal para as participantes, o tema girou em torno de ser excluída, ou ser aceita; ser inferior,

ou ser superior; ser incapaz, ou ser capaz; ser gorda, ou ser magra; ser feia, ou ser bonita.

Mostra como sou, quem sou, formando todo conjunto, porque se está satisfeita com seu corpo, você é no todo muito feliz, porque se gosta, do que tem, mas se não se gosta muito, quando veste uma roupa e não fica legal porque se acha gorda ou não gosta de algo. Quem não se cuida é quem não gosta de ficar bonita. (P 119, curso de Educação Física, 17 anos, nem satisfeita nem insatisfeita com seu corpo).

Como mostra a resposta anterior, o conceito de imagem não está vinculado a uma modalidade sensorial específica, mas integra experiências afetivas, sociais e fisiológicas com múltiplas entradas sensoriais (Tavares, 2003). O estar bela, para esta participante, é entrar em suas roupas, é se cuidar, e estar feliz, englobando estas múltiplas entradas sensoriais.

Significa ou simboliza nossa beleza e o quanto atraímos as outras pessoas. Faço exercícios porque faço educação física e para emagrecer. Queria fazer cirurgia no nariz, lipo e silicone. O corpo tem que ser bonito. Quanto mais bonito o corpo, melhor será o seu desempenho sexual. Temos que ter cuidados para o corpo se manter jovem. (P 183, curso de Educação Física, 22 anos, insatisfeita com seu corpo).

Muitas vezes, sua satisfação, ou a solução para se obter esta beleza tão almejada, quando não se consegue por meio de exercícios, é obtida por meio de cirurgias plásticas estéticas. A insatisfação com o corpo é revelada por meio das respostas das universitárias sobre o que elas não gostam no próprio corpo. Elas referem estes aspectos que não gostam como problemas ou “defeitos” (GUARESCHI e STENZEL, 2002). Cury (2005) complementa que as correções estéticas num mundo que supervaloriza a imagem podem aliviar a ansiedade e elevar a auto-estima. No entanto, se as mulheres não resolverem a síndrome do padrão inatingível de beleza, a intervenção estética não solucionará a insatisfação com elas mesmas. Hoje operam o seio, nariz, depois o rosto.

Corpo é nossa imagem, mostrar o quanto somos ou estamos bonitos. É a impressão que fica para os outros. Quero perder peso e deixar o corpo bonito. Conforme achamos nosso corpo, cheio de beleza ou feiúra, vamos soltar mais ou menos na relação sexual. (P 73, curso de Psicologia, 18 anos, insatisfeita com seu corpo).

O modelo reproduzido pela participante 73, tem sido apoiado pela mídia de uma maneira geral. Em programas de televisão observa-se a existência quase que exclusiva de atores dentro ou abaixo do peso ideal. Esse verdadeiro culto ao corpo está em sintonia com os valores da sociedade ocidental, que valoriza o jovem e o belo, definindo padrões que por vezes contrariam vários parâmetros de saúde. Existe, assim, uma crescente indústria em torno da beleza corporal, circulando sob o rótulo de saúde do corpo, tornando a obesidade uma das maiores fontes de preconceito em nossa sociedade (Soares, 1997).

Com esta análise realizada e formando estas três classes, pode-se observar em torno de que elementos a representação destes grupos está organizada, porém somente esta análise se torna deficiente para dar um resultado exato sobre a representação social apresentada por estes grupos. Como afirma Pereira (2005) conhecer uma representação social, isto é, as idéias que circulam na sociedade sobre um determinado objeto social, não é possível apenas com a verbalização efetuada pelos sujeitos, temos de apreender o que está a montante, na sociedade e a jusante nos efeitos que são produzidos nomeadamente nas práticas.

Fez-se também uma categorização hierárquica ascendente, com a qual verificou-se a relação entre os elementos de uma mesma classe. Quanto a esta classificação, verificou-se que no contexto beleza, as palavras *instrumento*, *alma* e *espírito* estão associadas. Assim como as palavras: *espírito* e *estética*; *poder* associada à *vontade*, *necessidade*, *ser humano*. Desta forma, o corpo é

significado como um instrumento relacionado à alma e espírito. Por vezes, esta alma ou espírito, algo interior, está intimamente ligado à estética, poder, vontade, necessidade do ser humano. Ser bonito dá status, poder, é uma vontade e necessidade das pessoas em geral.

Já no contexto saúde, as palavras que se associam são: *felicidade com moda e mídia; interior com aparência; imagem com primeira impressão; opinião com representação; matéria com externo; maneira com expressão, forma, reflexo*. Neste contexto a imagem é tida como a primeira impressão, a qual fica registrada nas relações entre as pessoas. O corpo é a expressão ou reflexo do que somos.

No contexto corpo, as palavras que estão intrinsecamente associadas são: *emagrecer, educação física, auto-imagem, auto-estima; desempenho e auto-estima; padrão e magreza; beleza e jovem; esporte, exercício e prática de atividades*. Ou seja, nesse contexto marcado principalmente pelas universitárias do curso de Educação Física, para que sua imagem corporal esteja dentro do padrão, precisa estar relacionadas a um corpo magro e jovem. E só se é feliz quem está neste padrão de magreza, onde o esporte serve como prática de emagrecimento.

A análise por faixa etária acentua esta situação, pois mulheres dos 30 aos 39 anos, que estão numa excelente fase, são mais maduras, sensuais e atraentes, estão insatisfeitas e são atormentadas porque não têm o corpo de uma adolescente (Cury, 2005).

4.2.2 Análise Lexical de Contraste

Contrastando os tipos de grupo referente ao questionário respondido (três tipos de efeito de contexto dos questionários: beleza, corpo e saúde), a análise do ALCESTE mostra os resultados a seguir.

A Classe designada pelo contexto: Beleza, foi composta por 94 UCEs, representando 34,06 % do total. Contribuíram para esta classe as UCE produzidas pelas universitárias que fazem parte, logicamente, das que responderam o questionário com efeito de contexto - Beleza.

As palavras mais importantes da classe Beleza, conforme a tabela 16, expressam conteúdos relacionados a um ideal de beleza, o qual é ser magro.

Tabela 16 – Palavras mais importantes da classe – beleza

Palavra	Freqüência	X2
Bonito	22	4.66
Palavra	14	5.89
Representação	14	8.03
Ideal	13	10.73
Emagrecer	10	4.95

Essa classe organiza-se em torno de cinco elementos: bonito, emagrecer, ideal, palavra e representação. Tais palavras são identificadas nas UCE que representam esta classe.

Corpo significa insatisfação, sensação de ser enorme, pelo tamanho e peso, altura. Emagrecer está ligado com corpo pela sensação de ser gorda. Quando praticava atividades físicas, o objetivo era perda de peso e satisfação corporal. Feiúra: insatisfação atual. Saúde: sinônimo de bem estar corporal. Beleza: busca do corpo ideal, belo, diminuir o peso. (P 49, curso de Psicologia, 23 anos, insatisfeita com o corpo).

Há uma forte razão evolutiva para tal valorização da aparência. Esta tem sido um guia razoável e às vezes solitário do que é bom e do que é mau para nós. Assim, as pessoas bonitas atrairão mais o sexo oposto, serão mais bem sucedidas, se sentirão melhor, e para ser bonita basta ser magra e jovem, conforme as respostas destas universitárias que vai ao encontro da idéia da autora anteriormente citada. Outro exemplo é a resposta da participante 173.

Significa ou simboliza nossa beleza e o quanto atraímos as outras pessoas. Não como carboidratos. Faço exercício porque faço educação física e para emagrecer. O corpo tem que ser bonito. Quanto mais bonito o corpo, melhor será o seu desempenho sexual. Temos que ter cuidados para o corpo se manter jovem. (P 173, curso de Educação Física, 20 anos, satisfeita com seu corpo).

A participante 155, também do curso de Educação Física, mostra pensar de forma semelhante a participante 173, o que corrobora com apontamentos de Rodrigues, Jablonski e Assmar (1999), que dizem que membros de um grupo psicológico muitas vezes se identificam com os objetivos, modo de pensar e os ideais do grupo. Segundo Jodelet (1983), estudar o corpo a partir da teoria das representações sociais propicia a compreensão da relação que as pessoas têm com o mesmo, sob a influência dos modelos de pensamento e de comportamento transmitidos pela difusão da cultura e da aprendizagem social. Como se pode observar com as respostas das participantes 173 (citada anteriormente) e 155.

A base de todo o dia a dia. Ter boa saúde ajuda a melhorar o desempenho, na auto-estima e estilo de vida. Por ser acadêmica do curso de educação física e até para obter treinamento na minha área. Para ter boa saúde, você precisa ter energia e disposição de vida. Isso influencia no seu corpo, metabolismo e mente. (P 155, curso de Educação Física, 21 anos, satisfeita com seu corpo).

Cury (2005) refere que a era da imagem trouxe uma expansão da beleza estética em diversas áreas da atividade humana. Mas, na área da auto-imagem e da imagem do ser humano diante do outro, provocou um estrago no inconsciente, fazendo com que grande parte das pessoas perdesse o senso da magia, da suavidade, da leveza do ser, do encanto pela vida, afetando drasticamente a saúde emocional e as relações sociais. Como se vê na resposta da participante a seguir.

Corpo é sua vitrine. Quando estou bem com meu corpo me sinto mais segura em todos os aspectos e conseqüentemente mais feliz. O corpo pode mudar meu humor, minha vida! Tenho um constante conflito com ele, com a luta contra o peso. O corpo reflete meu humor e minha auto-estima. Diminuindo os carboidratos à noite apenas. E tomando muito líquido, água e chás. Não pratico, pois não tenho muito tempo e pois não gosto de academias, nem do clima destas, principalmente musculação. Já fiz lipoaspiração na parte interna da coxa. A palavra energia é como eu me sinto quando estou de bem com o meu corpo, sempre disposta para tudo. Sexo, pois quando nos sentimos bonitas e bem consigo ficamos mais a vontade e queremos que o outro nos vejam também. Fora que o desempenho quando estamos nos sentindo bonitas e desejadas é bem melhor. (P267, curso de Moda, 21 anos, satisfeita com seu corpo).

A Classe representada pelo contexto: Corpo (controle), foi composta por 93 UCEs, representando 33.70 % do total. Contribuíram para esta classe, as UCE produzidas pelas universitárias que fazem parte das que responderam o questionário com efeito de contexto - Corpo. Nesta classe não houveram palavras significativamente importantes, uma vez que todas as palavras tinham $\chi^2 < 3,84$.

A Classe representada pelo contexto: Saúde, foi composta por 89 UCEs, representando 32.25 % do total. Contribuíram para esta classe, as UCE produzidas pelas universitárias que fazem parte das que responderam o

questionário com efeito de contexto - Saúde. E os principais conteúdos estão relacionados ao fato de que atualmente corpo está ligado à saúde e poder.

Tabela 17 – Palavras mais importantes da classe - saúde

Palavra	Freqüência	X2
Saúde	82	3.86
Poder	9	5.59
Atualmente	8	4.18

Essa classe organiza-se em torno de três elementos: atualmente, poder e saúde. Tais palavras são identificadas nas UCE que representam esta classe.

Mecanismo de ação do metabolismo, poderosa arma de beleza estética na sociedade contemporânea. Beleza: atual conjuntura social, estética vigente na sociedade contemporânea. Vida: corpo reflete o estado da pessoa, tanto de humor, quanto outros aspectos. Saúde: corpo sadio e pessoa saudável. (P 237, curso de Psicologia, 20 anos, insatisfeita com seu corpo)

Tendo como exemplo a resposta da participante anteriormente citada, verificamos que o objetivo da indústria da beleza, tão desenvolvida na atualidade, é promover inconscientemente a insatisfação, e não a satisfação ou a saúde. Pois uma pessoa satisfeita, alegre, calma, bem-humorada, não é consumista, consome de maneira comedida, não precisa viver a paranóia de trocar continuamente de celular, de carro, de roupas, de sapatos. Todavia, pessoas insatisfeitas projetam sua insatisfação no ter. Consomem cada vez mais (Cury, 2005; Stenzel e Guareschi, 2002).

Significa que deve-se aproveitar a cada etapa, mesmo que ele não esteja como gostaríamos que estivesse. Desde que ele permaneça sempre ou quase sempre saudável. Para me sentir melhor comigo mesmo. O corpo deve ser vida e deve ser saudável. Um corpo sem energia não faz o restante das coisas acima. (P 83, curso de Psicologia, 22 anos, satisfeita com seu corpo).

Na resposta da participante 83, pode-se perceber uma conceituação de corpo mais voltada para saúde, ter um corpo saudável. O que denota a constituição desta classe relacionada ao contexto saúde.

O corpo por fora é muito especial, significa saúde, bem estar, beleza, promove novos conhecimentos e novas amizades. Manter o corpo em forma e exercitar o coração. O corpo para mim tem que ser sinônimo de saúde, quando gostamos da aparência dele nos sentimos melhores, mais belos e jovens. (P 105, curso de Educação Física, 24 anos, pouco satisfeita com seu corpo).

A participante anteriormente citada, P 105, apesar de falar de beleza, também não deixa de dar ênfase a questão saúde quando se fala de corpo.

Neste contexto beleza, as palavras que se associam são: *bonito com feiúra, desempenho e ideal; feiúra com bonito e emagrecer*. O que denota que a beleza e a feiúra refletem o desempenho das mulheres e se elas estão com corpo ideal (magro) ou não.

No contexto saúde, as palavras associadas entre si são: *poder com saúde e atualidade*. Caracteriza aspectos observados na atualidade quanto ao corpo, onde corpo deve ser saudável, porém conforme ele estiver esteticamente, mais ou menos poder e status se tem.

Esse tipo de análise realizada, diz respeito a: “significação de uma representação social, que está sempre imbricada ou ancorada nas significações mais gerais que intervêm nas relações simbólicas próprias a um dado campo social”. (Doise, 1993, p.189)

Com esta categorização, os indicadores de representação de corpo apontados pelas universitárias que responderam os questionários – beleza são: beleza, emagrecimento, e ideal. Já os indicadores das respondentes dos questionários – saúde são: saúde, poder, e atualidade.

Observa-se também, com que o efeito de contexto “corpo” parece não ter influenciado ou direcionado as respostas para uma homogeneidade. E em contrapartida, os efeitos de contexto beleza e saúde, parecem ter influenciado as respostas e por consequência os indicadores de representação de corpo.

Com os dados obtidos com auxílio da análise hierárquica descendente e das análises estatísticas (de comparação de amostras - teste t, de variância - ANOVA, correlacional e não paramétrica - Chi quadrado), pode-se concluir que as estudantes do curso de Psicologia, Educação Física e Moda têm preocupação com a imagem corporal. De modo geral, apesar de perceberem seu corpo como normal, estão insatisfeitas com o mesmo, sua imagem corporal parece estar distorcida. Principalmente as universitárias dos cursos de Educação Física e Moda, onde as de Educação Física percebem-se menor do que realmente são, e as de Moda percebem-se maior.

Com auxílio das análises estatísticas, pode-se saber quais os tipos de silhuetas representavam cada grupo de universitárias, mostrando uma significativa diferença entre os cursos. Essa diferença também pode ser percebida quando na análise lexical, obteve-se um curso específico como principal representante de um determinado tipo de classe. Como por exemplo, o curso de Moda e a classe 3 (aparência do corpo associada a impressão), onde este curso foi o maior contribuinte na construção desta classe. E o curso de Educação Física com a classe 2 (aparência do corpo associada a magreza).

Este ideal de corpo “magro”, também pode ser verificado nos dois tipos de análise. O tipo de percepção, o IMC e a insatisfação para com estes corpos, podem ser relacionados com os conceitos utilizados pelas participantes para representar o corpo feminino.

Até mesmo as universitárias com IMC abaixo do ideal, conforme a OMS (universitárias magras), sentem-se pouco satisfeitas com seu corpo. A insatisfação está intimamente ligada a percepção da imagem corporal destas mulheres, quando se percebem gordas, sentem-se insatisfeitas.

Por fim, vale ressaltar que tanto em uma quanto em outra análise, não se observou influencia dos efeitos de contexto nas respostas das participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa conseguiu-se levantar aspectos relacionados à imagem e à representação social de corpo feminino, entre universitárias de três cursos específicos: Psicologia, Educação Física e Moda. A possível influência desta escolha quanto à formação profissional foi uma constante durante a análise dos resultados.

Os dados encontrados revelam que as estudantes do curso de Psicologia, Educação Física e Moda têm preocupação com a imagem corporal. Verificou-se que 47,8% das universitárias percebem seu corpo como normal, porém esta mesma proporção (47,8%) aparece como indicativo de insatisfação entre estas mulheres. Já as satisfeitas são 39,2%.

Pode-se observar também, que quanto maior a silhueta atual percebida pelas participantes, menor a satisfação que esta sente em relação ao seu corpo. Novaes e Vilhena (2003) ressaltam o quanto a imagem da mulher e do feminino continua associada à beleza, havendo cada vez menos tolerância para os desvios nos padrões estéticos socialmente estabelecidos. Tendo por base a gordura como o estigma da feiúra, estas autoras apontam para os processos de exclusão vividos por aqueles que nela se enquadram.

Nas respostas das universitárias isto ficou evidenciado quando descreviam os cuidados com o corpo como sinônimo de mantê-lo magro e bonito, para poder se sentir bem. A manutenção do corpo é percebida como sofrimento, tortura e pressão, já que os ideais de corpo estão muito além dos reais.

Neste contexto, sugere-se que uma das formas de minimizar esta dissonância entre a imagem atual e a ideal, seria a realização de cirurgias estéticas. A maioria das participantes (56,9%) mostra-se favorável à cirurgia plástica com fins estéticos, e somente 26,2% mostra-se desfavorável.

Houve também evidências de que as mulheres com mais idade tem uma maior satisfação, ou uma conseqüente menor exigência quanto aos padrões estabelecidos. O que vem ao encontro da pesquisa de Tiggemann e Webster (2003) que observaram possível diferença entre grupos de mulheres com diferentes faixas etárias e a satisfação com seus corpos, onde os resultados apontaram que independente da idade, todas as mulheres se preocupam com a imagem corporal, mas ao envelhecer essa preocupação passa a não ser tão relevante.

Pode-se observar que a insatisfação com a imagem corporal pode influenciar no grau de poder, status e atração designados ao corpo. Uma vez que, o corpo é representado por estas mulheres como objeto de poder, status e atração do sexo oposto, em meio as suas interações sociais. Cunha et ali (2002) também obtiveram estas evidências em seu estudo, quando analisaram mulheres e homens e sua percepção quanto ao seu corpo e o corpo atraente.

As participantes desta pesquisa compartilham vários aspectos/conceitos da representação social de corpo, como: beleza e aparência física, tidas como a primeira característica pessoal que se destaca na relação social e enquanto objeto de atração entre as pessoas; existência de padrões/modelos de beleza, relacionados ao corpo feminino, estipulados socialmente e simbolizados pela magreza; corpo vinculado à saúde, corpo deve ser saudável; e corpo bonito como sinônimo de status e poder pessoal e profissional.

Resultados semelhantes foram encontrados em outras pesquisas, como a de Camargo, Goetz e Bárbara (2005), a qual indica que as mulheres incluem a representação de corpo, a idéia de que o “sentir-se” bela sugere que o olhar do outro é favorável a elas e isto contribui para sua aceitação social.

Em se tratando da representação do corpo, o grupo das universitárias do curso de Educação Física foi o que mais apontou a magreza como sua principal característica. Já o grupo das universitárias do curso de Moda foi o que mais apontou a impressão que deixamos nas outras pessoas como indicador da representação social do corpo.

Observou-se também, que as mulheres obesas apresentaram dificuldade de expressar, simbolicamente, sua vivência corporal, sugerindo a presença de indicadores de sentimentos de inferioridade, descontentamento e preocupação com o corpo e a beleza.

O corpo feminino é representado como algo que deve ser dotado de beleza, magreza, poder, status e exercer atração, mas também deve ser dotado de saúde. Contudo, o corpo saudável está longe de ser o ideal, já que a imagem corporal desejada por estas mulheres pesquisadas é de um corpo magro e não saudável. O culto ao corpo super-magro difundido pela mídia está gerando problemas psicológicos e sociais, que minimiza e desqualifica a auto-estima e a auto-imagem de crianças e adultos, principalmente de mulheres.

Influenciadas pela mídia e preocupadas em corresponder aos inatingíveis padrões de beleza que são apresentados, as mulheres menosprezam sua auto-estima, em busca da aceitação social e do desejo de se tornarem iguais às modelos que brilham nas passarelas, nas novelas e nas revistas femininas (Cury, 2005).

Precisa-se entender que essa padronização da beleza é difundida pela mídia por meio de modelos magérrimas e de imagens da beleza incomum nos meios de comunicação. Nunca se fizeram tantas cirurgias plásticas, nem se usaram tantas técnicas estéticas para atingir o “magro” padrão de beleza.

Esta pesquisa não tem o intuito de ser conclusiva no que diz respeito aos temas por ela abordados. Porém, tentou-se contribuir com conhecimentos relevantes dentro destes temas: corpo, imagem e representação social.

Alguns dados coletados não puderam ser considerados, em virtude do pouco tempo para realização da pesquisa, e de certa forma representam certo limite da mesma. Como os dados sobre a estrutura das representações sociais do corpo feminino e a localização das cidades onde estão as universidades envolvidas e sua possível implicação na imagem e RS do corpo. Ou ainda, a limitação do teste das silhuetas utilizado, já que não existe uma definição de quais silhuetas são consideradas magras, normais e gordas para as mulheres como um todo..

No entanto, pesquisas futuras nesta área poderiam complementá-la. Estas poderiam visar: à padronização de um teste melhor elaborado referente a silhuetas femininas; à caracterização da representação social e a imagem que travestis têm sobre o corpo feminino, ou da representação social dos homens quanto ao corpo masculino, entre tantos outros enfoques. Poder-se-ia pensar em pesquisas (como a que vem sendo realizada no LACCOS, no projeto maior anteriormente citado) que contemplem outras características das representações de corpo, como abordagem estrutural das representações sociais.

REFERÊNCIAS

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações. Em: Moreira, A. S. P., Oliveira, D. C. **Estudos interdisciplinares de representação social** (p. 27-46). Goiânia: A.B.
- Abric, J. C. (2003). A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. Em: Campos, P. H. F., Loureiro, M. C. S. **Representações Sociais e práticas alternativas** (p. 37-57). Goiânia: Ed. da UCG.
- Alferes, V. R. (1996). **Atracção interpessoal, sexualidade e relações íntimas**. Em: Vala, J., Monteiro, M. B. **Psicologia Social**, (p. 49-59), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Almeida, G. A. N. de, Santos, J. E., Loureiro, S. R. (2002). A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliadas através do desenho da figura humana. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n.2.
- Almeida, G. A. N. de, Santos, J. E. dos, Pasian, S. R., Loureiro, S. R. (2005). Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo** v.10, n.1, jan./abr.
- Allen, R., Demarest J., (2000). *Body Image: Gender, Ethnic, and Age Differences: Journal of Social Psychology* 140, n.4, 465-72.
- APA. (1995). **DSM IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Dayse Batista; - 4. Ed. Porto alegre: Artes Médicas.
- Armatas, C., Maschette, W., Sands, R. (2004). *Measurement of Body Image Satisfaction Using Computer Manipulation of a Digital Image. Journal of Psychology*, 138, n.4, 325-37.
- Arruda, A. (1982). As representações sociais: desafios de pesquisa. **Revista de Ciências Humanas**. v.1, n.1.
- Banfield, S. S., McCabe, M. P. (2002). *An Evaluation of the Construct of Body Image. Adolescence*, 37, n.146, 373-93.
- Bauer, M. (1994). A popularização da ciência como imunização cultural: A função das representações sociais. Em: Jovtchelovitch, S., Guareschi, P. **Textos em Representações Sociais** (p. 229-257), Petrópolis: Vozes.
- Borchert, J., Heinberg, L. (1996). *Gender Schema and Gender Role Discrepancy as Correlates of Body Image. Journal of Psychology* v.130, p.547-59.
- Brasil, (1996) **Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde**.
- Brasil, (2000) **Resolução 16/2000 do Conselho Federal de Psicologia**.

Camargo, B. (2005). ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. Em: Camargo, B. V., Jesuíno, J. C., Moreira, A. S. P., Nóbrega, S. M. da. **Perspectivas Teórico-metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: UFPB Editora Universitária.

Camargo, B. V., Goetz, E. R., Barbará, A. (2005). Representação social da beleza de estudantes de moda. Em: **Textos Completos da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**, IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, João Pessoa.

Camino, L., Maciel, C., Brandão, C., Gomes, G. O. (1996). O conhecimento do outro: primeiras explicações em termos de percepção social. Em: Camino, L. (org.). **Conhecimento do outro e a construção da realidade social: uma análise da percepção e da cognição social** (p. 17-58), João Pessoa: Editora da UFPB.

Campos, P. H. F., Rouquette M. L. (2003). Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, Porto Alegre.

Castilho, S. M. (2001). **A Imagem Corporal**. Santo André: Ed. ESETec. Editores Associados.

Cardoso, M. B. C., Gaspar, F. M. e Oliveira, A. O. (2003). Concepções sobre corpo e saúde: uma contribuição para intervenções em saúde. Em: **III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**, Textos Completos, Rio de Janeiro.

Cunha, D. W., Drozdek, S., Feller, E. L. B., Gonçalves, F. L., Simões, E. A. Q., Raboni, M.R. (2002). Sentimento de inadequação na percepção do próprio corpo. **Psikhé – Revista do Curso de Psicologia da FMU** 7(2): 1-56, jul./dez.

Cury, A. (2005). **A Ditadura da Beleza e a revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Sextante.

Dantas, E. H. M. (1994). **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Ed. Shape.

Doise, W., (2001). Atitudes e representações sociais. Em: Jodelet, D. **Representações sociais** (p.187-203), Rio de Janeiro: ed. UERJ.

DSM IV (2003). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4 ed. rev. Porto Alegre: Artmed.

Etcoff, N. (1999). A Beleza Como Isca. Em: **A lei do mais belo**. São Paulo: Editora Objetiva.

Ferreira, M. de L. da S. M. e Mamede, M. V. (2003). Representação do corpo na relação consigo mesma após mastectomia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.11, n.3.

Garcia, R. W. D. (2004). Representações sobre consumo alimentar e suas implicações em inquéritos alimentares: estudo qualitativo em sujeitos submetidos à prescrição dietética. **Revista de Nutrição**, v.17, n.1.

Gardner, R. M. (1996). *Methodological issues in assessment of the perceptual component of body image disturbance*. **British Journal of Psychology**, v.87, p.327-237.

Garrido Jr, A. B. (2004). **Cirurgia da Obesidade**. São Paulo: Atheneu.

Guareschi, P., Stenzel, L. M. (2002). A dialética obesidade/magreza: um estudo em representações sociais com adolescentes. Em: **Revista de Ciências Humanas**. Série Especial Temática, Florianópolis: Editora da UFSC.

Gullone, E., Kostanski, M. (1999). Dieting and *Body Image* in the Child's World: Conceptualization and Behavior. **Journal of Genetic Psychology**, v.160, n.4, 488-499.

Harris, S. M. (1995). *Body Image Attitudes and the Psychosocial Development of College Women*. **Journal of Psychology**, v.129, p.315-329.

Hewstone, M. (2001). Representações sociais e causalidade. Em: Jodelet, D. **As representações sociais**, (p. 217-237), Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

IBGE (2004). **Síntese dos indicadores sociais**, v.15.

Jesuíno, J. C., (1993). A Psicologia social europeia. Em: Vala, J., Monteiro, M. B. **Psicologia Social**, (p. 49-59), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Jodelet, D. (2001). **As representações sociais**. (p. 17-45), Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

Jodelet, D. (1983). *La représentation du corps, ses enjeux privés et sociaux*. In: J. Hainard; R. Kaehr (Orgs.). **Le corps enjeu**. Neuchâtel: Secrétariat de L'Université, p. 127-140.

Kalin, M., Morrison, A., Morrison, T. G. (2004). *Body-Image Evaluation and Body-Image Investment Among Adolescents: A Test of Sociocultural and Social Comparison Theories*. **Adolescence**, v.39, p.571-592.

Kerlinger, F. N. (1980). **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais, um tratamento conceitual**. São Paulo: Editora EPU.

Laplanche, J., Pontalis, J. B. (1967). **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes.

Le Breton, D. (1995). **Antropologia del corpo y modernidad**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision.

Malysse, S (2002). Um ensaio de antropologia visual do corpo ou como pensar em imagens o corpo visto? Em: Lyra, B. e Garcia, W. **Corpo e imagem**. São Paulo: Arte & Ciência.

Matteucci & Tomasetto (2002). Alceste: um software per l'analisi dei dati testuali. Em: Mazzara, B. **Metodi qualitativi in psicologia sociale**. Roma: Carocci, pp 305-327.

McCabe, M. P., Monteath, S. A. (1997). *The Influence of Societal Factors on Female Body Image*. **Journal of Social Psychology**, v.137, p.708-727.

McCabe, M. P., Ricciardelli, L. A., (2003). Sociocultural Influences on Body Image and Body Changes Among Adolescent Boys and Girls. **Journal of Social Psychology**, v.143, n.1, p.5-26.

Moscovici, S (1978). **A representação da psicanálise**. (p.41-81) Rio de Janeiro: Zahar.

Moscovici, S. (1982). **On social representations**. Em: FORGAS, J. P. Social Cognition. London: Academic press.

Moscovici, S (2003). **Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes.

Monteiro, M. B. (1993). Psicologia Social. Em: Vala, J., Monteiro, M. B. **Psicologia Social**. (p. 353-372), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nascimento-Schulze, C. M.; Camargo, B. V. (2000). Psicologia social, representações sociais e métodos. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, vol. 8, n. 3.

Novaes, J. V., Vilhena, J. de, (2003). De cinderela à moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiúra. **Revista Interações**, v. VIII, n.15, p. 9-36.

OMS (2000). **CID - 10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. v.1. 8.ed. 10.rev. São Paulo: Edusp.

Penna, L. (1989). **Corpo sofrido e mal-amado: as experiências da mulher com o próprio corpo**. São Paulo: Summus.

Pereira, F. J. C. (2005). Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. Em: Camargo, B. V., Jesuíno, J. C., Moreira, A. S. P., Nóbrega, S. M. da. **Perspectivas Teórico-metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: UFPB Editora Universitária.

Ramos, C. (2002). **A Dominação do Corpo no Mundo Administrado: uma questão para a psicologia social**, tese de doutorado, USP, São Paulo.

Reinert, M. (1998). **Alceste: Analyse de données textuelles. Manuel d'utilisateur**. Toulouse: IMAGE.

Reinert, M (1997). **Les "mondes lexicaux" et leur "logique" à travers l'analyse statistique de divers corpus**. *Lexicometrica*, Disponível em: <http://www.cavi.univ-paris3.fr/lexicometrica/article/numero0>. Acessado em: 12/03/2007.

Reuters, J. (2006). Modelos magras: esse assunto é chato, diz estilista em Milão. Em: **O globo online**. Plantão de notícia. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2006/09/28/285878491.asp>. Acessado em: 28/09/2006

Rodrigues, A., Jablonski, B., Assmar, E. M. L. (1999). Comportamento Grupal. Em: **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes.

Rosa, A. S. (2005). A "rede associativa": uma técnica para captar a estrutura, os conteúdos, e os índices de polaridade, neutralidade e estereotipia dos campos semânticos relacionados com as representações sociais. Em: Camargo, B. V., Jesuíno, J. C., Moreira, A. S. P., Nóbrega, S. M. da. **Perspectivas Teórico-metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: UFPB Editora Universitária.

Rouquette, M. L. (1986). La comunicación de massas. Em: Moscovici, S. **Psicologia Social: pensamiento y vida social**, v.II, p. 641-647. Buenos Aires: Paidós.

Santos, F. C. G. (2005). **Magro: e agora? Histórias de obesos mórbidos que se submeteram a cirurgia bariátrica**. São Paulo: Vetor.

Schilder, P. (1977). **A imagem do corpo**. Buenos Aires: Paidós.

Schpun, M. R. (2002). Em jogo... os jogos da beleza. **Revista de Estudos Feministas**, vol. 10, n. 1.

Soares, A. J. G. (1997). **Velhos esportistas: Utilidade e estética**. *Motus Corporis*, 4(2), 102-120.

Stoetzel, J. (1976), **A autoconsciência e o status da pessoa**. In: *Psicologia Social*. São Paulo: Ed. Nacional.

Stunkard, A. J.; Sorenson, T.; Schlusinger, F. (1983). Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. Em: Kety, S. S.; Rowland, L. P.; Sidman, R. L.; Matthysse, S. W. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, p. 115-120.

Tavares, L. B. e Brasileiro, M. C. E. (2003). O espelho de narciso – o corpo belo representado por adolescentes, Em: **III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**, Textos Completos, Rio de Janeiro.

Tavares, M. da C. G. C. F. (2003). **Imagem corporal – conceito e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Manole.

Tiggemann, M., Webster, J. (2003). *The Relationship Between Women's Body Satisfaction and Self-Image Across the Life Span: The Role of Cognitive Control*. **Journal of Genetic Psychology**, v.164, n,2, 241-52.

Tura, L. F. R. (1998). Aids e estudantes: a estrutura das representações sociais. Em: **AIDS e Representações Sociais à busca de sentidos**. Natal: Editora da UFRN.

Turner, S. L., Hamilton, H., Jacobs, M., Angood, L. M., Dwyer, D. H. (1997). *The influence of fashion magazines on the body image satisfaction of college women: an exploratory analysis*. **Adolescence**, v.32, p.603-614.

Vala, J., Monteiro, M.B. (1993). **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vala, J. (1993). Representações sociais – para uma psicologia social do pensamento social. Em: Vala, J., Monteiro, M.B. (1993). **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vergés, P. (2005). Os questionários para Análise das Representações Sociais. Em: Moreira, A. S. P. **Perspectivas Teórico-metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: UFPB Editora Universitária.

ANEXOS E APÊNDICES

Anexo 1 – Folhas de aprovação do CEP

Anexo 2 – Relatório ALCESTE

* Logiciel ALCESTE (4.5 - 01/10/99) *

Plan de l'analyse :corpo.pl ; Date : 6/10/**; Heure : 14:52:41

C:\Arquivos de programas\Alceste\&&_0\
corpo.txt
ET 1 1 1 1
A 1 1 1
B 1 1 1
C 1 1 1
D 1 1 1 0 0
A1 1 0 0
A2 3 0
A3 1 1 0
B1 0 4 0 1 11500 1 1 0
B2 1 0 0 0 0 0 0 0
B3 10 4 1 0 0 0 0 0 0
C1 0 111
C2 0 2
C3 0 0 1 1 1 2
D1 0 2 2
D2 0
D3 5 a 2
D4 1 -2 1
D5 0 0

A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 276

A2: Calcul du dictionnaire

Nombre de formes distinctes	:	2124
Nombre d'occurrences	:	17132
Fréquence moyenne par forme	:	8
Nombre de hapax	:	1052
Fréquence maximum d'une forme	:	1043

66.95% des formes de fréq. <	2 recouvrent	10.46% des occur.;
85.97% des formes de fréq. <	7 recouvrent	20.44% des occur.;
92.98% des formes de fréq. <	17 recouvrent	30.12% des occur.;
96.33% des formes de fréq. <	36 recouvrent	40.54% des occur.;
97.93% des formes de fréq. <	66 recouvrent	50.58% des occur.;
98.87% des formes de fréq. <	110 recouvrent	60.40% des occur.;
99.44% des formes de fréq. <	184 recouvrent	70.00% des occur.;
99.76% des formes de fréq. <	384 recouvrent	81.78% des occur.;
99.95% des formes de fréq. <	681 recouvrent	93.91% des occur.;
100.00% des formes de fréq. <	1043 recouvrent	100.00% des occur.;

A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR

```

1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux
9 2 Adverbes
  1 Formes non reconnues

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé      :      3000

Nombre de mots analysés                        :      1258
Nombre de mots supplémentaires de type "r"    :        262
Nombre de mots supplémentaires de type "s"    :        291
Nombre d'occurrences retenues                :     17110
Moyenne par mot                              :     10.423680
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3)  :     7435 soit
46.926280%
Nombre d'occurrences supplémentaires        :     8409
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence :     1266

```

```

-----
B1: Sélection des uce et calcul des données
-----

```

```

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé   :          4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu    :     9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé"    :          1
B15: Code de fin d'U.C.E.                   :          1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E.        :     1500
B17: Elimination des U.C.E. de longueur     <          0

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé :          4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé"  :          1

Nombre de mots analysés                      :        391
Nombre de mots supplémentaires de type "r"  :        154
Nombre total de mots                        :        545
Nombre de mots supplémentaires de type "s"  :        291
Nombre de lignes de B1_DICB                 :        836

Nombre d'occurrences analysées              :     7435

Nombre d'u.c.i.                             :        276
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e.   :    26.938410
Nombre d'u.c.e.                             :        276
Nombre d'u.c.e. sélectionnées              :        276
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples                           :     12511

```

```

-----
B2: Calcul de DONN.1
-----

```

```

Nombre de mots par unité de contexte        :          1
Nombre d'unités de contexte                 :        276

```

```

-----
B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1
-----

```

```

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4

```

0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
 Nombre d'items analysables : 299
 Nombre d'unités de contexte : 276
 Nombre de "1" : 5810

 Cl: intersection des classes

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\Alceste\&&_0\
 Suffixe de l'analyse :111
 Date de l'analyse : 6/10/**
 Intersection des classes RCDH1 et RCDH1

Nombre minimum d'uce par classe : 35

DONN.1 Nombre de mots par uc : 1
 Nombre d'uc : 276

DONN.1 Nombre de mots par uc : 1
 Nombre d'uc : 276

255 u.c.e classées sur 276 soit 92.39 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 255

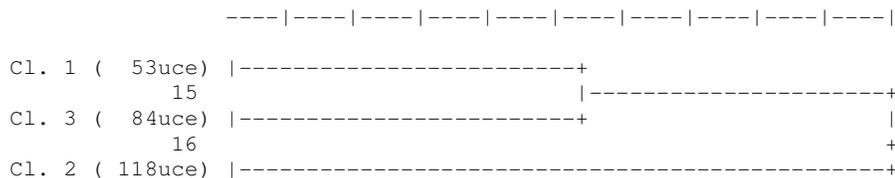
Tableau croisant les deux partitions :

RCDH1 *		RCDH1		
classe *		1	2	3
poids *		53	118	84
1	53 *	53	0	0
2	118 *	0	118	0
3	84 *	0	0	84

Tableau des chi2 (signés) :

RCDH1 *		RCDH1		
classe *		1	2	3
poids *		53	118	84
1	53 *	255	-57	-32
2	118 *	-57	255	-107
3	84 *	-32	-107	255

Classification Descendante Hiérarchique...
 Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :



 C2: profil des classes

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot : 2.00

Nombre de mots (formes réduites) : 545
Nombre de mots analysés : 391
Nombre de mots "hors-corpus" : 291
Nombre de classes : 3

255 u.c.e. classées soit 92.391300%

Nombre de "1" analysés : 5422
Nombre de "1" suppl. ("r") : 4809

Distribution des u.c.e. par classe...

1eme classe : 53. u.c.e. 992. "1" analysés ; 882. "1" suppl..
2eme classe : 118. u.c.e. 2378. "1" analysés ; 2240. "1" suppl..
3eme classe : 84. u.c.e. 2052. "1" analysés ; 1687. "1" suppl..

Classe n° 1 => Contexte A

Nombre d'u.c.e. : 53. soit : 20.78 %
Nombre de "uns" (a+r) : 1874. soit : 18.32 %
Nombre de mots analysés par uce : 18.72

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
8	2.	4.	50.00	2.11	adquir+
11	3.	6.	50.00	3.19	alegr+
14	6.	9.	66.67	11.93	alma
26	4.	6.	66.67	7.86	aproveit+
32	8.	21.	38.10	4.17	atividade+
33	11.	24.	45.83	10.10	atraves
50	4.	5.	80.00	10.86	cabeca
52	5.	13.	38.46	2.60	caminh+
96	7.	19.	36.84	3.22	dia+
97	2.	4.	50.00	2.11	dia_a_dia
101	8.	19.	42.11	5.67	disposicao
104	30.	101.	29.70	8.08	do
105	4.	8.	50.00	4.28	doce+
115	25.	92.	27.17	3.57	energia
120	3.	5.	60.00	4.76	espelho
121	6.	8.	75.00	14.74	espírito
122	2.	4.	50.00	2.11	espiritual+
125	17.	33.	51.52	21.74	estetica+
145	4.	10.	40.00	2.33	fal+
159	3.	4.	75.00	7.25	fonte+
161	4.	5.	80.00	10.86	forca
179	5.	11.	45.45	4.25	humano+
183	3.	6.	50.00	3.19	igual+
193	7.	11.	63.64	12.82	instrumento
201	2.	3.	66.67	3.88	lazer
216	3.	4.	75.00	7.25	mecanismo+
220	7.	19.	36.84	3.22	meio+
231	3.	4.	75.00	7.25	mor+
234	3.	5.	60.00	4.76	movimentos
241	3.	7.	42.86	2.13	musculos+
242	12.	21.	57.14	18.37	nariz
244	5.	13.	38.46	2.60	necessar+
245	5.	6.	83.33	14.60	necessidade+
247	3.	7.	42.86	2.13	nel+
256	4.	7.	57.14	5.78	orelha+
261	2.	3.	66.67	3.88	osso+
264	4.	4.	100.00	15.49	palpebra+
279	8.	15.	53.33	10.26	poder+
282	3.	4.	75.00	7.25	possui

287	6.	14.	42.86	4.38	prazer+
291	2.	4.	50.00	2.11	preserv+
300	6.	11.	54.55	7.96	proporcion+
304	4.	7.	57.14	5.78	psicolog+
310	7.	13.	53.85	9.09	realiz+
316	9.	21.	42.86	6.77	relacion+
324	6.	7.	85.71	18.43	rinoplastia
326	2.	4.	50.00	2.11	rosto
328	8.	17.	47.06	7.64	sabedoria
339	2.	4.	50.00	2.11	sensac+
353	3.	6.	50.00	3.19	situac+
354	2.	4.	50.00	2.11	sobrevivencia
355	2.	4.	50.00	2.11	social
358	3.	4.	75.00	7.25	tarefa+
359	2.	4.	50.00	2.11	templo
368	3.	7.	42.86	2.13	transmit+
370	2.	4.	50.00	2.11	traz+
385	39.	147.	26.53	6.96	vida+
388	4.	7.	57.14	5.78	vitalidade
390	17.	51.	33.33	6.10	viv+
391	7.	12.	58.33	10.78	vontade+
462 *	4.	6.	66.67	7.86 *	7 aquilo
476 *	3.	4.	75.00	7.25 *	7 este
483 *	13.	33.	39.39	7.97 *	7 meu
487 *	3.	5.	60.00	4.76 *	7 minhas
497 *	7.	16.	43.75	5.47 *	7 onde
503 *	4.	7.	57.14	5.78 *	7 pouco
512 *	4.	10.	40.00	2.33 *	7 suas
514 *	4.	9.	44.44	3.17 *	7 todas
520 *	2.	4.	50.00	2.11 *	8 dois
535 *	3.	5.	60.00	4.76 *	9 nunca
550 *	22.	79.	27.85	3.47 *	*cur_3
836 *	29.	99.	29.29	7.12 *	*sat_2

Nombre de mots sélectionnés : 72

Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 118. soit : 46.27 %
Nombre de "uns" (a+r) : 4618. soit : 45.14 %
Nombre de mots analysés par uce : 20.15

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
2	5.	6.	83.33	3.39	academ+
4	17.	25.	68.00	5.26	ach+
15	4.	5.	80.00	2.33	alta
19	3.	3.	100.00	3.52	anorex+
30	4.	5.	80.00	2.33	atencao
34	4.	5.	80.00	2.33	atra+
37	5.	5.	100.00	5.92	auto
39	6.	6.	100.00	7.13	baix+
42	3.	3.	100.00	3.52	belos
43	71.	131.	54.20	6.80	bel+
45	4.	5.	80.00	2.33	benefic+
47	4.	4.	100.00	4.72	bonitos
48	33.	39.	84.62	27.22	bonit+
57	4.	5.	80.00	2.33	cirurg+
59	4.	4.	100.00	4.72	combinacao
62	8.	11.	72.73	3.24	com+
77	107.	222.	48.20	2.55	corp+
79	39.	72.	54.17	2.51	cuid+
81	10.	10.	100.00	12.08	curso
86	3.	3.	100.00	3.52	definido+
87	8.	10.	80.00	4.76	deix+
89	11.	15.	73.33	4.69	depend+
91	5.	5.	100.00	5.92	desempenho

94	21.	34.	61.76	3.79	dev+
98	8.	11.	72.73	3.24	dieta+
106	20.	30.	66.67	5.69	doenca+
108	18.	19.	94.74	19.39	educacao
109	15.	17.	88.24	12.90	emagrecer
116	5.	6.	83.33	3.39	engord+
119	5.	5.	100.00	5.92	especi+
123	9.	10.	90.00	8.00	esporte+
132	10.	14.	71.43	3.77	etc
134	4.	5.	80.00	2.33	exemplo
135	26.	32.	81.25	18.00	exercicio+
144	18.	20.	90.00	16.69	fac+
148	6.	8.	75.00	2.74	fazendo
149	37.	64.	57.81	4.58	faz+
150	4.	4.	100.00	4.72	feio+
151	6.	8.	75.00	2.74	feiura
153	12.	15.	80.00	7.29	feliz+
154	10.	13.	76.92	5.18	ficar+
155	11.	14.	78.57	6.22	fic+
170	9.	9.	100.00	10.83	gente
173	9.	12.	75.00	4.18	gord+
175	24.	36.	66.67	7.01	gost+
197	20.	28.	71.43	8.01	jovem
198	4.	4.	100.00	4.72	jovens
207	17.	20.	85.00	13.09	magr+
209	5.	5.	100.00	5.92	malh+
217	3.	3.	100.00	3.52	medica+
219	14.	20.	70.00	4.91	med+
222	8.	12.	66.67	2.11	mental+
238	6.	7.	85.71	4.50	muita
239	12.	13.	92.31	11.68	mulher+
243	7.	7.	100.00	8.36	nas
249	4.	4.	100.00	4.72	num+
262	10.	13.	76.92	5.18	padr+
283	5.	6.	83.33	3.39	possu+
286	21.	29.	72.41	8.99	pratic+
298	7.	10.	70.00	2.36	procur+
306	5.	5.	100.00	5.92	quase
315	3.	3.	100.00	3.52	relaciona+
331	8.	9.	88.89	6.81	satisfeita
346	4.	4.	100.00	4.72	sexu+
347	38.	66.	57.58	4.57	signific+
349	8.	11.	72.73	3.24	sinonimo
362	4.	5.	80.00	2.33	termos
365	4.	5.	80.00	2.33	tom+
396 *	11.	16.	68.75	3.47 *	0 estamos
397 *	4.	5.	80.00	2.33 *	0 estando
399 *	31.	51.	60.78	5.40 *	0 estar
400 *	10.	14.	71.43	3.77 *	0 estou
401 *	47.	79.	59.49	8.05 *	1 tem
402 *	23.	40.	57.50	2.40 *	1 temos
411 *	5.	6.	83.33	3.39 *	3 sera
425 *	5.	5.	100.00	5.92 *	4 fora
426 *	9.	12.	75.00	4.18 *	4 menos
427 *	91.	179.	50.84	5.03 *	4 para
441 *	30.	54.	55.56	2.37 *	5 ou
443 *	28.	48.	58.33	3.46 *	5 pois
445 *	39.	72.	54.17	2.51 *	5 porque
447 *	21.	32.	65.63	5.51 *	5 quando
455 *	5.	6.	83.33	3.39 *	6 legal
461 *	3.	3.	100.00	3.52 *	7 alguns
488 *	10.	15.	66.67	2.67 *	7 muitas
507 *	8.	12.	66.67	2.11 *	7 quem
515 *	10.	14.	71.43	3.77 *	7 todo
534 *	68.	125.	54.40	6.51 *	9 nao
538 *	22.	28.	78.57	13.20 *	9 sempre
541 *	4.	4.	100.00	4.72 *	9 talvez
549 *	56.	90.	62.22	14.23 *	*cur_2

554 * 46. 86. 53.49 2.72 * *ida_1
 833 * 78. 154. 50.65 2.99 * *sat_1

Nombre de mots sélectionnés : 93

 Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 84. soit : 32.94 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 3739. soit : 36.55 %
 Nombre de mots analysés par uce : 24.43

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
16	4.	4.	100.00	8.27	amado+
18	19.	32.	59.38	11.57	amor+
22	18.	30.	60.00	11.27	ao
24	11.	21.	52.38	3.91	apar+
25	8.	12.	66.67	6.48	apresent+
28	28.	56.	50.00	9.45	as
29	6.	10.	60.00	3.45	aspecto+
31	4.	4.	100.00	8.27	atitude+
41	4.	6.	66.67	3.16	base
61	8.	12.	66.67	6.48	comunic+
63	5.	7.	71.43	4.83	condicionamento
64	6.	6.	100.00	12.51	conhec+
67	5.	7.	71.43	4.83	consequ+
68	5.	8.	62.50	3.27	consequencia+
70	9.	12.	75.00	10.08	consider+
72	3.	4.	75.00	3.25	continuu+
74	4.	5.	80.00	5.11	cont+
82	33.	75.	44.00	5.88	da
83	6.	9.	66.67	4.80	danc+
88	7.	10.	70.00	6.47	demonstr+
90	4.	5.	80.00	5.11	desej+
93	3.	4.	75.00	3.25	deveri+
95	5.	5.	100.00	10.38	diar+
100	4.	5.	80.00	5.11	diretamente
107	14.	24.	58.33	7.73	dos+
110	4.	5.	80.00	5.11	emocional+
111	5.	5.	100.00	10.38	emocoos
114	4.	5.	80.00	5.11	endocrinologista
117	5.	8.	62.50	3.27	equilibr+
124	10.	20.	50.00	2.86	essenci+
130	4.	5.	80.00	5.11	estrutura
139	21.	25.	84.00	32.71	express+
140	3.	4.	75.00	3.25	exterior
141	5.	6.	83.33	7.06	externo+
147	4.	6.	66.67	3.16	fato+
152	6.	6.	100.00	12.51	felicidade
160	5.	5.	100.00	10.38	for
162	25.	56.	44.64	4.45	form+
164	5.	7.	71.43	4.83	funcionamento
171	6.	9.	66.67	4.80	ger+
179	6.	11.	54.55	2.43	humano+
184	18.	24.	75.00	21.22	imag+
195	7.	8.	87.50	11.13	interior+
196	5.	6.	83.33	7.06	interno+
199	3.	4.	75.00	3.25	julg+
203	7.	10.	70.00	6.47	lev+
211	6.	7.	85.71	9.07	maneira+
212	5.	5.	100.00	10.38	manifest+
214	4.	5.	80.00	5.11	manutencao
215	5.	7.	71.43	4.83	materi+
218	4.	5.	80.00	5.11	medida+
220	12.	19.	63.16	8.49	meio+
226	6.	8.	75.00	6.61	midia
228	8.	12.	66.67	6.48	mod+

230	4.	4.	100.00	8.27	morte+
233	5.	9.	55.56	2.16	motivo+
240	7.	13.	53.85	2.71	mundo
252	7.	9.	77.78	8.49	objeto
253	3.	3.	100.00	6.18	observ+
255	7.	10.	70.00	6.47	opinio
263	10.	19.	52.63	3.60	palavra+
265	13.	28.	46.43	2.59	part+
268	20.	28.	71.43	21.09	pel+
269	7.	9.	77.78	8.49	pensamento+
274	7.	9.	77.78	8.49	personalidade
275	35.	80.	43.75	6.17	pesso+
280	17.	39.	43.59	2.36	pod+
294	11.	12.	91.67	19.66	primeira+
303	5.	6.	83.33	7.06	protese
308	6.	8.	75.00	6.61	quest+
311	4.	5.	80.00	5.11	reducao
314	5.	7.	71.43	4.83	reflexo+
316	11.	21.	52.38	3.91	relacion+
317	11.	17.	64.71	8.32	relac+
319	13.	21.	61.90	8.69	represent+
320	3.	4.	75.00	3.25	respeit+
323	6.	10.	60.00	3.45	result+
327	4.	5.	80.00	5.11	roupa+
329	5.	9.	55.56	2.16	sab+
330	3.	3.	100.00	6.18	satisfatori+
337	15.	26.	57.69	8.03	seio+
340	5.	7.	71.43	4.83	sentido+
341	10.	10.	100.00	21.19	sentimento+
345	10.	20.	50.00	2.86	sexo+
348	19.	39.	48.72	5.19	silicone
351	4.	5.	80.00	5.11	sin+
366	6.	9.	66.67	4.80	torn+
369	3.	4.	75.00	3.25	trat+
371	3.	4.	75.00	3.25	trist+
372	40.	85.	47.06	11.50	uma
379	4.	6.	66.67	3.16	veem
383	6.	7.	85.71	9.07	vest+
385	58.	147.	39.46	6.67	vida+
386	4.	4.	100.00	8.27	vinculado+
389	3.	4.	75.00	3.25	vit+
392 *	67.	189.	35.45	2.08 *	a
395 *	5.	8.	62.50	3.27 *	0 estado
398 *	8.	12.	66.67	6.48 *	0 estao
412 *	4.	5.	80.00	5.11 *	3 seria
422 *	73.	195.	37.44	7.58 *	4 de
423 *	32.	71.	45.07	6.55 *	4 em
428 *	13.	24.	54.17	5.40 *	4 pelo
429 *	18.	39.	46.15	3.64 *	4 por
432 *	5.	7.	71.43	4.83 *	4 sobre
457 *	6.	6.	100.00	12.51 *	7 alguem
459 *	5.	5.	100.00	10.38 *	7 alguma
464 *	9.	18.	50.00	2.55 *	7 cada
465 *	4.	5.	80.00	5.11 *	7 cada-um
471 *	9.	15.	60.00	5.28 *	7 ela
484 *	5.	6.	83.33	7.06 *	7 meus
486 *	14.	30.	46.67	2.90 *	7 minha
491 *	26.	60.	43.33	3.84 *	7 no
493 *	18.	41.	43.90	2.66 *	7 nossa
496 *	4.	6.	66.67	3.16 *	7 nossos
501 *	5.	5.	100.00	10.38 *	7 o-qual
502 *	26.	45.	57.78	15.26 *	7 o-que
509 *	19.	43.	44.19	2.96 *	7 seu
536 *	5.	9.	55.56	2.16 *	9 primeiramente
542 *	23.	49.	46.94	5.38 *	9 tambem
544 *	28.	67.	41.79	3.22 *	M E
545 *	32.	82.	39.02	2.02 *	M O
548 *	34.	86.	39.53	2.55 *	*cur_1

550 * 33. 79. 41.77 4.04 * *cur_3
556 * 30. 68. 44.12 5.24 * *ida_3

Nombre de mots sélectionnés : 124
Nombre de mots marqués : 473 sur 545 soit 86.79%

Liste des valeurs de clé :

0 si chi2 < 2.71
1 si chi2 < 3.84
2 si chi2 < 5.02
3 si chi2 < 6.63
4 si chi2 < 10.80
5 si chi2 < 20.00
6 si chi2 < 30.00
7 si chi2 < 40.00
8 si chi2 < 50.00

D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

50 23 meu #instrumento de trabalho, teatro. E importante estar de bem com o meu corpo para #poder me #sentir bem. #prazer. no #nariz. saude: #disposicao para #realizar todas as #atividades. satisfacao de #viver, com mais #alegria. #prazer.

253 22 #instrumento utilizado para: #realizar #tarefas; seduzir, saciar_se; orgulhar_se; interagir; #transmitir #sensacoes, ideias, conceitos; extravasar; fazer performances, chocar; induzir, convencer; cuidar. A #do bom senso. minha prima e nutricionista. emagrecer e #melhoria da #disposicao. #vida: #relaciona se com a minha escolha da terceira palavra #igual #viver intensamente, #viver bem! e muito! saude: para #poder #realizar o-que-se #pretende. #energia: #disposicao e #vontade de #viver, de fazer acontecer.

146 21 estado de #espírito, o reflexo #do seu eu. #estetica, #prazer e #bem_estar. lipoaspiracao. saude: pois a #atividade fisica esta #relacionada com a saude. #vida. #energia: e tudo para um corpo sao.

165 21 O corpo e o #espelho #do seu #dia a #dia. ele mostra se voce se #preocupa com a saude, se voce se alimenta bem, alem-de mostrar sua #forca de #vontade de estar bem com a saude. desde crianca sempre pratiquei exercicios, portanto e algo que nao consigo #viver sem. A minha #necessidade de exercitar e maior que a consequencia #estetica. operei minhas #orelhas.

212 19 A parte fisica e solida #do ser #humano, palpavel e visivel. para mim, o corpo, nessa #situacao em-que-se #fala fica alheio a #alma de certa forma e por-isso o significado assim, um tanto rude. mas na maioria das vezes eles estao unidos e o homem e isso: a uniao dos dois. lipoaspiracao na #barriga e implante mamario. #vida: so ha um corpo quando ha #vida. mas nem todos que #vivem tem um corpo #vivo. este e um caso que envolve a #alma como citei anteriormente. #energia: e #necessario ter #energia, #forca e #vitalidade. tao importante quanto isso, e a #fonte de onde sera tirada. #sabedoria: pode ser esta a #fonte, depende da #cabeca que-se tem e da #necessidade de conhecimento.

261 17 #instrumento de comunicacao que abriga a #alma. diminuicao de carboidratos e #doces. meu marido que e medico. saude, #estetica. #palpebras, #nariz e #orelhas. levantamento dos #musculos #do #rosto daqui a 5 #anos.

5 13 #atraves #do meu corpo, me comunico, me faco #presente fisicamente. demonstro meus desejos minhas #necessidades, minhas #vontades, minhas #alegrias e minhas tristezas. acredito que o corpo reflete a #alma, no que ela tem de melhor ou de pior. ter um corpo com saude e com #energia significa ter #vida e #poder aproveita_la em todos os sentidos.

6 13 O corpo e o meio pelo qual buscamos e #sentimos a #vida. nao pratico. E importante para a qualidade de #vida, saude e tambem para manter um corpo magro. saude: bem estar sentido #atraves #do corpo que #proporciona

qualidade de #vida. #vida: o corpo nos possibilita #viver. #energia: #disposicao para utilizarmos nosso corpo para #realizar #atividades gerais.
87 13 O local onde meu #espírito #mora. #nariz. saude: e fundamental para podermos #aproveitar o-que a #vida nos oferece de melhor. beleza: a pessoa apaixonada cuida um pouco mais da #estetica. #vida: o corpo esta #relacionado a #vida.

154 12 demonstracao, #espelho, #do que somos e como #vivemos.

144 11 #mecanismo #humano, multifatorial, responsavel por varios aspectos da #vida #psicologica, #social e biologica. saude, #bem_estar, trabalho na area. #rinoplastia. seios. doenca: previne muitas doencas. #energia: mais #disposicao e #vontade. beleza: para auto_estima.

79 10 O local onde meu #espírito #mora. no #nariz. bioplastia. saude: e fundamental para podermos #aproveitar o-que a #vida nos oferece de melhor. beleza: a pessoa apaixonada cuida um pouco mais da #estetica tem maior #preocupacao. #vida: o corpo esta #relacionado a #vida.

121 10 E tudo em uma pessoa, nao somente a #estetica, mas tambem esta #relacionado ao #psicologico. porque #penso que nos devemos cuidar #do que temos, para o nosso bem-como #estetica e ate como nossa saude #espiritual. saude: e a parte mais importante que devemos cultiva_la em nosso corpo. beleza: e essencial. #energia: para #vivemos de bem com a #vida, #disposicao.

135 10 meu corpo e meu #instrumento de trabalho, de #lazer, de tudo. na verdade tudo que fazemos esta #relacionado ao corpo. E ter um corpo saudavel e o objetivo de todos. me sinto bem e com mais #disposicao para fazer outras coisas. pois se cuidamos #do corpo, temos mais #energia, saude e #vida.

252 10 corpo e um #instrumento #atraves do-qual expressamos, uma-vez-que, #atraves dele estabelecemos relacoes com pessoas e #do proprio meio em-que estamos inseridos. #rinoplastia. #sabedoria: porque e o-que-se #adquire #atraves das experiencias vividas pelo corpo. #vida: #vendo o corpo como organismo essencial para a #vida. sexo: #necessidade de sexo para o equilibrio corpo mais mente #igual a instinto.

10 9 E a #morada que uso ha 49 #anos e #pretendo cuidar bem para usufruir dele mais 40 #anos. restringe #doces, gorduras, limita massas e sal. cardiologista. #caminhada. hipertensao. #palpebra. sem saude e muito dificil conviver com o corpo. ter #vida e o maior #presente que recebo a cada #dia que acordo. ter #energia que permite a movimentacao que me da #alegria.

67 8 maquina que-se movimenta conforme os estímulos e #necessidades. #bem_estar e #vontade de perder peso. seio, protese de silicone. #palpebra e trocar protese. O mais importante em toda a #vida #do ser #humano e ter um corpo saudavel, saude e gastar a #energia que provem dele.

25 7 saude, #bem_estar e manter o peso. amor: e importante gostar, amar #do corpo que #possui, aceita lo como ele e, e #sentir se bem com ele. saude: um corpo saudavel e fundamental para se ter qualidade de #vida. #energia: nosso corpo nos da #energia para #vivemos. E #atraves desta #energia que #realizamos nossas #atividades.

206 7 O corpo e fundamental para nossa #alma. E #atraves dele que temos a oportunidade de curtir a #vida, de #aproveitar os #melhores momentos que ela nos #proporciona. devemos nos amar, e amar nosso corpo, amarmos como nos realmente somos. O corpo nos vitaliza e #sentimos tudo #atraves dele. nao criar #barriga, nao acumular gorduras e manter os #musculos enrijecidos. primeiramente a saude, porque sem ela nao podemos desfrutar dos #prazeres da #vida. segundo, a #energia. ela e fundamental para-que estejamos sempre bem dispostos. E em terceiro, a #vida. porque sem ela nao #poderiamos desenvolver melhor nosso corpo.

Clé sélectionnée : B

179 30 #medico. porque #facio #educacao #fisica, para #ficar com o #corpo modelado e durinho. O #corpo tem que estar sempre #bonito e nosso #desempenho #sexual #depende de quao #belo ele esta, alem-de-que o #corpo tem que estar sempre #saudavel.

177 21 #significa sofrimento, para #mante lo #magro, #bonito, #saudavel. #significa pressao para #manter um #padrao. #facio o #curso de #educacao #fisica e para #emagrecer. silicone e lipoaspiracao. energia: temos que ter energia para #fazer #exercicios. saude: #corpo tem que ter saude. #beleza: so esta bem-que tem #corpo #bonito.

119 19 mostra como sou, quem sou, formando todo conjunto, porque se esta #satisfeita com seu #corpo voce e no todo muito #feliz, porque se #gosta, do que tem, mas se nao se #gosta muito quando veste uma roupa e nao #fica legal

porque se #acha #gorda ou nao #gosta de algo. porque #gosto e porque #facio faculdade de #educacao #fisica. #jovem: porque todos #gostam de #cuidar de si para melhorar sempre mais. saude: para sempre te_la e fortifica_la. #beleza: porque quem nao se #cuida e quem nao #gosta de #ficar #bonita.

64 18 ser #magra, #comer pouco, estar #bonita, se #gostar, estar com a #auto_estima #alta. O #corpo que-se tem, #faz ter mais ou menos chance no mercado de #trabalho e nos #relacionamentos. #feiura: pessoa que tem #corpo fora de forma e tido como feia. #beleza: assim-como quem tem #corpao e #bonita. energia: a forma do #corpo da mais ou menos energia para #praticar #exercicios.

183 16 #significa ou simboliza nossa #beleza e o quanto #atrimos as outras pessoas. nao como carboidratos. #medico. #facio #educacao #fisica e para #emagrecer. nariz, lipo e silicone. O #corpo tem que ser #bonito. quanto mais #bonito o #corpo, melhor sera o seu #desempenho #sexual. temos que ter #cuidados para o #corpo se #manter #jovem.

73 13 E nossa imagem, mostrar o quanto somos ou estamos #bonitos. E a impressao que #fica para os outros. perder peso e #deixar o #corpo #bonito. conforme #achamos nosso #corpo, cheio de #beleza ou #feiura, vamos soltar mais ou menos na relacao #sexual.

178 11 #corpo simboliza saude, pois se esta bom, se pode exercitar, #praticar #esportes, #ficando #bonito e #saudavel. devido o #curso e para #emagrecer. O #corpo mostra o quanto temos de saude e #doencas, como estamos com relacao a nossa vida.

182 11 mostra como somos, #bonitos ou #feios, magros ou gordos, ansiosos ou nao. #facio #educacao #fisica. lipoaspiracao. O #corpo mostra se temos #beleza ou #feiura e se somos saudaveis.

184 11 A impressao que #deixamos #nas pessoas. #medico. #facio #educacao #fisica e para #emagrecer. porque o #corpo tem que ter saude, ser #bonito e isso e importante para o sexo.

185 11 resultado de-muito #exercicio. #medico. para #manter o #corpo #malhado. lipoaspiracao. com #exercicios #deixamos o #corpo #bonito, #jovem e com saude.

74 10 #significa nossa aparencia, nossa imagem, #cuidado. lipoaspiracao. #corpo e #sinonimo de #beleza, e #cuida para #ficar sempre #jovem. tem que #cuidar e #ficar #bonito para #ficar bem no sexo.

62 9 O #corpo tem que ser #bonito, chamar a #atencao dos homens, mas principalmente das outras #mulheres. E tem que ter saude, senao nao adianta nada. #medico. ter saude e #boa forma. silicone. O #corpo tem que ser #belo e #jovem sempre, por-isso tem que-se #fazer #academia ou caminhar. como nosso #corpo esta, mostra como esta nossa vida. quando estamos ansiosas #comemos mais e #engordamos.

105 9 O #corpo por fora e muito #especial, #significa saude, bem estar, #beleza, promove novos conhecimentos e novas amizades. #manter o #corpo em forma e exercitar o #coracao. O #corpo para mim tem que ser #sinonimo de saude, quando #gostamos da aparencia dele nos sentimos melhores, mais #belos e #jovens.

112 9 #corpo #significa o nosso todo. mas quando se fala em #corpo a #gente logo pensa um #corpo sarado, sem nenhuma estria, sem #gordura, #etc. maior #cuidado com a saude. #feiura: quando se fala em #corpo logo se pensa que-se o #corpo e #feio a pessoa tambem e. saude: E bom #fazer #exercicios para melhor saude. vida: nosso #corpo e nossa vida.

122 9 acredito que #corpo represente saude, bem_estar, e que e o maior objeto de #insatisfacao entre as #mulheres. pois foi criado um estilo de #corpo muito perfeito a ser divulgado, #fazendo assim com-que muitas #mulheres sofram muito com #academia, #dieta, #etc. E um #grande #fator que #acabou com o #corpo das #jovens foi a cintura #baixa. nao sao exatamente #dietas, apenas #cuido do que #comer. #pratico porque #gosto e para buscar um #corpo mais sadio e que eu #goste mais. acredito que o #corpo seja simbolo de #beleza, entretanto importantissimo para a saude e energia tambem, atraves-de #exercicios fisicos.

176 9 #corpo hoje #significa tudo, so somos #felizes se temos um #corpo igual aos #modelos impostos pela sociedade. mas ao mesmo tempo sinto remorso quando como e #engordo, e angustia por ter que ser #magra. nao como doces. #curso de #educacao #fisica e para #emagrecer. lipoaspiracao. O #corpo representa nossa #beleza e nossa saude. E quando estamos #belos e saudaveis nos sentimos bem quando #fazemos sexo.

221 8 #corpo eu #acho que #significa tudo, pois ele te sustenta, por-isso temos que ter muito #cuidado com ele. E acima-de tudo um #corpo #bonito e um

#corpo #bonito. saude: porque eu #acho que acima-de tudo voce tem que estar com a saude muito #boa antes-de começar a #fazer #dietas e outras #coisas. #beleza: porque uma pessoa #magra todo mundo repara e uma #gorda mais ainda. E #doença porque as vezes, #dietas so te dao problemas de saude e #acabam nao resolvendo nada.

52 7 #significa saude e #beleza em harmonia. para mim um #corpo ideal #deve ser bem #definido, mas nao musculoso. tambem nao #gosto de formas muito #magras. para perder peso. para mim #corpo e uma #combinacao harmoniosa entre estes tres #fatores, na verdade eu incluiria a saude.

82 7 #significa saude e #beleza em harmonia. para mim um #corpo ideal #deve ser bem #definido, mas nao musculoso. tambem nao #gosto de formas muito #magras. para perder peso. para mim #corpo e uma #combinacao harmonica entre esses tres #fatores, na verdade eu incluiria a saude.

Clé sélectionnée : C

195 19 corpo e o suporte para a #pessoa onde surgem suas #emocoes e #pensamentos e o-que #as #pessoas #veem de voce, o seu #exterior sendo #julgado. #pela saude e pelo bem_estar. porque a saude e #essencial senao o corpo nao #funciona. O #sexo esta muito #ligado #ao corpo, #ao #contato e a definicao #dos #sexos. E a beleza porque ela esta muito #importante para #as #pessoas hoje em dia.

248 15 E #espaco #fisico em-que-se #apresentam #os #reflexos e #os desejos de atuacao de nosso sistema nervoso, e e o nosso #meio de #interagir e #expressar #ao #mundo #externo a significancia do nosso ser, assim sendo, e o nosso principal #objeto de #uma #comunicacao nao verbal. principalmente para ter um maior #equilibrio em interacao com a #mente. peeling para retirar #as cicatrizes de acne. vida: o corpo e a #forma #material na qual a vida se consoma. energia: temos que ter tambem energia fisica para ter #equilibrio. sabedoria: temos que #conhecer o corpo e suas limitacoes para nos #conhecermos melhor.

249 13 O #meio que sustenta a vida, templo do espirito de deus para a vida. tambem #apresentacao do' eu' #aos que me #veem, #expressao #da beleza e #da #personalidade humana. #objeto de #expressao de #sentimentos e afetuosidade. E algo unico, vivo e sagrado, o-qual #precisamos zelar e prezar. nenhuma exceto o cuidado com a alimentacao mais rica em vitaminas e ferro. medico. melhorar a respiracao e #diminuir a tensao e ansiedade. atraves do corpo #podemos ter #uma vida, um nao existe sem o outro, e #essencial. O #amor #possibilita #uma vida #satisfatoria, o-que nos motiva a #continuar vivendo. A saude boa e o #resultado de tudo isso na #medida certa, o restante #dos itens sao #consequencias de como cuidamos do corpo e #levamos a vida, com excecao da' #morte', que nao depende de nos.

14 12 corpo #representa a #materia fisica, que nos #da capacidade de movimento e #expressa o-que esta na #mente. tem tambem a capacidade de #representar, de #apresentar #ao #mundo #externo o-que esta no #mundo #interno de cada-um, #os #sentimentos, #emocoes, preferencias, gostos. caminhada e #danca. porque #sinto prazer em fazer o exercicio, e #sinto me bem com o #resultado que produz no corpo. pretendo #diminuir o tamanho #dos #seios. #considero saude #fundamental para qualquer fase #da vida, sentir_se bem faz bem para o corpo para a #mente, pois um esta #ligado #ao outro. A opcao de escolher #amor e vida e porque tudo perde a graca se nao #for em favor #da vida e se nao #for por #amor. nao adianta cirurgias tratamentos e exercicios, se nao #for para proporcionar #qualidade e alegria em viver, e se nao #conseguimos #amar o nosso corpo e a nos #mesmos.

17 11 significa minha #apresentacao; primeiro #aspecto #observado #pelas outras #pessoas, #imagem, #forma de #expressao, #aspecto #da #comunicacao nao_verbal, intimamente relacionado a peso: #julgado #pelos outros #constantemente. #representacao #da #pessoa o corpo fala, #aspecto #fundamental na beleza, auto_estima. caminhada. como #meio de vir a universidade e #ao trabalho. #silicone, #protese mamaria. saude: primeiramente a #pessoa #precisa ter saude, mesmo se seu corpo nao #for seu ideal. beleza: muitas #vezes a #pessoa e #julgada bonita por seu corpo e nao pelo seu contexto. vida: tendo saude e beleza, a #pessoa #pode viver de #maneira mais favoravel, aproveitando #as situacoes, se #sentindo bem e com alta estima.

164 11 E o #meio pelo qual #as #pessoas #expressam suas #atitudes, #sentimentos, atraves dele e de seu movimento voce #pode reconhecer a #personalidade de #uma #pessoa. para manter a #forma, e o #funcionamento

ideal do #organismo. no nariz, #silicone. porque tanto saude quanto energia sao #fundamentais para-que possamos #continuar vivendo.

172 11 E a #primeira #apresentacao de #uma #pessoa. por-isso deve ser bem #tratado. saude. porque corpo e a nossa #parte aparente, e #considero a beleza, nao necessariamente a estipulada #pela #midia, #fundamental. #uma boa #apresentacao. E saude tambem tem muito haver com o corpo, uma-vez-que muitos #sinais de #uma saude prejudicada ocorrem no corpo.

208 11 corpo significa #forma de #expressao, seus gestos, #atitudes #demonstram o-que voce e, para mim e um instrumento de trabalho, temos que #conhecer #as #formas do corpo, para produzir #as #roupas, #as pecas e acessorios, com isso #ao analisar o corpo, #podemos ate descobrir a #personalidade de cada #pessoa. por #motivo de saude, mais principalmente #estetico, pois sou magra e pretendo colocar #silicone no #seio e ficar mais proporcional. #aumento #dos #seios. saude: para qualquer situacao, ela e #essencial, para nossa sobrevivencia e o bem_estar de qualquer ser humano, a saude e #vital. beleza: qualquer #pessoas #quer estar de bem com seu corpo, #aparencia e muito #importante, afinal a #primeira #impressao e a-que fica. energia: e #uma #consequencia, se voce esta bem com seu corpo em #forma, com saude e se #sentindo bem, automaticamente esta com energia.

70 10 E #materia, um #objeto com acao, #manifesta #pensamento. #lipoaspiracao.

93 10 A #relacao que a #pessoa tem com seu corpo e um #aspecto muito #importante para #garantir a melhor #qualidade de vida tanto fisica como psiquicamente. saude: um corpo saudavel e um fator #importante para #garantir a melhor #qualidade de vida, #os #problemas #fisicos #influenciam muito no #funcionamento psiquico. vida: a #relacao #da #pessoa com o seu corpo tem grande #influencia na sua vida. beleza: de #modo #geral #as #pessoas se preocupam muito com a estetica, #fato que hoje em dia se #tornou #uma cobranca por #parte #das #pessoas #influenciada ate mesmo #pela #midia. hoje a #questao #da #felicidade, do bem estar estao muito #vinculados a beleza.

196 10 O corpo e #uma #maneira que temos de #expressar nosso #modo de #agir, de sentir. no jeito de nos #vestirmos, agirmos, falarmos. busca #da saude. #lipoaspiracao e #silicone. na minha #opinio #as #palavras assinaladas sao indispensaveis. energia mais vida, igual saude.

227 10 #apresentacao, #imagem. #silicone nos #seios e #lipoaspiracao.

258 10 corpo significa #expressao. E a #primeira #impressao que-se tem em #relacao a #uma #pessoa, #considerando se inclusive a interferencia #da #midia na #opinio em #relacao a #forma do corpo. manter a flexibilidade. saude: #importancia #pessoal. energia: #pela vitalidade, bem_estar. beleza: exposicao de seu corpo como #primeira #impressao.

236 9 que atraves dele que voce #consegue descrever alguem, nao o #formato, mas sim o #interior de cada-um, a #forma de #vestir, de se comportar de cada #pessoa. como moro sozinha, procuro #equilibrar minha alimentacao. #tenho #problema de coluna, mas acho que e o #essencial. #silicone nos #seios. #amor: todos #precisam #amar para ser #amados. saude: sem saude nao vivemos. vida: sem ela nao somos ninguem.

29 8 O corpo e como-se fosse, ou melhor, e a #representacao #dos #sentimentos #internos. #endocrinologista. emagrecimento e resistencia fisica. vida, energia e #amor. na minha #opinio, estas #palavras estao interligadas, pois #representam a minha visao de corpo, o significado que #representa #pra mim.

35 8 corpo e a #parte externa, fisica, de um ser. ele #representa a saude #geral #da #pessoa aliada a #estrutura herdada geneticamente. O mais #importante e a #aceitacao e significado para-que-se viva bem e nao a imposicao social. para manter a saude corporea e moldar a silhueta. para moldar #os #seios e nao #silicone. saude: e a principal, um corpo saudavel #reflete a integracao fisica, #emocional e #organica #da #pessoa. #amor: A #pessoa que ama #reflete no seu corpo o seu estado. energia: um corpo saudavel faz circular a energia de #forma integra que circula no #meio #interno com o #externo.

58 8 O corpo, ou melhor, a #relacao que a #pessoa tem com seu corpo e um #aspecto muito #importante para #garantir a melhor #qualidade de vida tanto fisica como psiquicamente. saude, #tenho #problema de coluna, mas a #questao #da estetica tambem #influencia na escolha do exercicio. saude: um corpo saudavel e um fator #importante para #garantir a melhor #qualidade de vida, #os #problemas #fisicos #influenciam muito no #funcionamento psiquico. vida: a #relacao #da #pessoa com o seu corpo tem grande #influencia na sua vida. beleza: de #modo #geral #as #pessoas se preocupam muito com a estetica, #fato


```

C4 protese |-----+-----+-----+-----+
C2 condicioname |-----+ | | | |
C4 diar+ |-----+-----+ | | |
C3 lev+ |-----+ | | |
C5 interior+ |-----+-----+-----+ |
C2 apar+ |-----+ | | |
C2 danc+ |-----+-----+-----+ |
C4 seio+ |-----+-----+ | | |
C3 silicone |-----+ | | |
C6 imag+ |-----+-----+-----+-----+
C5 ao |-----+ | | |
C5 conhec+ |-----+-----+-----+ |
C2 sentido+ |-----+ | | |
C5 primeira+ |-----+-----+-----+
C3 pesso+ |-----+ | | |
C4 as |-----+-----+-----+
C4 vest+ |-----+
C3 opiniao |-----+-----+-----+-----+
C5 amor+ |-----+-----+ | | |
C4 represent+ |-----+ | | |
C4 consider+ |-----+-----+-----+
C4 objeto |-----+ | | |
C6 sentimento+ |-----+-----+-----+
C4 emocoos |-----+-----+ | | |
C2 conseg+ |-----+ | | |
C4 for |-----+-----+-----+
C2 materi+ |-----+-----+
C4 externo+ |---+----+
C4 interno+ |---+
C4 maneira+ |-----+-----+-----+-----+
C2 form+ |-----+ | | |
C7 express+ |-----+-----+-----+ |
C3 comunic+ |-----+ | | |
C4 meio+ |-----+-----+ | | |
C3 apresent+ |-----+ | | |
C4 manifest+ |-----+-----+-----+
C2 reflexo+ |-----+ | | |
C4 pensamento+ |-----+-----+-----+
C3 demonstr+ |-----+

```

-

```

-----
* Fin de l'analyse *
-----

```

Date : 6/10/06; Heure : 14:54:59

Temps d'execution : 0 h 2 mn 18 s

```

-----
* Logiciel ALCESTE (4.5 - 01/10/99) *
-----

```

Plan de l'analyse :corpo.pl ; Date : 6/10/**; Heure : 14:56:08

```

C:\Arquivos de programas\Alceste\&&_0\
corpo.txt
ET 0 0 1 1
A 1 1 1
B 1 1 1
C 1 1 0
D 1 1 1 0 0
A1 1 0 0
A2 3 0
A3 1 1 0
B1 0 4 0 1 11500 1 1 0
B2 1 0 0 0 0 0 0 0

```

```

B3 10 4 1 0 0 0 0 0 0
C1 10 $grup_
C2 0 2
C3 0 0 1 1 1 2
D1 0 2 2
D2 0
D3 5 a 2
D4 1 -2 1
D5 0 0
$A1 ----- 6/10/** Heure: 14:52:45
$A12 276 Nombre de lignes étoilées
$A13 728 Nombre de S.T.C.
$A2 ----- 6/10/** Heure: 14:53:11
$A20 17132 728 Nbre d'occ./ Nbre segm.
$A21 2124 291 Nbre formes - Nbre mots étoilés
$A22 8 Fréquence moyenne par mot
$A23 1043 Fréquence maximum
$A241 2 1422 1792 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A242 7 1826 3502 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A243 17 1975 5161 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A244 36 2046 6946 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A245 66 2080 8665 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A246 110 2100 10348 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A247 184 2112 11993 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A248 384 2119 14010 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A249 681 2123 16089 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A24* 1043 2124 17132 Fréq. Nbre-mots Nbre-occ.
$A2 ----- 6/10/** Heure: 14:53:18
$A2 ----- 6/10/** Heure: 14:53:23
$A28CLE: $
$A3 ----- 6/10/** Heure: 14:53:29
$A30 Freqm FreqS : 1 1
$A31 Nombre de mots analyses : 1258
$A32 Nombre de mots sup type "r" : 262
$A33 Nombre total de mots : 1520
$A34 Nombre de mots sup type "s" : 291
$A35 Nombre de lignes de DICB : 1811
$A36 Nombre d'occurrences anal. : 7435
$B1 ----- 6/10/** Heure: 14:53:34
$B11 Nbre de mots analyses : 391
$B12 Nbre de mots sup type "r" : 154
$B13 Nbre de mots sup type "s" : 291
$B14 Nbre de lignes dans DICB : 836
$B15 Nbre de mots du filtre : 0
$B16 Nbre de s.t.c. : 728
$B16 Nbre d'u.c.i. : 276
$B17 Nbre fa / u.c.e. : 26
$B18 Nbre d'u.c.e. : 276
$B19 Nbre d'u.c.e. sel.: 276
$B1A Nbre de cples : 12511
$B2 ----- 6/10/** Heure: 14:53:40
$B21 DONN.1 1 276 Nombre mots/u.c.; Nombre u.c.
$B3 ----- 6/10/** Heure: 14:53:46
$B31 CDH1 5810 276 299 Nbre uns ; Nbre uc ; Nbre de mots

```

C1: Calcul des spécificités

```

La partition sera définie par *grup_
Date de l'analyse : 6/10/**
Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\Alceste\&&_0\
Nombre d'u.c. minimum par classe analysée : 10
Suffixe de l'analyse : *grup_
Nombre de mots (formes réduites) : 545
Nombre de mots analysés : 391
Nombre de mots "hors-corporus" : 291
Nombre de classes : 3

```

Nombre de classes retenues : 3
 1 Classe A *grup_1 94 uce soit 34.06%
 2 Classe B *grup_2 93 uce soit 33.70%
 3 Classe C *grup_3 89 uce soit 32.25%
 Nombre d'u.c.e. classées : 276 soit 100.000000%

 C2: profil des classes

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot : 2.70
 Nombre de mots (formes réduites) : 545
 Nombre de mots analysés : 391
 Nombre de mots "hors-corporus" : 291
 Nombre de classes : 3

276 u.c.e. classées soit 100.000000%

Nombre de "1" analysés : 5810
 Nombre de "1" suppl. ("r") : 5104

Distribution des u.c.e. par classe...

1eme classe : 94. u.c.e. 2066. "1" analysés ; 1787. "1" suppl..
 2eme classe : 93. u.c.e. 1906. "1" analysés ; 1717. "1" suppl..
 3eme classe : 89. u.c.e. 1838. "1" analysés ; 1600. "1" suppl..

 Classe n° 1 => Contexte A

Nombre d'u.c.e. : 94. soit : 34.06 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 3853. soit : 35.30 %
 Nombre de mots analysés par uce : 21.98

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
2	4.	6.	66.67	2.90	academ+
8	3.	4.	75.00	3.03	adquir+
48	22.	46.	47.83	4.66	bonit+
54	5.	7.	71.43	4.47	carboidrato+
56	4.	6.	66.67	2.90	cham+
69	5.	8.	62.50	2.97	consequentemente
71	3.	4.	75.00	3.03	constante+
91	5.	5.	100.00	9.86	desempenho
101	10.	19.	52.63	3.13	disposicao
109	10.	17.	58.82	4.95	emagrecer
127	5.	5.	100.00	9.86	estilo
143	3.	4.	75.00	3.03	faci+
151	6.	8.	75.00	6.15	feiura
159	3.	4.	75.00	3.03	fonte+
182	13.	19.	68.42	10.73	ide+
190	5.	8.	62.50	2.97	individuo+
192	3.	3.	100.00	5.87	insatisfacao
195	7.	8.	87.50	10.48	interior+
202	3.	4.	75.00	3.03	lembr+
223	14.	28.	50.00	3.53	mente
231	3.	4.	75.00	3.03	mor+
258	4.	6.	66.67	2.90	organismo
263	14.	25.	56.00	5.89	palavra+
302	3.	4.	75.00	3.03	protecao
319	14.	23.	60.87	8.03	represent+
332	6.	10.	60.00	3.11	satisf+

339	3.	4.	75.00	3.03	sensac+
346	6.	10.	60.00	3.11	sexu+
356	12.	24.	50.00	2.97	sociedade
358	3.	4.	75.00	3.03	tarefa+
368	5.	7.	71.43	4.47	transmit+
370	3.	4.	75.00	3.03	traz+
381	3.	4.	75.00	3.03	vend+
382	3.	4.	75.00	3.03	ver+
383	5.	7.	71.43	4.47	vest+
388	5.	7.	71.43	4.47	vitalidade
394 *	68.	184.	36.96	2.06 *	o
407 *	4.	4.	100.00	7.86 *	3 foi
412 *	4.	5.	80.00	4.79 *	3 seria
416 *	9.	12.	75.00	9.36 *	4 alem-de
455 *	4.	6.	66.67	2.90 *	6 legal
464 *	9.	18.	50.00	2.18 *	7 cada
482 *	13.	28.	46.43	2.12 *	7 mesmo
498 *	8.	15.	53.33	2.62 *	7 outras
504 *	5.	8.	62.50	2.97 *	7 proprio
514 *	7.	13.	53.85	2.38 *	7 todas
518 *	4.	6.	66.67	2.90 *	7 varias
523 *	46.	117.	39.32	2.50 *	8 um
542 *	22.	51.	43.14	2.30 *	9 tambem
551 *	94.	94.	100.00	276.00 *	*grup_1

Nombre de mots sélectionnés : 50

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 93. soit : 33.70 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 3623. soit : 33.20 %
 Nombre de mots analysés par uce : 20.49

num	effectifs	pourc.	chi2	identification
51	4.	5.	80.00	4.89 calor+
65	7.	11.	63.64	4.60 conjunto
68	5.	8.	62.50	3.06 consequencia+
73	4.	4.	100.00	7.99 control+
112	3.	4.	75.00	3.10 emprego
118	3.	4.	75.00	3.10 espaco
147	4.	6.	66.67	2.98 fato+
224	12.	22.	54.55	4.65 mesma+
241	6.	8.	75.00	6.29 musculoso+
250	5.	8.	62.50	3.06 nutricionista+
256	5.	7.	71.43	4.58 orelha+
265	14.	29.	48.28	3.08 part+
271	3.	4.	75.00	3.10 perceb+
290	11.	22.	50.00	2.84 preocup+
297	7.	11.	63.64	4.60 problema+
298	6.	10.	60.00	3.21 procur+
336	3.	4.	75.00	3.10 sei
369	4.	5.	80.00	4.89 trat+
373	4.	5.	80.00	4.89 unica
405 *	3.	4.	75.00	3.10 * 1 tera
409 *	3.	4.	75.00	3.10 * 3 sendo
418 *	8.	14.	57.14	3.63 * 4 ate
423 *	31.	77.	40.26	2.06 * 4 em
426 *	7.	12.	58.33	3.41 * 4 menos
462 *	4.	6.	66.67	2.98 * 7 aquilo
463 *	3.	4.	75.00	3.10 * 7 a-que
487 *	4.	5.	80.00	4.89 * 7 minhas
505 *	9.	15.	60.00	4.91 * 7 qual
533 *	29.	68.	42.65	3.24 * 9 muito
552 *	93.	93.	100.00	276.00 * *grup_2
555 *	44.	112.	39.29	2.64 * *ida_2

Nombre de mots sélectionnés : 31

Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 89. soit : 32.25 %
Nombre de "uns" (a+r) : 3438. soit : 31.50 %
Nombre de mots analysés par uce : 20.65

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
35	8.	14.	57.14	4.18	atual+
42	3.	4.	75.00	3.40	belos
70	7.	12.	58.33	3.91	consider+
82	32.	80.	40.00	3.10	da
102	3.	4.	75.00	3.40	diversa+
103	3.	4.	75.00	3.40	diz+
122	3.	4.	75.00	3.40	espiritual+
128	3.	4.	75.00	3.40	estiv+
180	4.	6.	66.67	3.33	humor
185	3.	4.	75.00	3.40	importancia
198	3.	4.	75.00	3.40	jovens
216	3.	4.	75.00	3.40	mecanismo+
279	9.	15.	60.00	5.59	poder+
282	3.	4.	75.00	3.40	possi
305	12.	25.	48.00	3.12	qualidade+
306	4.	5.	80.00	5.32	quase
318	3.	3.	100.00	6.37	repar+
322	3.	4.	75.00	3.40	rest+
334	82.	238.	34.45	3.86	saud+
341	6.	10.	60.00	3.66	sentimento+
347	27.	66.	40.91	2.98	signific+
357	3.	4.	75.00	3.40	sustenta
402 *	19.	44.	43.18	2.87 *	1 temos
436 *	3.	4.	75.00	3.40 *	5 caso
454 *	9.	19.	47.37	2.14 *	6 bom
480 *	4.	7.	57.14	2.04 *	7 lo
495 *	23.	55.	41.82	2.88 *	7 nosso
508 *	10.	20.	50.00	3.11 *	7 que-se
517 *	23.	55.	41.82	2.88 *	7 tudo
520 *	3.	4.	75.00	3.40 *	8 dois
527 *	4.	6.	66.67	3.33 *	9 dentro
553 *	89.	89.	100.00	276.00 *	*grup_3

Nombre de mots sélectionnés : 32
Nombre de mots marqués : 343 sur 545 soit 62.94%

D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

253 19 instrumento utilizado para: #realizar #tarefas; seduzir, saciar_se; orgulhar_se; #interagir; #transmitir #sensacoes, #ideias, conceitos; extravasar; fazer performances, chocar; induzir, convencer; cuidar. A do bom senso. minha prima e nutricionista. #emagrecer e #melhoria da #disposicao. vida: relaciona se com a minha escolha da terceira #palavra igual viver intensamente, viver bem! e muito! saude: para poder #realizar o-que-se pretende. energia: #disposicao e vontade de viver, de fazer acontecer.

49 16 corpo significa #insatisfacao, #sensacao de ser enorme, pelo tamanho e #peso, altura. #emagrecer esta ligado com corpo #pela #sensacao de ser gorda. quando praticava, o objetivo era perda de #peso e #satisfacao corporal. #feiura: #pela #insatisfacao atual. saude: sinonimo de bem estar corporal. beleza: #busca do corpo #ideal, belo, #diminuir o #peso.

183 12 significa ou simboliza nossa beleza e o quanto #atrimos #as outras pessoas. nao como #carboidratos. medico. faco educacao #fisica e para #emagrecer. nariz, lipo e silicone. O corpo tem que ser #bonito. quanto mais #bonito o corpo, melhor sera o seu #desempenho #sexual. temos que ter cuidados para o corpo se manter #jovem.

155 10 A base de-todo o dia a dia. ter boa saude #ajuda a #melhorar o #desempenho, na auto estima e #estilo de vida. ser #academica do curso de educacao #fisica e ate para obter treinamento na minha area. para ter boa saude voce #precisa ter energia e #disposicao de vida. isso influencia no seu corpo, metabolismo e #mente.

267 10 corpo e sua vitrine. quando estou bem com meu corpo me #sinto mais segura em todos os aspectos e #consequentemente mais feliz. O corpo pode mudar meu humor, minha vida! #tenho um #constante conflito com ele, com a luta contra o #peso. O corpo reflete meu humor e minha auto_estima. diminuindo os #carboidratos a-noite apenas. E tomando muito liquido, agua e chas. terapeuta. nao pratico, pois nao #tenho muito tempo e pois nao gosto de #academias, nem do clima destas, principalmente musculacao. lipoaspiracao na parte interna da coxa. todas estao para mim, relacionadas a auto estima. A #palavra energia e como eu me #sinto quando estou de bem com o meu corpo, sempre disposta para tudo. #sexo, pois quando nos sentimos #bonitas e bem consigo ficamos mais a-vontade e #queremos que o outro nos vejam tambem. ego. fora que o #desempenho quando estamos nos sentindo #bonitas e desejadas e bem-melhor.

103 7 E algo que faz voce sentir se bem ou mal, corpo e o meu eu; e a vida da #fonte humana; pode ser #perfeito ou nao; para #as #mulheres normalmente algo que nunca #traz #satisfacao. O bem_estar do corpo, a saude que proporciona. lipoaspiracao. um corpo tem que ser #jovem para-que sempre possamos praticar tudo o-que temos vontade, ter saude para ter mais #vitalidade e #amor para uma harmonia entre corpo e #mente.

179 7 medico. porque faco educacao #fisica, para ficar com o corpo modelado e durinho. O corpo tem que estar sempre #bonito e nosso #desempenho #sexual depende de quao belo ele esta, alem-de-que o corpo tem que estar sempre saudavel.

26 6 corpo significa estar em sintonia com o lado fisico e mental de cada #individuo. onde a beleza e muito importante, mas o importante a auto_estima de cada-um. reducao de medidas. O corpo e o meio pelo qual voce esta inserido neste mundo. entao a saude e uma das principais #fontes para-que-se #tenha uma vida com qualidade. na #sociedade onde vivemos a beleza e vista como principal meio de #chamar a #atencao. no corpo voce #representa muito seus sentimentos de #amor.

81 6 corpo e #mente. beleza externa e interna. corpo saudavel e corpo cansado. corpo #perfeito e imperfeito. amar e ser amada. para ter mais saude. para melhoramento cicatriz #cirurgica. um corpo cheio de vida, saude, beleza. um corpo sem vida nao e corpo. com saude melhor ainda. A saude vale ouro e bela e #bonita melhor ainda. pois o belo foi feito #pra se #ver.

252 6 corpo e um instrumento atraves do-qual expressamos, uma-vez-que, atraves dele estabelecemos #relacoes com pessoas e do proprio meio em-que estamos inseridos. rinoplastia. sabedoria: porque e o-que-se #adquire atraves das experiencias vividas pelo corpo. vida: #vendo o corpo como #organismo essencial para a vida. #sexo: necessidade de #sexo para o #equilibrio corpo mais #mente igual a instinto.

45 5 E o reflexo da #mente e interdependente desta, corpo e #mente sao relacionados, associados, ligados, nao ha como separa_los. O corpo #manifesta o estado mental da pessoa, a saude mental das pessoas. herbalife, nao e continuo. saude e forma #fisica, condicionamento e #sensacao de bem_estar. hidroaspiracao. botox, plastica #facial. #jovem: quanto mais #jovem o corpo maior a #disposicao para a vida e menor a proximidade com a morte. saude: essencial para #manutencao, #equilibrio do corpo e da #mente tambem. beleza: essencial para o corpo a beleza em algum aspecto, alguma parte ou todo. A #sociedade cobra e para se sentir bem tem que #buscar o belo de alguma forma.

3 4 nosso #cartao de #visita, nossa saude. caminhada, #danca. manter a forma #fisica, #trazer saude. lipoaspiracao. saude: mantendo_se em forma corremos menos riscos de #adquirir algumas doencas como: cardiovasculares, colesterol alto. energia: nos #traz #vitalidade, fazemos os afazeres diarios com mais animo. beleza: mais em #relacao aos padroes impostos #pela #sociedade.

53 4 E o nosso #organismo. O meio que nos possibilita #interagir com o mundo e experimenta_lo. saude e doenca para mim sao #as principais #palavras

ligadas ao corpo. E no corpo que estes processos são #facilmente observáveis. um corpo saudável e #bonito.

73 4 E nossa #imagem, #mostrar o quanto somos ou estamos bonitos. E a impressão que fica para os outros. perder #peso e deixar o corpo #bonito. conforme achamos nosso corpo, cheio de beleza ou #feiura, vamos soltar mais ou menos na #relação #sexual.

101 4 E o nosso #organismo. O meio que nos possibilita #interagir com o mundo e experimenta_lo. saúde e doença para mim são #as principais #palavras ligadas ao corpo. E no corpo que estes processos são #facilmente observáveis. um corpo saudável e #bonito.

150 4 corpo e saúde, e beleza e #vitalidade, e #amor. cortando #carboidratos em excesso e #doces, além-de frituras e refrigerante. #melhorar minha resistência aeróbica e perder #peso. saúde: e #necessário para se sentir bem e #realizar qualquer #tarefa. vida: seu corpo e sua vida em você. beleza: considero importante, mas não acima-de tudo.

232 4 significa o #estilo, a personalidade e atitude de cada #indivíduo. basicamente o corpo também está relacionado ao nosso intelecto. O psicológico influencia e muito em nossos pensamentos e ações. corpo e #mente estão ligados e em #constante #relação. médico. manter meu #peso, manter minha #mente tranquila. abdominoplastia e rinoplastia. A que #precisar posteriormente. primeiramente acredito que saúde está acima-de todas #as posteriores. energia e fator importante para #as demais e beleza está relacionada #as nossas preocupações e reações.

247 4 uma forma de expressão de #comunicação, de #demonstrar vida, energia, saúde, #satisfação. #ajudam a manter o #peso e relaxam. O corpo #demonstra saúde, #pela aparência, #disposição. dessa forma também #demonstra energia e #consequentemente vida.

257 4 corpo primeiramente #lembra o físico, o tático. mas o corpo também e #mente e #equilíbrio. corpo e saúde, cuidado, dedicação. E gostar de si mesmo, e beleza, energia e #vitalidade. silicone no peito. saúde: resultado do cuidado com o corpo. energia: corpo em bom funcionamento. doença: corpo descuidado.

Clé sélectionnée : B

159 18 #parte do nosso ser, #importante e que precisa ser cuidado, bem #tratado, para-que não traga #problemas de saúde no futuro. não existe corpo sem mente, ou mente sem corpo. somos um todo e precisamos respeitar isso. faz com-que eu me sinta bem comigo #mesma. corpo precisa ter saúde para existir, não existe corpo sem saúde. O nosso corpo e nossa vida, reflete a forma que vivemos e como a encaramos. E o corpo precisa de energia para enfrentar a rotina #diária.

165 12 O corpo e o #espelho do seu #dia a #dia. ele mostra se você se #preocupa com a saúde, se você se alimenta bem, além-de mostrar sua força de vontade de estar bem com a saúde. desde criança sempre pratiquei exercícios, portanto e algo que não consigo viver sem. A minha #necessidade de exercitar e maior que a #consequência estética. operei minhas #orelhas.

167 12 O corpo e um #conjunto #importante. porque querendo ou não o corpo e sua forma #influenciam muito no psicológico para algumas #pessoas. as #pessoas hoje em #dia, se #preocupam muito com a estética, mas na verdade quando se fala em corpo, tem que #levar em conta tanto a estética quanto a saúde. E #importante para saúde; bem estar físico e psicológico. na #orelha; #nariz. todas envolvem e englobam saúde.

192 11 E a forma que engloba todo o #conjunto de #partes que nos constitui. engloba membros, #cabeça, etc. não tem nome, o médico que receitou. médico. porque #gosto. não #sei ainda. A #beleza do corpo faz com-que #os sexos opostos se atraiam, mas o corpo #depende da saúde também.

162 10 E o meu maior bem. A #única coisa que e realmente #importante e que deveria vir em primeiro lugar antes-de tudo. E a minha saúde, doença, movimento, e tudo. cuidar da minha saúde. porque o corpo e tudo isso, um corpo saudável e um corpo com vida. nem corpo sem uma mente não e completo. um corpo e um #conjunto e #deve ser #tratado como um todo.

230 10 A #parte na qual a #preocupação torna um #hábito e que precisa de orientação e cuidados especiais a ele. médico e personal_trainer. ficar com o corpo perfeito. amor porque a #pessoa tem que #gostar de si #mesma. saúde: consultar um especialista e não fazer por conta #própria e, #beleza, para se auto_satisfazer.

22 9 com a análise do corpo pode-se #perceber se a #pessoa exige de si #mesma ou não. normalmente se você está bem com seu corpo, está bem com sua

mente. porem, a exigencia com o corpo ultimamente esta sendo maior tanto nos homens quanto nas mulheres. manter o corpo, o bem estar e para-que no futuro eu mantenha saude. saude pelo #fato de ser o-mais #importante na vida e acho que corpo e sinonimo de saude e isso inclui a palavra vida. E a energia significa que voce tem saude e esta de bem com o corpo.

93 7 A relacao que a #pessoa tem com seu corpo e um aspecto muito #importante para garantir a melhor qualidade de vida tanto fisica como psiquicamente. saude: um corpo saudavel e um fator #importante para garantir a melhor qualidade de vida, #os #problemas fisicos #influenciam muito no funcionamento psiquico. vida: a relacao da #pessoa com o seu corpo tem #grande #influencia na sua vida. #beleza: de modo geral as #pessoas se #preocupam muito com a estetica, #fato que hoje em #dia se tornou uma cobranca por #parte das #pessoas #influenciada ate mesmo pela midia. hoje a questao da felicidade, do bem estar estao muito vinculados a #beleza.

214 7 corpo, tudo para se sentir bem consigo #mesma. quando #engordo alguns #quilos, piro. A mais ou menos um mes cheguei a pesar 49 #quilos. fazendo regime, fui ao medico e estava com comeco de anemia. hoje estou com um #quilo a mais. manter o peso. minha familia tem tendencia a #engordar. dai me #preocupou, mas sempre me acho gorda. lipoaspiracao. saude: porque acho que e tudo, viver e maravilhoso. #devemos estar sempre preocupadas com nossa saude. vida: todos tem uma so, por-isso e #essencial saber viver bem. #beleza: tudo para #auto_estima, mas nem tudo para ser feliz.

225 7 uma vaidade, um auxilio para a movimentacao, uma #preocupacao. levantar o-que cair. jovem: meu corpo e jovem afinal tenho apenas 18 #anos. saude: saude porque nao sou obesa. #beleza: pois tenho #partes bonitas.

19 5 corpo em nossa sociedade, querendo ou nao e uma especie de cartao de visita, assim desde para selecao de #emprego ate para relacionamentos o corpo e muito enfatizado. acredito que corpo e uma peca fundamental, mas nao a #unica a ser prezada, pois nao podemos nos #deixar #levar as normas da sociedade. como disse anteriormente nossa sociedade preza por uma juventude eterna. logo esta aumentando cada vez mais a #procura por cirurgias referentes a estetica. acredito que isso prejudica muito a saude do corpo e da mente. pois queremos ser o-que #os outros querem que a gente pareca ser.

108 5 significa uma boa forma, saude, bem_estar, estar bem consigo #mesma. comendo cereais e o regime da sopa. bem_estar. seios, silicone. para ter uma boa saude, prevenir doencas e quando ficar idoso ter menos #problemas de saude e ter mais disposicao.

118 5 #sei que nao e certo, mas para muitas #pessoas e tambem para mim o corpo e uma das principais caracteristicas das #pessoas, e como-se fosse o cartao de apresentacao. silicone. porque sem saude, #beleza e vida, a vida nao sera a #mesma.

136 5 O corpo esta ligado a saude da #pessoa, a #procura do bem estar, e #auto_estima e com ele que voce se mantem, ele estando ao seu #gosto ou nao, digamos que ele #seja seu cartao de visita, #aparencia, mas nao pode esquecer que ele e a saude tambem. para me sentir bem comigo #mesma e manter uma saude legal. mama. sem saude o corpo nao tem vida, a energia e preciso para manter corpo, suas atividades, tendo uma boa saude corporal, dificulta mais #os #fato das doencas.

172 5 E a primeira apresentacao de uma #pessoa. por-isso #deve ser bem #tratado. saude. porque corpo e a nossa #parte aparente, e considero a #beleza, nao necessariamente a estipulada pela midia, fundamental. uma boa apresentacao. E saude tambem tem muito haver com o corpo, uma-vez-que muitos sinais de uma saude prejudicada ocorrem no corpo.

251 5 corpo e nosso principal instrumento. ele nos permite alcancar tudo o-que queremos mas pra isso temos que cuidar muito bem dele. corpo e vida. corpo e movimento. com ele expressamos o-que sentimos, o-que queremos, e atraves dele se #percebe o outro, se entende o outro. fiz danca desde pequena por #problemas no joelho. dancei ate #os 18, mas depois mudei de cidade. hoje devido ao tempo curto, danco so quando possivel. na #orelha. para usar do corpo o seu possivel e necessario ter saude. tendo saude e possivel viver, e possivel fazer aquilo que-se quer. quando se vive corretamente e se vive bem, voce adquire sabedoria para sempre melhorar em pontos que voce um #dia errou.

261 5 instrumento de comunicacao que abriga a alma. diminuicao de carboidratos e doces. meu marido que e medico. saude, estetica. palpebras, #nariz e #orelhas. levantamento dos #musculos do rosto daqui a 5 #anos.

270 5 meu corpo e o-que uso para tudo, significa minha saude, e sem ele nao posso fazer nada. orientada pela #nutricionista, reducao de #calorias. #nutricionista. #beleza e saude. mamoplastia e lipoaspiracao. O corpo e

#essencial para a vida e para se viver e #importante ter saude e sem sexo nao ha vida.

275 5 E a #unica coisa realmente #propria enquanto vivemos. E o-que nos permite mostrar o-que somos e pensamos e a ferramenta que temos para locomocao, respiracao, pensamento, enfim, uma ferramenta. O corpo e a #pessoa, pois ninguem pode viver sem o corpo. E a casa mais intima que temos, a-que #devemos cuidar melhor, pois #dependemos dela. apenas #controle de #calorias, substituicao de #alimentos #caloricos por nutritivos e de #baixo teor #calorico. saude: e fundamental para o bom funcionamento do corpo. vida: nada mais obvio, sem corpo nao ha vida. #beleza: um corpo cuidado, saudavel, e #belo, independente do padrao estabelecido. A #beleza do corpo reflete o cuidado e carinho que temos com ele.

Clé sélectionnée : C

237 13 #mecanismo de acao do metabolismo, #poderosa arma de beleza estetica na sociedade contemporanea. rinoplastia. beleza: #atual conjuntura #social, estetica vigente na sociedade contemporanea. #vida: #corpo reflete o estado #da pessoa, tanto de #humor, quanto outros #aspectos. #saude: #corpo sadio e pessoa saudavel.

83 10 #significa que deve_se aproveitar a cada etapa, mesmo-que ele nao esteja como #gostaríamos que #estivesse. desde-que ele permaneca sempre ou #quase sempre saudavel. para me #sentir melhor comigo mesmo. #vida: pois o #corpo deve ser #vida. #saude: pois o #corpo deve ser saudavel. energia: pois um #corpo sem energia nao faz o #restante das #coisas acima.

105 10 O #corpo por fora e muito especial, #significa #saude, bem estar, beleza, promove novos conhecimentos e novas amizades. manter o #corpo em forma e exercitar o coracao. O #corpo para mim tem que ser #sinonimo de #saude, quando gostamos #da aparencia dele nos #sentimos melhores, mais #belos e #jovens.

36 7 #significa tudo, ou #quase tudo. afinal o #corpo e a pessoa por fora, e isso #diz muito #atualmente, pois existe o padrao de beleza em-que o #corpo deve ser #magro e com belas curvas, quem nao #possui esse porte deve ser rejeitado. nao pratico por preguica. silicone e diminuicao do culote. #saude: porque na maioria das vezes, o seu #corpo estando saudavel voce tambem esta. #vida: porque o #corpo e a pessoa, por fora. beleza: porque o #corpo na nossa sociedade, julga_se uma pessoa e bonita ou nao.

258 5 #corpo #significa #expressao. E a primeira #impressao que-se tem em relacao a uma pessoa, #considerando se inclusive a interferencia #da midia na opiniao em relacao a forma do #corpo. manter a flexibilidade. #saude: #importancia pessoal. energia: pela vitalidade, #bem_estar. beleza: exposicao de seu #corpo como primeira #impressao.

205 4 #corpo e o-que nos #da #vida, #movimento #corpo e o-que usamos para #expressar #sentimentos, pensamentos. #corpo e o-que nos #da #vida, se cuidarmos bem de nosso #corpo ele nos #dara #saude e beleza para nos #sentirmos bem-como nos #mesmos.

63 3 #corpo #significa uma #coisa que nos mulheres temos que cuidar muito, hoje e muito valorizado. #pelos #jovens #significa atracao, para os mais idosos #significa cuidar #da #saude. nao tem nome, so nao como algumas #coisas. manter a forma e #perder peso. E que o #corpo tem que-se manter jovem e belo sempre e para isso temos que #amar nosso #corpo e nos mesmas.

113 3 O #corpo para mim e #quase tudo, e #nele onde esta nossa #qualidade de #vida, #saude. O principal #motivo e porque gosto muito de dançar e praticar #esportes para #saude. silicone nos gluteos. uma pessoa tem que ter muita #saude para #viver melhor e #poder #dar amor #ao proximo.

151 3 acho que #corpo nao #significa muita #coisa, o importante e voce estar com a sua #saude fisica e mental boa, que o #resto #vai mudando sem voce perceber. estar de bem comigo mesma, praticando exercicios me sinto melhor. sao a #base de tudo e e como eu me sinto #atualmente.

175 3 #corpo #significa #movimento, agilidade, conjunto de partes, membros. graduacao. conforme a #qualidade de #vida das mulheres mais saudavel e jovem sera o #corpo delas. assim, cuidando do #corpo, #da alimentacao, fazendo exercicios, as pessoas tem mais #saude e permanecem mais tempo jovem.

240 3 um enorme sistema de uso pessoal que devemos preservar atraves-de exercicios regulares, acompanhamento #medico e #espiritualmente. lazer e #bem_estar. quanto mais velha a-que precisar. beleza: #bem_estar pessoal e satisfacao. #saude: e essencial para nos mantermos bem e despreocupados. energia: de grande #importancia ja-que realizamos #diversas #atividades.

20 2 #corpo #significa voce estar bem, tanto esteticamente como bem com sua mente. eu, particularmente nao estou de bem com meu #corpo, assim, nao estou bem com minha mente e me sinto #gorda. penso #nele todos os dias e sempre nunca me sinto bem. melhorar #corpo e mente. nariz. #saude: tanto estetica quanto mente. #vida: #qualidade de #vida. energia: no tanto certo, nem demais, nem de menos, e saudavel.

25 2 #saude, #bem_estar e manter o peso. amor: e importante gostar, #amar do #corpo que #possui, aceita lo como ele e, e #sentir se bem com ele. #saude: um #corpo saudavel e #fundamental para se ter #qualidade de #vida. energia: nosso #corpo nos #da energia para #vivermos. E atraves desta energia que realizamos nossas #atividades.

147 2 #corpo para mim e a prova que estamos vivos, e a prova #da perfeicao, #corpo e #vida, e atraves dele que obtemos #saude. no #corpo reflete_se os #sentimentos, sejam eles #alegres ou tristes. O #corpo e a oportunidade que temos de demonstrar visualmente #felicidade, nao necessitando beleza, pois #corpo nao faz carater. para me #sentir bem e buscar #saude.

221 2 #corpo eu acho que #significa tudo, pois ele te #sustenta, por-isso temos que ter muito cuidado com ele. E acima-de tudo um #corpo bonito e um #corpo bonito. #saude: porque eu acho que acima-de tudo voce tem que estar com a #saude muito boa antes-de começar a fazer dietas e outras #coisas. beleza: porque uma pessoa #magra todo #mundo #repara e uma #gorda mais ainda. E doenca porque as vezes, dietas so te dao problemas de #saude e acabam nao resolvendo nada.

-

D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 43 o corp+
2 29 para mim
2 26 O corp+
2 25 a saud+
3 25 qualidade+ de vida+
2 22 a vida+
2 21 do corp+
2 21 as pesso+
2 19 um corp+
2 18 ou nao
2 17 que nos
2 17 saud+ e
2 15 e o
2 15 da pesso+
2 14 bem estar
2 13 nosso corp+
2 13 corp+ signific+
2 12 seu corp+
2 12 no corp+
2 12 com a

D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

2 1 17 o corp+
2 1 12 O corp+
2 1 10 para mim
2 1 8 a saud+
2 1 8 do corp+
2 1 8 as pesso+
2 1 7 um corp+
3 1 6 na minha opiniao

2 1 6 algo que
2 1 6 que nos
2 1 6 ou nao
2 1 6 de vida+
2 1 6 estar sempre
2 1 6 saud+ e
2 1 5 seu corp+
2 1 5 me sint+
2 1 5 de nos
2 1 5 de cada
2 1 5 com a
2 1 5 e muito

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***

2 2 11 o corp+
2 2 11 a saud+
2 2 10 para mim
2 2 9 a vida+
3 2 9 qualidade+ de vida+
2 2 9 as pesso+
2 2 8 saud+ e
2 2 7 do corp+
2 2 6 bem estar
2 2 6 nosso corp+
2 2 6 com a
2 2 6 gost+ de
2 2 6 da pesso+
2 2 5 O corp+
2 2 5 muito temp+
3 2 5 hoje em dia+
2 2 5 um corp+
2 2 5 seu corp+
2 2 5 se voce
2 2 5 ou nao

*** classe n° 3 (20 SR maximum) ***

2 3 15 o corp+
3 3 12 qualidade+ de vida+
2 3 9 O corp+
2 3 9 para mim
2 3 9 a vida+
2 3 8 que nos
2 3 7 um corp+
2 3 7 corp+ signific+
2 3 6 ou nao
2 3 6 e o
2 3 6 a saud+
2 3 6 do corp+
2 3 5 bem estar
2 3 5 nosso corp+
2 3 5 me sint+
2 3 5 de tudo
2 3 5 com saud+
2 3 5 acima-de tudo
3 3 5 temos que cuid+
2 3 5 perd+ pes+

-

D3: C.A.H. des mots par classe

C.A.H. du contexte lexical A

Fréquence minimum d'un mot : 5

```

Nombre de mots sélectionnés      :      13
Valeur de clé minimum après calcul :      2

Nombre d'uce analysées          :      94
Seuil du chi2 pour les uce      :      0
Nombre de mots retenus          :      13
Poids total du tableau          :     116

```

```

          |----|----|----|----|----|----|----|----|----|
A2 bonit+ |-----+-----+-----+-----+-----+
A3 feiura |-----+-----+-----+-----+-----+
A2 emagrecer |-----+-----+-----+-----+-----+
A4 desempenho |-----+-----+-----+-----+-----+
A2 carboidrato+ |-----+-----+-----+-----+-----+
A4 estilo |-----+-----+-----+-----+-----+
A4 represent+ |-----+-----+-----+-----+-----+
A4 ide+ |-----+-----+-----+-----+-----+
A2 transmit+ |-----+-----+-----+-----+-----+
A3 palavra+ |-----+-----+-----+-----+-----+
A4 interior+ |-----+-----+-----+-----+-----+
A2 vest+ |-----+-----+-----+-----+-----+

```

—
C.A.H. du contexte lexical B

```

Fréquence minimum d'un mot      :      5
Nombre de mots sélectionnés      :      5
Valeur de clé minimum après calcul :      2

Nombre d'uce analysées          :      93
Seuil du chi2 pour les uce      :      0
Nombre de mots retenus          :      5
Poids total du tableau          :     37

```

—
C.A.H. du contexte lexical C

```

Fréquence minimum d'un mot      :      5
Nombre de mots sélectionnés      :      4
Valeur de clé minimum après calcul :      2

Nombre d'uce analysées          :      89
Seuil du chi2 pour les uce      :      0
Nombre de mots retenus          :      4
Poids total du tableau          :     106

```

```

          |----|----|----|----|----|----|----|----|----|
C3 poder+ |-----+-----+-----+-----+-----+
C2 saud+ |-----+-----+-----+-----+-----+
C2 atual+ |-----+-----+-----+-----+-----+
C2 consider+ |-----+-----+-----+-----+-----+

```

—

* Fin de l'analyse *

Date : 6/10/06; Heure : 14:57:08

Temps d'execution : 0 h 1 mn 0 s

Apêndice 1 – Questionário – Grupo Controle/Corpo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
LACCOS – LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

Questionário

Cada vez mais, nos preocupamos com o corpo. Hoje ele tem sido considerado com muita atenção pela nossa sociedade. O nosso corpo é importante para a maior parte das coisas que julgamos essenciais na vida.

Com esta pesquisa desejamos conhecer o que você pensa sobre o corpo. Sua contribuição é muito importante, ao responder atentamente todas as questões abaixo. Sua participação é voluntária e suas respostas são anônimas. Siga as instruções. Esta atividade é individual. Em caso de dúvida, chame a pessoa responsável que ela estará a sua disposição para esclarecimentos. Quando você terminar, levante a mão que recolheremos seu questionário.

Apêndice 2 – Questionário - Grupo - Saúde



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
LACCOS – LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

Questionário

Cada vez mais, nos preocupamos com a saúde. Uma boa qualidade de vida implica em termos um corpo saudável. Um corpo com saúde é importante para a maior parte das coisas que julgamos essenciais na vida.

Com esta pesquisa desejamos conhecer o que você pensa sobre o corpo. Sua contribuição é muito importante, ao responder atentamente todas as questões abaixo. Sua participação é voluntária e suas respostas são anônimas. Siga as instruções. Esta atividade é individual. Em caso de dúvida, chame a pessoa responsável que ela estará a sua disposição para esclarecimentos. Quando você terminar, levante a mão que recolheremos seu questionário.

Apêndice 3 – Questionário – Grupo – Estética/Beleza



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
LACCOS – LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

Questionário

Cada vez mais, nos preocupamos com a beleza. Uma vida feliz implica cuidarmos da nossa beleza. Um corpo bonito é importante para a maior parte das coisas que julgamos essenciais na vida.

Com esta pesquisa desejamos conhecer o que você pensa sobre o corpo. Sua contribuição é muito importante, ao responder atentamente todas as questões abaixo. Sua participação é voluntária e suas respostas são anônimas. Siga as instruções. Esta atividade é individual. Em caso de dúvida, chame a pessoa responsável que ela estará a sua disposição para esclarecimentos. Quando você terminar, levante a mão que recolheremos seu questionário.

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade:anos emeses

Curso:..... Período:.....

1. Quais as 5 primeiras palavras que lhe vêm à cabeça quando lê a palavra **CORPO**?

- 1-
- 2-
- 3-
- 4-
- 5-

2. Indique as duas palavras que você considera mais importantes dentre as cinco que você listou acima:

..... e

3. Qual o seu peso?

4. Qual foi a última vez que você se pesou? Onde?

5. Qual a sua altura?

6. Qual foi a última vez que você se mediu? Onde?

7. Em relação ao que considera ideal, você acha que seu peso está?

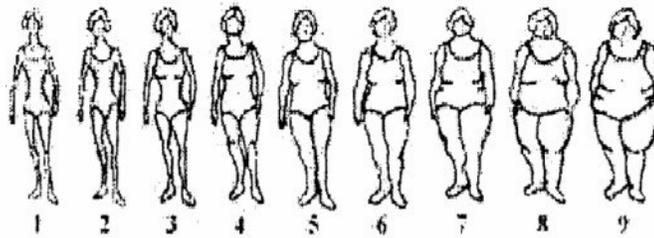
() muito abaixo () abaixo () normal () acima () muito acima

8. Em relação ao seu corpo você se sente?

() insatisfeita () pouco satisfeita () satisfeita () muito satisfeita

() nem satisfeita, nem insatisfeita

9. Indique abaixo, dentre as figuras seguintes, aquela que melhor representa **sua silhueta corporal** e depois aquela que você considera **a silhueta ideal**:



Sua silhueta: (colocar o número)

Silhueta ideal: (colocar o número)

10. O que significa CORPO para você? (use todo o espaço disponível)

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

11. As informações que você tem a respeito dos cuidados corporais foram obtidas (marque com um X uma casa para cada item, aquela que corresponde ao seu caso):

	A maioria	Algumas	Nenhuma
Profissionais da saúde			
Profissionais da estética			
Familiares			
Amigos			
Na universidade			
Livros			
Revistas especializadas no assunto			
Revistas gerais de informação			
Programas de televisão			
Cabeleireiro(a)			
Folders informativos			

12. Você já fez dieta?

() muitas vezes () mais de uma vez () uma vez () nunca

13. Atualmente, você está fazendo dieta?

() sim () não

14. Se **sim**, qual?.....
.....

15. Sua dieta é orientada por algum profissional da saúde (médico, nutricionista, etc)?

() sim () não

16. Se **sim**, qual?

17. Você costuma praticar exercícios físicos?

() sim () não

18. Se **sim**, que exercício(s) você pratica?

() musculação () natação () caminhada () corrida

() outro (*indique*)

19. Com que frequência você costuma praticar exercícios físicos?

() todos os dias () duas ou três vezes por semana () uma vez por semana

() a cada 15 dias () uma vez por mês () não pratico

20. Qual o principal motivo para você praticar exercícios físicos?

.....
.....
.....

21. Em relação à cirurgia plástica para fins estéticos, você se posiciona:

() desfavorável () pouco favorável () favorável () muito favorável

() nem favorável, nem desfavorável

22. Você já fez cirurgia plástica para alguma mudança estética em seu corpo?

() sim () não

23. Se **sim**, qual(is)?.....

24. Você pretende realizar cirurgia(s) plástica(s) para fins estéticos?

() sim () não

25. Se **sim**, qual(is)?.....

26. Na lista abaixo, escolha **três** palavras, por ordem de importância, que para você estão mais relacionadas com a palavra CORPO:

() feiúra () jovem () saúde () vida () sexo () doença

() amor () morte () velho () sabedoria () beleza () energia

27. Explique os motivos pelos quais **destas três palavras** tem uma relação importante com a palavra CORPO. *(use todo o espaço disponível)*

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Muito obrigada por sua participação!

Apêndice 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO EM PSICOLOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezada Acadêmica:

Venho, por meio deste, convidá-la a participar da pesquisa intitulada **“Representação Social e Imagem do Corpo Feminino”**, a qual tem por objetivo investigar os conhecimentos de universitárias relacionados ao corpo feminino.

A participação é voluntária. Caso você aceite a participação, solicito a permissão para que possa utilizar as informações coletadas por meio do questionário que será aplicado, sendo que apenas a pesquisadora e seu orientador terão acesso direto às informações neste contidas. Dessa forma, nome, idade e outros dados referentes à identificação serão omitidos quando da divulgação dos resultados desta pesquisa. Informo, também, que a qualquer momento você poderá desistir da participação da mesma. Se você tiver alguma dúvida ou necessidade de algum esclarecimento sobre o trabalho que será realizado, entre em contato com a pesquisadora Kenny Secchi (049-32221716 ou 049-99831716) ou com o pesquisador responsável Dr. Brígido Vizeu Camargo no laboratório - LACCOS (048 - 33319067).

Eu, acadêmica.....
considero-me informada sobre a pesquisa **“Representação Social e Imagem do Corpo Feminino”**, realizada pela acadêmica do programa de Pós-Graduação em Psicologia e autorizo minha participação, consentindo que as informações sejam utilizadas para a coleta e análise de dados e possível publicação.

_____, ____/____/____

Assinatura da Acadêmica